

Anais

SIGERO

EDIÇÃO
2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo.
Anais...Palmas(TO) UMA/UFT, 2022

Disponível em <www.even3.com.br/anais/sigero2022>

ISBN: 978-65-5941-784-1

1. Educação 2. Medicina e saúde 3. Ciências sociais

UMA/UFT

CDD - 370

Sobre o evento

Seminário Internacional da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins - UMA/UFT (Brasil), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), Ministério da Saúde e Segurança Social de Cabo Verde (África), Associação Rede de Universidades da Terceira Idade - RUTIS (Portugal), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa - ISCSP (Portugal), Projeto Centro Criativo Intergeracional de Lisboa (Portugal), Ministério Público do Tocantins (MPTO), Centro Universitário Católica do Tocantins (Unicatólica), Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDI) e o Instituto da Secretaria de Transparência do Senado Federal (DataSenado), Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH), Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI), Secretaria da Educação - Governo do Tocantins (Seduc-TO), Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO).

Os anais já estão disponíveis e cadastrados sob o ISBN: 978-65-5941-784-1

Podem baixar os anais pelo link: <https://www.even3.com.br/anais/sigero2022/>

Anais do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo

Apresentação

Divulgamos os trabalhos apresentados no Seminário Internacional da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins - UMA/UFT (Brasil), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), Ministério da Saúde e Segurança Social de Cabo Verde (África), Associação Rede de Universidades da Terceira Idade - RUTIS (Portugal), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa - ISCSP (Portugal), Projeto Centro Criativo Intergeracional de Lisboa (Portugal), Ministério Público do Tocantins (MPTO), Centro Universitário Católica do Tocantins (Unicatólica), Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDI) e o Instituto da Secretaria de Transparência do Senado Federal (DataSenado), Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH), Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI), Secretaria da Educação - Governo do Tocantins (Seduc-TO), Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO).

Comissão Científica

Dra. Neila Barbosa Osório

Dr. Luiz Sinésio Silva Neto

Dra. Maria José de Pinho

Dra. Jocyléia Santana dos Santos

Comissão Organizadora

Ana Karolline Soares Alves

Armando Sõpre Xerente

Bianca Jenifer de Sá da Silva

Eduardo Aoki Ribeiro Sera

Elizângela Fernandes Pereira Evangelista

Euler Rui Barbosa Tavares

Fábio de Sousa Almeida

Fernando Afonso Nunes Filho

Francijanes Alves de Sousa Sá

Francisca Maria da Silva Costa

Jucelia Cordeiro Sousa

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana

Luciana Pegoraro Penteado Gândara

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Marlon Santos de Oliveira Brito

Matheus Freire dias

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Nubia Pereira Brito Oliveira

Roseany Calazans Lameira da Silva

Sarah Correa De Souza

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Tamires Fernandes Vieira

Wesquisley Vidal de Santana

Periodicidade da publicação

Anual

Idiomas

Português

Editor

Even3 - R. Sen. José Henrique, 231 - Sala 509 - Ilha do Leite, Recife - PE

A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL.

Luciana Pegoraro Penteadó Gândara; Roseany Calazans Lameira da Silva; Neila Barbosa Osório

A DANÇA COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO DE QUEDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

José Luiz Ferreira Neto; Thyago de Oliveira Rodrigues; Deisiane de Araújo Correia; Maria Clara Pinheiro

A DANÇA COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE NA VELHICE

Gleiciene Almeida; Gleiciene Aparecida de Almeida; Wesquisley Vidal de Santana; Neila Barbosa Osório; Luzani Cardoso Barros

A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DOS ANCIÃOS INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT DE TOCANTÍNIA

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Neila Barbosa Osório; Marlon Santos de Oliveira Brito; Nubia Pereira Brito Oliveira; Nadia Caroline Barbosa

A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO DIÁLOGO ENTRE OS PROFESSORES E OS SEUS AVÓS

Francijanes Alves de Sousa Sá; Marlon Santos de Oliveira Brito; Neila Barbosa Osório; Fernando Afonso Nunes Filho; Elizangela Mendes Carneiro

A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL: EDUCAÇÃO NO DECORRER DA VIDA

Elizângela Mendes Sousa Carneiro; Neila Barbosa Osório; Marlon Santos de Oliveira Brito; Eliane Pinto Teixeira; Leonardo Sampaio Baleeiro Santana

A ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DO COTIDIANO DO CUIDADOR FAMILIAR DE PESSOAS IDOSAS

João Pedro Yuta Abe; Thales Di Gesu; Rogério Donizeti Reis

A EXPERIÊNCIA DE CONFECCIONAR O TESTAMENTO VITAL COM IDOSOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

Keila Barros Moreira; Vinicius Pinheiro Marques; Neila Barbosa Osório; Luiz Sinesio Silva Neto

A FORMAÇÃO DE BRINQUEDISTAS DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE/UFT

Francijanes Alves de Sousa Sa; Neila Barbosa Osório; Marlon Santos de Oliveira Brito; Luciana Pegoraro Penteadó Gândara; Roseany Calazans Lameira da Silva

A IMPLANTAÇÃO DO POSTO DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UMA/UFT)

Bianca Jenifer de Sá da Silva; Neila Barbosa Osório; Luiz Sinesio Silva Neto; Marlon Santos de Oliveira Brito; Guilherme Nobre L do Nascimento

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS A PESSOA IDOSA PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Natália Agostinho dos Santos; Tâmara Laryanne Costa Morais; Marcos Garcia Costa Morais

A INTERGERACIONALIDADE E SUSTENTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO ENTRE VELHOS E CRIANÇAS DE 4º AO 5º ANO NA ESCOLA INTEGRAL VINÍCIUS DE MORAES

Francijanes Alves de Sousa Sá; Marlon Santos de Oliveira Brito; Neila Barbosa Osório; Fernando Afonso Nunes Filho; Nubia Pereira Brito Oliveira

A INTERGERACIONALIDADE NA PINTURA CORPORAL

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Neila Barbosa Osório; Luiz Sinésio Silva Neto; André Ribeiro de Goveia; Nubia Pereira Brito Oliveira

A PARCERIA DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL AMBIENTAL ENTRE O PROJETO ECOPONTO NA ESCOLA E A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UMA/UFT

Thifany Gomes Nogueira; Melyssa Nascimento Bringel; Fernando Afonso Nunes Filho

A PERSPECTIVA DO ENVELHECIMENTO NO OLHAR DA CRIANÇA

Quenidi Tadeu Bonatti; Silvanis dos Reis Borges Pereira; Sonia Terezinha Baccin Bonatti; Neila Barbosa Osório

A POPULAÇÃO IDOSA E O PERFIL DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA COMUNIDADE

Geovani Cleyson dos Santos; José Vitor da Silva

A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM DE ACADEMIA POR IDOSOS PÓS PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Kahoane Fragoso Sandmann

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E SEUS EFEITOS SOBRE A MEMÓRIA DO IDOSO

Kahoane Fragoso Sandmann

A PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE DO IDOSO EM ISOLAMENTO POR MEIO DE INTERVENÇÕES NO SISTEMA REMOTO

Amanda Viana Borges; Débora Cristiane Pereira da Silva; Gabrielly Batista Costa; Karolyne Rodrigues de Moura; Sinésio Virgílio Alves de Melo

A RELAÇÃO ENTRE IDOSOS E JOVENS NO APRENDIZADO DA TECNOLOGIA

Gustavo Kikey Kakinohana; Hallyson Nobres Fernandes; Letícia Yurie Kokubu; Lourdes Oshiro Igarashi

ADAPTAÇÃO E INOVAÇÃO DO PROJETO "EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE IDOSOS E CUIDADORES: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL"

Mariana Domiciano Delage Moura; Bruno Silva Barbosa; Vitória Abraão de Lima; Ana Beatriz Almeida Rezende; Renata Alvarenga Vieira

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUEDAS E O COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS EM IDOSOS

Alessandra Mara de Oliveira; Tábatta Renata Pereira de Brito; Daniela Braga Lima; Greiciane da Silva Rocha

ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA NO POLO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UMA/UFT EM PARAÍSO DO TOCANTINS: PRIMEIRAS PERCEPÇÕES

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista; Lizete de Sousa Coelho; Neila Barbosa Osório; Luiz Sinesio Silva Neto; Marlon Santos de Oliveira Brito

AULA INAUGURAL DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS NO BRASIL EM TOCANTÍNIA - TO

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Neila Barbosa Osório; Marlon Santos de Oliveira Brito; Francijanes Alves de Sousa Sa; Luiz Sinésio Silva Neto

AUTOCUIDADO DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS POR AGRAVOS CRÔNICOS

José Vitor da Silva; Matheus Henrique Alves de Moura

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE NOS CUIDADORES DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Guilherme Luís Nascimento Quintiliano; Rogério Donizeti Reis; Elaine Aparecida Rocha Domingues

AVALIAÇÃO PARA ATIVIDADES AVANÇADAS DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS: UM INSTRUMENTO EM CONSTRUÇÃO

Júlio César Guimarães Freire; Marina Carneiro Dutra; Gustavo Azevedo Carvalho

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Antonio Rony da Silva Pereira Rodrigues

BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE O TEMPO DOS AVÓS E SEUS NETOS NARRATIVAS DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE /POLO INDIGENA XERENTE

Aliny de Sousa Lopes; Elizangela Fernandes Pereira Evangelista; Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Neila Barbosa Osório; Nubia Pereira Brito Oliveira

CAMELLIA SINENSIS E SUA ATUAÇÃO NO ENVELHECIMENTO ATIVO

Ana Paula Ferreira Geraldo; Evellyn Ferreira Geraldo; Thylara Ferreira Geraldo; Fabíola Santos Lima de Oliveira

CANTINHO DO SENHOR DOS AFLITOS: UMA TRADIÇÃO DE FÉ ENTRE GERAÇÕES NO OESTE BAIANO

Marileide Carvalho de Souza; Neila Barbosa Osório; Neuraci Rosalina da Silva; Jane Lucia Pimentel de Oliveira; Leonardo Sampaio Baleeiro Santana

CENTRO DO IDOSO DE PALMEIRÓPOLIS: ALEGRANDO VIDAS

Bartolomeu Moura Junior; Neila Barbosa Osório; Maria de Lourdes Leoncio Macedo; Jocyleia Santana dos Santos

COMO A CRIANÇA ENXERGA A VELHICE

Quenidi Tadeu Bonatti; Neila Barbosa Osório; Sonia Terezinha Baccin Bonatti; Silvanis dos Reis Borges Pereira; Marlon Santos de Oliveira Brito

CONEXÃO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA), COM A CIDADE DE PARAISO DO TOCANTINS

Vanderley José de Oliveira; Maria José de Pinho

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

Tâmara Laryanne Costa Moraes; Marcos Garcia Costa Moraes; Natália Agostinho dos Santos

CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO IDOSO

Maria Ovídia Muniz Portilho; Silvanis dos Reis Borges Pereira; Denise Sodré Dorjó

DANÇANDO CONTRA A INCAPACIDADE FUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENVELHECER COM QUALIDADE

Deisiane de Araújo Correia; Thyago Oliveira Rodrigues; Osmar Henrique dos Santos Júnior; Flávio Campos de Moraes

DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Gabrieli Maria Araujo Alves; Bruna Carolina Chanfrin

DIREITOS CONSTITUCIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS GARANTIDAS À PESSOA IDOSA EM MUNICÍPIOS TOCANTINENSES

Lizete de Sousa Coelho; Elizangela Fernandes Pereira Evangelista; Neila Barbosa Osório; Luiz Sinesio Silva Neto; Marlon Santos de Oliveira Brito

ECOPONTO NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE BONECOS COM GRAVETOS E MATERIAL RECICLÁVEL

Nubia Pereira Brito Oliveira; Neila Barbosa Osório; Fernando Afonso Nunes; Vilma Bonifácio Domingues de Oliveira; Lillian Patricia Mourão Veras

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Giselle C. Maia

EDUCAÇÃO FORMAL E TRANSFORMAÇÃO NO CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO HUMANO

Luzani Cardoso Barros

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL E PLANTAS MEDICINAIS: A RELAÇÃO ENTRE AVÓS, NETOS E PLANTAS MEDICINAIS.

Elizângela Mendes Sousa Carneiro; Neila Barbosa Osório; Marlon Santos de Oliveira Brito; Miliana Augusta Pereira Sampaio; Francijanes Alves de Sousa Sa

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE COMO PRÁTICA DE INTEGRALIZAÇÃO

Ana Carla Mendes de Carvalho

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL, ESCRITA LITERÁRIA E MEDIAÇÃO DE LEITURA COM FOCO NO ENVELHECIMENTO : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Valéria da Silva Freitas

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL: UMA PROPOSTA SIGNIFICATIVA PARA ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM BARREIRAS-BA.

Neuraci Rosalina da Silva; Naly de Castro Souza; Neila Barbosa Osório; Marileide Carvalho de Souza; Marlon Santos de Oliveira Brito

EDUCAÇÃO SEXUAL NA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Antonio Rony da Silva Pereira Rodrigues

EFEITO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS

Antonio Rony da Silva Pereira Rodrigues

EFEITOS DO TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO NAS RESPOSTAS SENSORIAIS E FUNCIONAIS DE IDOSAS

Gabriela Barreto Santos e Santos; Natália de Jesus Oliveira; Filipe Lírio Malta; Claudineia Araújo; Marcos Henrique Fernandes

ENVELHECIMENTO ATIVO: O EXERCÍCIO FÍSICO COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO ADJUVANTE EM IDOSOS COM DEPRESSÃO

Deisiane de Araújo Correia; Thyago Oliveira Rodrigues; José Luiz Ferreira Neto; Gizele Santiago de Moura Silva

ENVELHECIMENTO E TECNOLOGIA

Ana Paula Menezes Carvalho; Cristiano Martins de Souza; Letícia Vaz Carvalho; Sarah Alves Corcelli; Vera Lucia Morselli

ENVELHECIMENTO E TECNOLOGIA DIGITAL: EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE O USO DE SMARTPHONES

Luana Sanches Marracini; Júlio César Borges dos Santos; Rafaela dos Santos Ponciano; Theo Pires Santa Barbara; Adriana Valéria da Silva Freitas

ENVELHESER: A DANÇA NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

Bruna de Bragas Freitas

ESCUITA SENSÍVEL: SUCESSO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Silvanis dos Reis Borges Pereira; Luiz Sinésio Silva Neto; Neila Barbosa Osório

ESPAÇOS INTERGERACIONAIS SIGNIFICATIVOS: MEIO AMBIENTE, ARTE E CULTURA

Luciana Pegoraro Penteado Gândara; Roseany Calazans Lameira da Silva; Roseli Bitzcof de Moura; Neila Barbosa Osório; Fernando Afonso Nunes Filho

EU TENHO MOTIVAÇÃO?

Luzani Cardoso Barros; Wesquisley Vidal de Santana; Neila Barbosa Osório; Gleiciene Aparecida de Almeida

EXERCÍCIO FÍSICO COMO ATENUANTE DOS PROCESSOS DEGENERATIVOS NA DOENÇA DE PARKINSON: PAPEL DO NRF2 SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO

Thyago de Oliveira Rodrigues; Deisiane de Araújo Correia; Jonata Henrique de Santana; Severina Cassia de Andrade Silva

EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO GLOBAL COM A VIDA E ESTADO NUTRICIONAL? UM ESTUDO COM ADULTOS MAIS VELHOS DO ELSI-BRASIL

Eliza de Souza Sampaio; Ricardo Antonio Vieira; Rogério Donizeti Reis; Tábatta Renata Pereira de Brito; Alice Helena de Souza Paulino

FEIRINHA ZÉ BURITI EM BARREIRAS: A PESSOA IDOSA NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Marileide Carvalho de Souza; Manuela Araújo Maia; Neila Barbosa Osório; Marlon Santos de Oliveira Brito; Talita Joala Batista Maciel

GRUPO DE CONVIVÊNCIA: PERCEPÇÃO DE IDOSOS.

Ludmylla Larissa Carris Montini; Akeisa Dieli Ribeiro Dalla Vechia

HISTÓRIA E MEMÓRIA: A IMPORTÂNCIA DOS RELATOS DOS VELHOS NA TRANSIÇÃO DO ÚLTIMO SÉCULO (1906-2013)

Maria das Dores Silva

IDOSO CUIDANDO DE IDOSO: SENTIMENTOS ATRIBUÍDOS PELOS CUIDADORES FAMILIARES

Julia Tavares Kirsten Nicola Gadbem; Luisa Dallo Semião; Sofia Kirsten Gadbem; Rogério Donizeti Reis

IMPORTÂNCIA E PAPEL DA FAMÍLIA PARA A PESSOA IDOSA

Letícia Vaz Carvalho; Ana Paula Menezes Carvalho; Cristiano Martins de Souza; Sarah Alves Corcelli; Vera Lucia Morselli

INATIVIDADE FÍSICA E COVID-19: COMPARAÇÃO DAS DISTÂNCIAS PREVISTAS E PERCORRIDAS POR PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS

Daniele Bueno Godinho Ribeiro; Wagner Rodrigues Martins; Alexandre Lima de Araújo Ribeiro; David Anderson Fernandes de Aguiar; Joyce Ramos Costa

INTERFACE DA NUTRIÇÃO NO ENVELHECIMENTO ATIVO, SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: TENDÊNCIAS CLÍNICAS NA TERCEIRA IDADE

Ana Carla Mendes de Carvalho

INTERNET E APLICATIVOS MÓVEIS, SUA FUNCIONALIDADE PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Monique Karen Teles Muniz; Jobe Petter; Maria Aparecida M. Santos Gonçalves; Taina Perdigao

MEMES: ESTEREÓTIPO DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Bruna de Bragas Freitas

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA: BRINCADEIRAS, DANÇAS, HISTÓRIAS E ESPAÇOS INTERGERACIONAIS SIGNIFICATIVOS.

Luciana Pegoraro Penteado Gândara; Roseli Bitzcof de Moura; Neila Barbosa Osório

MEMÓRIAS DE UMA AVÓ QUE ENVELHECEU QUEBRANDO COCO BABAÇU EM SÃO BENTO DO TOCANTINS - TO

Itla Clenia Santos Silva; Cleomar Feitosa Lima; Silvanis dos Reis Borges Pereira; Denise Sodré Dorjó; Neila Barbosa Osório

MINICURSO PRÁTICAS SONORO-MUSICAIS

Juliana Maia de Macêdo; Hanna Sodré Gasca

MINILIVROS E A ESCRITA DE SI

Jádyla Patricia Milhomem de Souza; Iago Rocha Parente; Renata Patrícia da Silva

MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA POR MEIO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMBATENDO A EVASÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NAIR DUARTE

Edinete Costa de Carvalho; Silvanis dos Reis Borges Pereira; Neila Barbosa Osório

MÚSICA E DANÇA: CORPO EM MOVIMENTO, EXPRESSÃO, INTERPRETAÇÃO E CRIATIVIDADE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UMA

Silvanis dos Reis Borges Pereira; Luiz Sinésio Silva Neto; Neila Barbosa Osório

NARRATIVAS DE MULHERES DO MOVIMENTO SINDICAL DO TOCANTINS

Silvinia Pereira de Sousa Pires

NO INTERATIVO CAMINHO DA FÉ: DIFERENTES JORNADAS, MESMO DESTINO.

Marileide Carvalho de Souza; Neila Barbosa Osório; Luiz Sinésio Neto; Jane Lucia Pimentel de Oliveira; Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

O BENEFÍCIO DA ARTE NA VELHICE: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UFT TOCANTÍNIA-TO -

Aliny de Sousa Lopes; Elizangela Fernandes Pereira Evangelista; Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Marileide Carvalho de Souza; Neila Barbosa Osório

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Delismara da Silva Santos; Akeisa Dieli Ribeiro Dalla Vechia

O DIÁLOGO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E O PROJETO ECOPONTO NA ESCOLA: TECNOLOGIAS SOCIAIS EM PROL DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Fernando Afonso Nunes Filho; Ana Karolline Soares Alves; Neila Barbosa Osório; Marlon Santos de Oliveira Brito; Nubia Pereira Brito Oliveira

O DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS PELOS IDOSOS DAS TURMAS DE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL CRIANÇA ESPERANÇA EM PALMAS

Jerse Vidal Pereira; Maria de Lourdes Leoncio Macedo; Jocyleia Santana dos Santos

O ENCANTAMENTO NAS NARRATIVAS INTERGERACIONAIS COM A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT E O PROJETO ECOPONTO NA ESCOLA

Nubia Pereira Brito Oliveira; Neila Barbosa Osório; Marlon Santos de Oliveira Brito; Fernando Afonso Nunes; Raimundo Célio Pedreira

O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO COM A PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS E JOVENS NO FESTIVAL DO PEQUI DE GURUPI

Marcela Cristina Barbosa Garcia; Nubia Pereira Brito Oliveira; Neila Barbosa Osório; Luiz Sinesio Silva Neto; Marlon Santos de Oliveira Brito

O GERENCIAMENTO DAS EMOÇÕES POR MEIO DO DIÁLOGO ENTRE AS GERAÇÕES

Maria Margarida Pessoa Batista; Neila Barbosa Osório; Patrícia Moraes Coelho Lucena; Marlon Santos de Oliveira Brito; Nubia Pereira Brito Oliveira

O PRAZER NO PROCESSO DE CRIAÇÃO: A ARTE COMO TERAPIA PARA OS VELHOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – POLO INDÍGENA TOCANTÍNIA –TO.

Aliny de Sousa Lopes; Aragoneide Martins Barros

O PROFESSOR VELHO, APOSENTADO, TEM QUALIDADE DE VIDA EM WANDERLANDIA?

Rosy Franca Silva Oliveira

O PROJETO ECOPONTO NA ESCOLA: INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO ETI VINICIUS DE MORAES EM PALMAS.

Guilherme Rafael Sousa Ramos; Fernando Afonso Nunes Filho; Ana Vitória S. Araújo; Emanuele Di Paula C. Ramos; Francijanes Alves de S. Sá

O USO DA INTERNET POR PESSOAS IDOSAS: UMA REALIDADE POSSÍVEL?

Denise dos Passos Gama

O USO DE MEDICAMENTOS NA MATURIDADE: FATOS E FAKES

Bianca Jenifer de Sá da Silva; Neila Barbosa Osório; Luiz Sinesio Silva Neto; Marlon Santos de Oliveira Brito; Guilherme Nobre L do Nascimento

OS IMPACTOS DA APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL NA RELAÇÃO IDOSO E ADOLESCENTE

Maria Margarida Pessoa Batista; Neila Barbosa Osório; Patrícia Moraes Coelho Lucena; Marlon Santos de Oliveira Brito; Nubia Pereira Brito Oliveira

OS TEMAS TRANSVERSAIS CONTEMPORÂNEOS DA BNCC: CIDADANIA E CIVISMO EM RELAÇÃO AO ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO

Soraia Verissimo Rodrigues; Silvanis dos Reis Borges Pereira; Denise Sodré Dorjó; Neila Barbosa Osório

PACTO NACIONAL DA PESSOA IDOSA: NARRATIVA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLA DE ARAGUATINS E COMUNIDADE INDÍGENA XERENTE DE TOCANTÍNIA - TO

Elizângela Mendes Sousa Carneiro; Neila Barbosa Osório; Marlon Santos de Oliveira Brito; Miliana Augusta Pereira Sampaio; Leonardo Sampaio Baleeiro Santana

PERCEPÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS COM INTERVENÇÕES REMOTAS A IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Débora Cristiane Pereira da Silva; Amanda Viana Borges; Gabrielly Batista Costa; Karolyne Rodrigues de Moura; Sinésio Virgílio Alves de Melo

PERCEPÇÕES DE IDOSOS, DE PROFESSORES E DE GESTORES DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT, SOBRE OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO ESTADO DO TOCANTINS

Marlon Santos de Oliveira Brito; Neila Barbosa Osório; Fernando Afonso Nunes; Nubia Pereira Brito Oliveira; Raimundo Célio Pedreira

PERFORMANCE OF PHYSICAL EXERCISE ON DYSLIPIDEMIA AND CONSEQUENTIAL PREVENTION OF CARDIOVASCULAR DISEASES IN OLD AGE

Jonata Henrique de Santana; Maria Daniele Teixeira Beltrão de Lemos

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA BREVE ANÁLISE

Maria Priscila Wermelinger Ávila; Viviane Ferreira de Castro; Gláucia Cóprio Vieira

POLO INDÍGENA DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE- UMA/UFT: RITOS DE MORTE DO POVO XERENTE NO MUNICÍPIO DE TOCANTINIA/TO.

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Elizangela Fernandes Pereira Evangelista; Maria de Lourdes Leoncio Macedo; Neila Barbosa Osório; Aliny de Sousa Lopes

PRÁTICAS ARTÍSTICAS E ENVELHECIMENTO ATIVO: UM ESTUDO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO MATURIDADE (EN)CENA

Jádyla Patricia Milhomem de Souza

PRÁTICAS DA PSICOPEDAGOGIA EM UM ABRIGO DE IDOSOS: RELATO DE VIVÊNCIAS

Maria Ovídia Muniz Portilho; Silvanis dos Reis Borges Pereira

PRÁTICAS DE ATENDIMENTO À VELHOS PERCEPÇÃO DE DIÁLOGOS ENTRE VELHOS E ADULTOS INSERIDOS NO CONTEXTO ESCOLAR DA MODALIDADE DE ENSINO EJA

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista; Lizete de Sousa Coelho; Neila Barbosa Osório; Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Armando Sobre Xerente

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERGERACIONAL COM TEMPEROS: CORES, AROMAS, SABORES E ARTE

Juliane Cristine da Silva Chaves Mota; Neila Barbosa Osório; Maria das Dores Silva

PRÁTICAS INTERGERACIONAIS NO COMBATE AO ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ragleide Alves da Silva Souza; Aragoneide Martins Barros; Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Neila Barbosa Osório; André Ribeiro de Goveia

PRÁTICAS INTERGERACIONAIS POR MEIO DA ARTE-TOCANTINIA-TO.

Silvania do Nascimento Corsino Santos; Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; André Ribeiro de Goveia; Neila Barbosa Osório; Armando Sobre Xerente

PRÁTICAS INTERGERACIONAIS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ENTRE OS ACADÊMICOS DA UMA/JUFT E OS ESTUDANTES DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO INDÍGENA XERENTE-WARÃ.

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Armando Sobre Xerente; André Ribeiro de Goveia; Neila Barbosa Osório; Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

PRÁTICAS INTERGERACIONAIS: O PROCESSO NATURAL DA MORTE POR MEIO DAS EXPERIÊNCIAS COM AS CRIANÇAS E OS MAIS VELHOS

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Aragoneide Martins Barros; Marileide Carvalho de Souza; Eliane Pinto Teixeira; Neila Barbosa Osório

PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS, 2011-2019.

Larissa Cipriano Bovolenta; Akeisa Dieli Ribeiro Dalla Vechia

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Kelly Cristina Rodrigues; Bruna Carolina Chanfrin da Silva; Ubiratan Ribeiro Martins Neto

QUALIDADE DE VIDA NOS IDOSOS E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Maria Priscila Wermelinger Ávila

REFLEXÃO SOBRE USO DO CÍRCULO RESTAURATIVO COMO ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL PARA CASOS DE CONFLITO FAMILIAR ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

Marcelo Ohta

RELACIONAMENTOS INTERGERACIONAIS: DINHEIRO, MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS

Liliane de Moura Borges

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE AVÓS E NETOS

Juliane Cristine da Silva Chaves Mota; Neila Barbosa Osório; Maria das Dores Silva; Marlon Santos de Oliveira Brito; Nubia Pereira Brito Oliveira

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ARTE DA DANÇA PARA OS ACADÊMICOS DA UMA/UFT EM TEMPOS DE PANDEMIA

Roseany Calazans Lameira da Silva; Luciana Pegoraro Penteadó Gândara; Neila Barbosa Osório

RELEVÂNCIA DA ODONTOGERIATRIA NA CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Flávio Murilo Lemos Gondim; Carmem Silvia Laureano Dalle Piagge; Cláudia Batista Mélo

REPERCUSSÕES ATRIBUÍDAS AOS SENTIMENTOS DA PESSOA IDOSA: SER VELHO NA CONTEMPORANEIDADE

Ramon Basílio Chaves dos Santos; Mateus Huang Lopes; Guilherme Luis Nascimento Quintiliano; Rogério Donizeti Reis

RESGATE CULTURAL ATRAVÉS DA SUÇA, DANÇA POPULAR DO TOCANTINS

Gleiciene Almeida; Eliane Lima do Nascimento Borges; Roberta Tavares de Albuquerque Menezes

RESILIÊNCIA E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS: ESTUDO LONGITUDINAL DE 4 ANOS

Maria Priscila Wermelinger Ávila; Matheus Venancio Passos; Alessandra Lamas Granero Lucchetti; Giancarlo Lucchetti

RESPEITO E VALORIZAÇÃO AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: DESAFIOS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patricia Nobre Silva; Silvanis dos Reis Borges Pereira; Denise Sodré Dorjó; Neila Barbosa Osório

RESPEITO E VALORIZAÇÃO AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA RESPONSABILIDADE DA ESCOLA

Silvanis dos Reis Borges Pereira; Thais Gabriela Werneck Campos; Bianca Nascimento Pereira; Denise Sodré Dorjó; Neila Barbosa Osório

RETOMADA ATIVIDADES PRODUTIVAS EM TEMPO DE PANDEMIA

Alessandra Mara de Oliveira; Tábatta Renata Pereira de Brito; Daniel Neves Santos

RODAS DE CONVERSAS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Maria Júlia Xavier Ribeiro; Laura de Souza Dias; Eliane Baião Guilhermino Alves; Edna Aparecida Barbosa de Castro; Natália do Amaral Salviano

SAÚDE MENTAL DE IDOSOS NO BRASIL - PAÍS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thyago de Oliveira Rodrigues; Deisiane de Araújo Correia; Osmar Henrique dos Santos Júnior; Severina Cassia de Andrade Silva

SUPLEMENTAÇÃO COM CREATINA NO ENVELHECIMENTO: EFEITOS NO MÚSCULO ESQUELÉTICO E FUNÇÃO COGNITIVA

Marcos Garcia Costa Morais; Tâmara Laryanne Costa Morais; Natália Agostinho dos Santos

TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO PÓS COVID - 19

Ludmila Franco; Neila Barbosa Osório; Luiz Sinesio Silva Neto; Leonardo Sampaio Baleeiro Santana; Marlon Santos de Oliveira Brito

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM VIÉS PARA A INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Silvanis dos Reis Borges Pereira; Josilene Alves de Aquino; Neila Barbosa Osório

TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA BNCC: CIDADANIA E A VALORIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO HUMANO

Solange Marques Santos; Silvanis dos Reis Borges Pereira; Denise Sodrê Dorjô; Neila Barbosa Osório

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC: O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL

Paula Meirelles Lopes da Silva; Silvanis dos Reis Borges Pereira; Denise Sodrê Dorjô; Neila Barbosa Osório

TEMAS TRANSVERSAIS INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E RESPEITO À PESSOA IDOSA

Silvanis dos Reis Borges Pereira; Marta Alves dos Santos; Rosely Silva Nogueira; Maiara de Sousa da Cruz Lima; Denise Sodrê Dorjô

TESTAMENTO VITAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Euler Rui Barbosa Tavares; Maria de Lourdes Leoncio Macedo; Neila Barbosa Osório; Jocyleia Santana dos Santos

THE EFFECT OF PHYSICAL EXERCISE ON GLYCEMIC CONTROL IN DIABETES MELLITUS IN OLD AGE

Jonata Henrique de Santana

UMA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AO LONGO DA VIDA.

Marileide Carvalho de Souza; Neila Barbosa Osório; Luiz Sinesio Silva Neto; Marlon Santos de Oliveira Brito; Rocherlane Costa dos Santos Rodrigues

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E A OFERTA DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES.

Luciana Pegoraro Penteadó Gândara; Roseany Calazans Lameira da Silva; Neila Barbosa Osório; Francijanes Alves de Sousa Sá; Nubia Pereira Brito Oliveira

UNIVERSIDADE: O ENCONTRO ENTRE AS VELHICES E AS SUBJETIVIDADES

Silvanis dos Reis Borges Pereira; Denise Sodré Dorj3; Neila Barbosa Os3rio

VALORIZA33O DO ENVELHECIMENTO HUMANO NA ESCOLA: ENSINAMENTOS PARA A VIDA

Silvanis dos Reis Borges Pereira; Rafael Silva Brito; Tiago da Silva Fraz3o; Denise Sodré Dorj3

VIVA FELIZ: COMPREENDA SOBRE A MORTE

Mar3a de Lourdes Leoncio Macedo; Eduardo Aoki Ribeiro Sera; Nadia Caroline Barbosa; Jocyleia Santana dos Santos;
Euler Rui Barbosa Tavares



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Luciana Pegoraro Penteadó Gândara¹
Roseany Calazans Lameira da Silva²
Neila Barbosa Osório³

Resumo

A educação intergeracional cria espaços de partilha entre as gerações, motiva as relações de afeto, por meio das trocas de experiências e da valorização dos saberes de cada geração, promovendo o respeito, a participação e a ação entre pessoas, independentemente da sua idade. Neste contexto, a dança pode estabelecer vínculos afetivos importantes entre os velhos e as crianças, permitindo o desenvolvimento da movimentação ativa, do equilíbrio, da flexibilidade, da agilidade, do ganho de força e tônus muscular, da atenção e foco, da autoestima e da interação social, melhorando significativamente as habilidades motoras e as capacidades físicas das crianças e dos velhos, e especialmente, colaborando para manter a pessoa idosa ativa e mais resistente nas suas atividades de vida diária. Pautado nestes conceitos e em atendimento ao Projeto Político Pedagógico do Centro Intergeracional Sarah Gomes, criado em 2020, com a missão a promover uma nova visão de intergeracionalidade que transcenda preconceitos, fortaleça a solidariedade e proteja os direitos no desenvolvimento das gerações mediante a educação, arte e cultura, propõe-se a realização do minicurso “A contribuição da dança na educação intergeracional”. O curso tem como objetivo, compreender a importância da dança na educação intergeracional e perceber as sensações que esta linguagem pode proporcionar ao corpo, na melhoria da saúde, de forma holística e nas interações entre as faixas etárias. O curso, acontecerá em Palmas – TO, com carga horária de 2 horas e terá como público alvo os acadêmicos da UMA/UFT e as crianças do 3º ano, da Escola Municipal de Tempo Integral Olga Benário, onde será realizado. Contará com o desenvolvimento de atividades práticas sobre os elementos da dança, de forma natural e sem medo de errar, voltadas à valorização dos conhecimentos prévios dos participantes, acerca da dança, com vídeos reflexivos sobre sua história e relação com a intergeracionalidade. A avaliação será diagnóstica, formativa e contínua, por meio da observação do envolvimento e dos relatos dos participantes, sobre o curso. Com os conhecimentos e a vivência em dança, os acadêmicos da UMA/UFT e as crianças se sentirão mais habilidosos e confiantes para utilizarem esta linguagem, proporcionando assim, entre eles, um ambiente afetivo, interativo e descontraído.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Dança. Arte. Cultura. Educação.

¹ Especialista em Educação Física Escolar (ITOP/TO), Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes, luppenteadog@gmail.com

² Especialista em Pedagogia do Movimento Humano (UEPA/PA), Educação Física Escolar (FAIESA/TO), Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes, roseanycalazans@gmail.com

³ Pós Doutora em Educação (UEPA/PA), Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFMS/RS), Mestre em Educação (UNESP de Marília/SP), Universidade Federal do Tocantins, osorioneilabarbosa@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A DANÇA COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO DE QUEDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

José Luiz Ferreira Neto¹
Thyago de Oliveira Rodrigues²
Deisiane de Araújo Correia³
Maria Clara Pinheiro⁴

Resumo: INTRODUÇÃO: O envelhecimento são alterações fisiológicas que levam ao declínio da saúde física e cognitiva. Segundo levantamento, 30% dos idosos do planeta caem pelo menos uma vez ao ano, a queda é um evento bastante comum e devastador em idosos que podem ser ocasionadas por baixo condicionamento físico, danos cognitivos, falta de força nos membros inferiores e pouco equilíbrio. Dentre as opções não farmacológicas que podem contribuir na diminuição do risco de quedas, está o Exercício Físico, uma vez que a prática regular fortalece os músculos, ossos e ajuda no funcionamento das articulações, promovendo coordenação e equilíbrio postural. JUSTIFICATIVA: sabendo que quedas podem gerar danos desmedidos em idosos e demanda atendimento hospitalar, é importante entender os aspectos advindos da prática de dança como mecanismo para prevenção de queda em idosos. OBJETIVO: Verificar na literatura os efeitos e impacto da dança em idosos e discutir como a atividade da dança interfere na prevenção das quedas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, sendo utilizadas as bases de dados PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram envelhecimento, quedas e saúde dos idosos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A dança é uma atividade física e pode ser considerada um tipo de manifestação artística. Há discussões de que a dança, praticada de maneira regular, traz inúmeros benefícios aos idosos, uma vez que melhora o equilíbrio postural, capacidade funcional da pessoa idosa, melhora psicológica, previne quedas, e a partir disso, propicia uma melhor qualidade de vida. A fim de validar as afirmações supracitadas, estudo de Paiva et al., (2019) afirma que na amostra, a dança de salão teve efeito protetor na prevenção de quedas da pessoa idosa como também em seu equilíbrio. Em outro estudo de Franco et al., (2020) constata-se que a Dança Sênior foi eficaz em melhorar o equilíbrio e a mobilidade, além disso, ao analisar um programa de dança para prevenção de queda, Ourivesaria e Kokolakis (2021), pontuam que sob a intervenção de saúde sugerida, houve uma redução de 58% no número de quedas em idosos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sabe-se que o envelhecimento é um processo que necessita de acompanhamento multiprofissional, uma vez que é um fenômeno complexo, assim uma das intervenções que pode auxiliar no percentual de quedas é a dança, atividade acessível, popular e que demanda interação social. Portanto, se realizada de maneira regular, a dança pode promover melhora da agilidade motora, equilíbrio dinâmico e resistências musculares dos membros inferiores e, em vista disso, deve ser estimulada.

Palavras-chave: Idoso. Dança. Queda. Equilíbrio Postural.

¹ Discente de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAV, nferreira80@outlook.com

² Discente de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAV, thyagor350@gmail.com

³ Discente de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAV, deisianes2017@gmail.com

⁴ Residente no Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde- PRMIAS, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAV, mcpinheiro@live.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A DANÇA COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE NA VELHICE

Gleiciene Aparecida de Almeida
Wesquisley Vidal de Santana
Neila Barbosa Osório
Luzani Cardoso Barros
Eliane Lima do Nascimento Borges

Resumo

A dança é considerada uma das artes mais antigas. É a única que dispensa qualquer material como ferramenta, pois depende somente do corpo e da vitalidade humana para cumprir sua função, conforme analisou Nascimento (2002). A prática da dança seria uma forma de resgatar e ampliar a percepção das pessoas, com a ampliação da consciência corporal, buscando favorecer a integração do corpo, mente e emoções por meio do contato com essa manifestação artística. É possível obter-se autoconceito, autorrealização e autoconfiança por intermédio da experiência de movimentos que ofereçam a oportunidade de mover-se; aprender por meio de movimentos; ser criativo através do movimento; aprender modelos rítmicos de movimento; descrever, ao manipular o corpo, as várias relações espaciais; aprender padrões básicos de dança e combinar atividades de movimentos com a música, a arte, a ciência, a matemática e a linguagem artística. Dessa forma, pretende-se oportunizar aos velhos, a dança como instrumento de autoestima, expressão corporal e motivação. A metodologia consiste em trabalhar as várias formas de expressão corporal através de estilos musicais e danças. Adança é uma forma de prevenção, promoção e manutenção de doenças como um todo. Robatto (1994) citado por Leal e Haas (2006) relatam que a dança pode ter seis funções; autoexpressão, comunicação, diversão e prazer, espiritualidade, identificação cultural, ruptura e revitalização da sociedade. Ainda completam citando que a dança tem um forte caráter sociabilizador e motivador, seja em par ou sozinho, idoso ou criança, homem ou mulher. Ao dançar todos se sentem bem. A metodologia usada será a formação de grupos, sendo organizada de modo que cada grupo ficará com um estilo de dança, como ballet, forró, carimbó, axé, dentre outros; o facilitador, irá conduzir e ajudar na formação de coreografias, por meio das quais todos os grupos poderão vivenciar os estilos propostos. Dentre as atividades de consciênciacorporal, coordenação motora, agilidade, força, flexibilidade. Será realizada, como atividade para avaliação final, a montagem de uma coreografia com apresentação por cada grupo.

Palavras-chave: Dança. Velhice. Expressão Corporal.

Pós Graduada em Educação Física Escolar (FJC) e Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos –PROEJA / UFT, Campos Gurupi, UMA / UFT campus Dianópolis gleiciene@hotmail.com
2Doutorando em Educação (UFT), UMA / UFT, wesquislei_santana@hotmail.com
3Pós-Doutorado em Educação pela UEPA/PA. Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSM/RS. Mestrado em Educação pela UNESP de Marília/SP. Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica Dom Bosco/MS1981. Pesquisadora produtividade pela FAPT-TO, UFT, neilaosorio@uft.edu.br
4 Mestra em Desenvolvimento Regional (UFT), UMA / UFT, Campus Dianópolis, luzanic551@gmail.com
5 Possui três Pós-Graduação em latu sensu: Serviço Social e Política Pública (em projeto); Faculdade Sul D'América, Docência do Ensino Superior-Universidade Católica Dom Bosco e Gerontologia-Instituto Pedagógico de Minas Gerais. Graduada em Serviço Social (Universidade Estadual do Tocantins). elianenascto27@gmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DOS ANCIÃOS INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT DE TOCANTÍNIA

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana¹
Neila Barbosa Osório²
Marlon Santos de Oliveira Brito³
Nubia Pereira Brito Oliveira⁴
Nadia Caroline Barbosa⁵

RESUMO

No ato de contar histórias, o ser humano transmite suas ideias, conhecimentos e experiências de uma pessoa para outra. Na cultura indígena, os momentos de contação de histórias são partes importantes da vida e isso também é intrínseco às demais culturas. Nesta visão, investigamos como acontecem os momentos de trocas de experiências no polo da Universidade da Maturidade - UMA/UFT que existe no município de Tocantínia, Estado do Tocantins. Nosso objetivo é compreender e divulgar cientificamente como acontece a Educação Intergeracional no local que reúne crianças, adolescentes, jovens, adultos e velhos indígenas e não indígenas, em momentos de práticas educativas como, por exemplo, aulas, campanhas, eventos e outras atividades sobre os temas Gerontologia, Educação Intergeracional, Educação ao Longo da Vida. Tendo em vista que fazemos parte da equipe da UMA/UFT, a nossa metodologia envolve a pesquisa participante, com a utilização de questionários e entrevistas semiestruturadas, além de estudos bibliográficos de publicações que ajudam na compreensão do fenômeno e nos apontamentos de experiências presentes nas histórias contadas pelos velhos indígenas, chamados na comunidade de “anciãos”. Estão entre os resultados alcançados alguns relatos dos momentos que já aconteceram, as discussões e análises de dados coletados, registros fotográficos e descrições de ações ofertadas, sinalizados à luz de autores contemporâneos que escrevem sobre a intergeracionalidade entre os povos indígenas e não indígenas da Amazônia Legal.

Palavras-chaves: Educação Indígena. Práticas Educativas. Educação Intergeracional.

¹Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722> E-mail: leonardosbsantana@gmail.com

²Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

³Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

⁴Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469> E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

⁵Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/0418247349302838> E-mail: nadiacarolineb18@gmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO DIÁLOGO ENTRE OS PROFESSORES E OS SEUS AVÓS

Francijanes Alves De Souza Sá¹
Marlon Santos De Oliveira Brito²
Neila Barbosa Osório³
Fernando Afonso Nunes⁴
Elizangela Mendes Carneiro⁵

Resumo:

O reflexo da importância das avós na vida dos seus netos é um dos indicadores na medição da vida dos mesmos e ao estreitar as relações da avosidade, a comunicação o contato direto com os avôs, assim como a vivência diária, contribui de forma significativa na construção dos seus valores. Nesta premissa, o objetivo desta pesquisa foi analisar a comunicação a relação existente entre os professores e seus avós, e observar algumas das influências provenientes dessa comunicação. A pesquisa foi realizada na Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, localizada na cidade de Palmas – TO, em um estudo qualitativo com dezoito professores, com o apoio de uma ficha via Google Formulários. Os resultados estão distribuídos em gráficos e um relatório que aponta entre os entrevistados: a) 33,3% na faixa etária dos 40 a 50 anos; b) 55,6% não tem ou não conhecem seus avós; c) 22,2% tem contato semanalmente; d) 66,7% conversam a distância via telefone, aplicativos ou redes sócias; e) 33,3% responderam que as conversas ajudam na sua vida diária e rotina; e f) 33,3% essas conversas ajudam na educação e aprendizado. Conclui-se que os avôs, perto ou longe, impactam e contribuem na vida de seus netos, que são professores na Escola observada, e que essa relação promove bem-estar e afetividade entre eles.

¹Mestranda Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins(PPGE/UFT).francijanes.alves@uft.edu.br

²Mestrando Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins(PPGE/UFT). E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

³Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia(EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

⁴Doutorando no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). Email: fanfilho@hotmail.com

⁵Mestranda Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins(PPGE/UFT).elizangelamendes@uft.edu.br

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



Palavras – chave: Formação do Professor, Educação Intergeracional , Avosidade



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL: EDUCAÇÃO NO DECORRER DA VIDA

Elizângela Mendes Sousa Carneiro¹
Neila Barbosa Osório²
Marlon Santos de Oliveira Brito³
Eliane Pinto Teixeira⁴
Leonardo Sampaio Baleeiro Santana⁵

Resumo

O processo intergeracional vem de encontro às conexões com diversas áreas: familiar, social e pedagógico e com isso, perpassa por caminhos de ambas os contextos. Tendo em vista as demandas educacionais do mundo moderno, onde pessoas de diferentes gerações integram o escopo do ambiente educacional, faz-se necessário uma abordagem que abranja a integração dos indivíduos das mais diversas faixas etárias, promovendo assim um intercâmbio cultural, e agregando valor ao ensino-aprendizagem. Sendo assim, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho tem como objetivo compreender a educação geracional, que é concebida através de um processo pedagógico, onde pessoas de diferentes gerações são colocadas para executar tarefas e atividades que respondem aos seus interesses e necessidades, em uma dinâmica de cooperação, participação, intercâmbio, interação e diálogo intergeracional, baseada nos princípios da relação igualitária, do respeito mútuo e da tolerância. Para tanto, será utilizado materiais diversos, como por exemplo a abordagem de Villas Boas et. al., (2014), Costa (2015), entre outros autores e materiais. A partir do desenvolvimento do trabalho, foi possível perceber que o objetivo da educação intergeracional é garantir e facilitar o acesso de pessoas de diferentes gerações, para que estas possam aprender, desenvolver e compartilhar conhecimentos, habilidades, competências e valores, transformando-se nas relações umas com as outras. É importante, perceber que a intergeracionalidade, vem de encontro as diversidades culturais de interações para uma comunicação e valorização dos pilares da vida humana, pois o processo educativo abre portas para ênfase e propostas de (re) pensar essa ligação e interação da realidade intergeracional.

Palavras-Chave: Educação Intergeracional. Demandas educacionais. Gerações.

1 Mestranda em Educação- PPGE/UFT– Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: elizangela.mendes@mail.uft.edu.br.

2 Orientadora. Pós-doutorado. Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Coordenadora Nacional da Universidade da Maturidade, e-mail: neilaosorio@uft.edu.br.

3 Mestrando em Educação no PPGE/UFT – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: marlon.brito@uft.edu.br.

4 Mestranda em Educação- PPGE/UFT– Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: eliane.teixeira@uft.edu.br.

5 Aluno Especial de Mestrado em Educação- PPGE/UFT– Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail, leonardosbsantana@gmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DO COTIDIANO DO CUIDADOR FAMILIAR DE PESSOAS IDOSAS

João Pedro Yuta Abe¹
Thales Di Gesu²
Rogério Donizeti Reis³

Resumo

Com o aumento da longevidade e conseqüentemente o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis nota-se, que as pessoas idosas tendem a desenvolver déficits na capacidade de autocuidado, o que desta forma, faz-se necessário o auxílio de cuidadores que normalmente são os próprios familiares. Nesse contexto é importante pesquisar sobre a espiritualidade do ponto de vista destes cuidadores, uma vez que a dimensão espiritual parece fortalecer a confiança no sentido da existência e da fé, ao ponto de tornar-se um mecanismo para enfrentar as mais diversas sobrecargas do ato de cuidar. Esse trabalho justifica-se pelo aumento exponencial da população idosa, pelos processos diários do envelhecimento, das transformações constantes na vida dos longevos entre o ser e o querer fazer, das sobrecargas físicas, sociais, mentais e espirituais de ser um cuidador familiar. Os objetivos do presente trabalho foram: identificar as características sociodemográficas e familiar de cuidadores familiares e conhecer os significados de espiritualidade entre os cuidadores familiares. Destarte, pensar na espiritualidade é extremamente necessário para compreendermos as subjetividades destes atores e a gerontologia com uma dimensão multidisciplinar busca abranger os diversos aspectos não focando apenas no modelo biológico e orgânico. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório. Participaram do estudo 25 cuidadores familiares. Para a análise de dados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo. A relevância social desse trabalho vem mostrar como as condições de cronicidade e perdas funcionais que afetam as pessoas idosas tendem a levar os cuidadores familiares ao sofrimento físico e espiritual o que tornam o processo de cuidar, em algumas situações, mais moroso. Os dados encontrados nesse estudo demonstram que 64% dos participantes eram do sexo feminino, 72% dos entrevistados eram casados, 76% eram Católicos e o tempo de cuidado era superior a 4 anos. A respeito do tema explorado “Significado de espiritualidade”, surgiram três ideias centrais agrupadas, relatadas a seguir: “Ligação entre religião, dogmas e crenças”; “Bem estar emocional e espiritual”; “Conexão com Deus”. A respeito do tema explorado “Espiritualidade como auxílio ao cuidador” originaram-se três ideias centrais agrupadas relatadas a seguir: “Força e coragem”, “Aceitação e compreensão”, “Ferramenta diária de ajuda”. Concluímos que o cuidador familiar de idosos necessita de um empenho diário, persistência e foco e assim encontra na espiritualidade uma forma de se manterem fortalecidos e engajados perante o cuidado.

Palavras-chave: Espiritualidade. Cuidador familiar. Idoso.

¹ Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina de Itajubá, jpyuta@hotmail.com

² Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina de Itajubá, thlsdigesu@hotmail.com

³ Mestre em Bioética, Faculdade de Medicina de Itajubá, rogerio.reis@fmit.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A EXPERIÊNCIA DE CONFECCIONAR O TESTAMENTO VITAL COM IDOSOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

Keila Barros Moreira¹
Vinicius Pinheiro Marques²
Neila Barbosa Osório³
Luiz Sinésio da Silva Neto⁴

Resumo:

A morte é pouco abordada em nossa sociedade, sendo necessário retirá-la do *status* de tabu e tratá-la como parte da nossa existência. A pandemia da COVID 19 enfatizou a necessidade de falar sobre esse tema. Os idosos identificados como públicos de risco desde o início da pandemia foram muito afetados pelo isolamento social e medo da contaminação. A partir desse contexto foi realizada a atividade de confeccionar o testamento vital - TV com os idosos da Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Trata-se de um relato de experiência, e se enquadra no GT 1 - Educação ao longo da vida. O método utilizado foi o fenomenológico, na medida em que procuramos resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto estudado. A UMA é uma Tecnologia Social – TS reconhecida e premiada nacionalmente. A TS pressupõe um conjunto de estratégias educacionais transformadoras, desenvolvidas a partir das especificidades dos sujeitos e construídas com a participação ativa deles, propõem soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida dos envolvidos. Os pressupostos da TS estão em consonância com a educação libertadora e emancipatória de Paulo Freire. O TV é um documento onde a pessoa manifesta seus desejos acerca dos cuidados e tratamentos aos quais deseja ou não se submeter caso esteja com uma doença ameaçadora da vida, respeitando os princípios da dignidade e autonomia humana, além de desejos sobre rituais de despedida e a escolha da pessoa responsável em conduzir suas diretivas. Foram realizadas quatro aulas, ministradas por nós, advogado e psicóloga, enquadrando-se em uma intervenção multidisciplinar. O objetivo foi promover reflexões sobre a finitude e os desejos para o momento da morte, com a possibilidade de confeccionar o TV. A intervenção justifica-se pela importância de promover uma educação para a morte. Concluímos que as reflexões foram potentes, compartilhadas timidamente a princípio, e a partir da familiarização com a proposta do TV houve a participação ativa da maioria. Os alunos que estão a mais de 2 anos na UMA demonstraram maior abertura e participaram proativamente das aulas, enquanto os que entraram há menos de dois anos (período pandêmico) demonstraram maior resistência. Os idosos enfatizaram a importância do TV para fazer valer seus desejos e orientar a família em um momento delicado. Por fim, reforçamos a necessidade de uma educação para a morte, como parte do ciclo da vida, em todas as fases do desenvolvimento humano e de maneira transgeracional.

Palavras-chave: Idoso, educação ao longo da vida, universidade da maturidade, morte, testamento vital, transgeracionalidade.

¹Psicóloga, mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Tocantins –Palmas/TO, barros.keila@mail.uft.edu.br.

² Advogado, Professor Doutor no Programa de Pós-Graduação em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos da Universidade Federal do Tocantins, viniciusmarques@uft.edu.br.

³Professora Doutora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), neilaosorio@uft.edu.br.

⁴Professor Doutor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), luizneto@uft.edu.br.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A FORMAÇÃO DE BRINQUEDISTAS DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE/UFT

Francijanes Alves de Sousa Sá 1
Neila Barbosa Osório 2
Marlon Santos De Oliveira Brito 3
Luciana Pegoraro Penteado Gândara 4
Roseany Calazans Lameira da Silva 5

Resumo

As brincadeiras desde muito cedo fazem parte da vida das crianças que as reconhecem como um momento de prazer. É importante entender que a brincadeira é o primeiro contato da criança no mundo criativo e imaginário de sua infância, é por meio das brincadeiras que as crianças têm a oportunidade de desenvolver sua oralidade, seu vocabulário, de resolver e achar soluções para conflitos, de intermediar a sua capacidade de desenvolver a socialização e de despertar as suas relações interpessoais. Tendo em vista que, a infância é um momento de desenvolvimento das funções cognitivas, motoras, bem como a importância da afetividade e da socialização, os espaços comerciais como: bares, restaurantes, pizzarias, lojas e clubes de lazeres tem se preocupado em atender de forma didática e lúdica o público infantil, com a implantação das brinquedotecas, um espaço de brincadeiras que deve ser acolhedor, interativo, lúdico e de incentivo didático e pedagógico para as crianças. Diante deste cenário e com o objetivo de qualificar os profissionais que atendem ou pretendem trabalhar nestes espaços, propõe-se o Curso de extensão piloto para formação de brinquedista ofertado pelo Centro Intergeracional Sarah Gomes. O curso será voltado para o debate sobre a importância da brinquedoteca no desenvolvimento da criança e de práticas sobre o brincar e a brinquedoteca em diferentes áreas de conhecimento, uma vez que a brinquedoteca tem essa responsabilidade de estimular as crianças no seu processo de desenvolvimento. É diante desta realidade que o nosso objetivo é investigar como o curso de extensão de “Brinquedista”, que o Centro Intergeracional Sarah Gomes, instituído pela Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), aconteceu em sua primeira turma. Nossa metodologia envolve uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso sobre o processo de profissionalização e humanização de profissionais que trabalham ou tem interesse em exercer a função de brinquedista. Entre os resultados encontramos referenciais teóricos e bibliografia sobre a importância da brinquedoteca, como um ambiente planejado para incitar a intergeracionalidade através de brincar; assim como reunimos uma diversidade de jogos e brincadeiras que estimulam a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo em todas as idades. Ao passo que concluímos tratar-se de uma experiência que merece ser compartilhada, uma vez que precisamos, cada vez mais, de brinquedotecas para ajudar as diversas gerações em seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Brinquedista. Intergeracionalidade. Desenvolvimento infantil.

1 Mestranda na Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: francijanes.alves@mail.uft.edu.br

2 Pós Doutora em Educação. Email: osoroneilabarbosa@gmail.com.

3 Mestrando na Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

4 Especialista em Educação Física Escolar (ITOP), E-mail: luppenteadog@gmail.com

5 Especialista em Pedagogia do Movimento Humano (UEPA/PA). Email: roseanycalazans@g



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A IMPLANTAÇÃO DO POSTO DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UMA/UFT)

Bianca Jenifer de Sá da Silva¹
Neila Barbosa Osório²
Luiz Sinésio Silva Neto³
Marlon Santos de Oliveira Brito⁴
Guilherme Nobre Lima do Nascimento⁵

Resumo: A sociedade que envelhece tem mais predisposição a ter doenças e/ou dores em decorrência das limitações causadas pelo envelhecimento e uma das soluções de fácil acesso é o uso de medicamentos. Nosso objetivo é investigar como funciona o posto de dispensação de medicamentos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Em nossos métodos acompanhamos o processo de implantação do projeto que visa ainda facilitar o acesso à medicação e orientação, por uma farmacêutica, para os idosos que são atendidos na Tecnologia Social, utilizando questionários, entrevistas e outros instrumentos. Ao passo que observamos, também, outros registros e interpretações anteriores a esse período, publicados por outros pesquisadores sobre as atividades na UMA. Entre os resultados encontramos uma possibilidade de maximização do uso racional de medicamentos e a diminuição do aparecimento de efeitos colaterais e interações medicamentosas. De modo que as conclusões apontam para uma melhor qualidade de vida para esta população atendida, diante da criação de um posto de dispensação de medicamentos na UMA/UFT, Campus de Palmas, a fim de desenvolver atenção farmacêutica e dispensação de medicamentos aos velhos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Medicamentos; Educação Intergeracional; Gerontologia.

¹ Graduação em Farmácia, Faculdade de Palmas, bianccadesa@gmail.com

² Professora Orientadora/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, neilaosorio@uft.edu.br

³ Professor Orientador/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, luizneto@uft.edu.br

⁴ Mestrando/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, marlon.brito@uft.edu.br

⁵ Doutorado em Química, Universidade Federal de Uberlândia, guilherme.nobre@uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS À PESSOA IDOSA PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Natália Agostinho dos Santos¹
Tâmara Laryyanne Costa Morais²
Marcos Garcia Costa Morais³

Resumo: Introdução: O processo de envelhecimento tem ocorrido de maneira rápida, atualmente, essa população se apresenta com indicadores mais elevados comparados ao número de crianças e jovens. O envelhecer é um processo natural da vida humana, o corpo apresenta com o tempo as suas fragilidades, transformações a qual é inevitável não acontecer, dessa maneira é essencial que se proporcione a prevenção e cuidados para essas pessoas, no intuito que vivenciem essa fase com qualidade e conforto. Assim, a Política Nacional do Idoso (lei nº8.842/94 e decreto 1.948/96) assegura os direitos sociais, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, proporcionando o envelhecimento saudável. Com isso, os profissionais de enfermagem contribuem com a humanização executando um cuidar compreensivo respeitando esse paciente como um todo. Objetivo: Identificar as práticas de cuidado realizadas pelos profissionais de enfermagem a saúde da pessoa idosa e os benefícios da humanização para promoção do envelhecimento ativo e saudável. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: medical literature online (medline); literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (lilacs) e Google acadêmico e também, através do cruzamento dos descritores em ciências da saúde (decs): “humanização do envelhecimento”; “envelhecer saudável”; “senescência”. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática nos últimos cinco anos e exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e estavam repetidos em mais de uma base de dados. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 12 estudos encontrados, 5 foram escolhidos para compor a revisão. Resultados: os estudos analisados enfatizaram consenso, pontuando que os profissionais precisam aperfeiçoar os seus conhecimentos quanto a essa população e que as práticas desempenhadas como atividades lúdicas, oficinas de conversa, troca de experiências e dinâmicas sejam mais estimuladas no cotidiano e que isso possa refletir no conhecimento dos familiares. Conforme a execução dessas estratégias de educação humanizada, que tudo seja realizado com atenção, cuidado e proporcione motivação de vida à população idosa contribuindo para o bem estar mental físico e social beneficiando um olhar de satisfação pela idade e construções de vida. Conclusão: Após análise, conclui-se a importância dos profissionais se especializar em cuidados detalhados e humanizados para esse público, a fim de garantir valorização e respeito no cuidado do envelhecimento.

Palavras-chave: Atendimento Humano. Cuidados Especializados. Idade Adulta.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: natisantos2302@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: tamaralaryyanne266@gmail.com.

³ Nutricionista, Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: nutrimarcosgarcia@gmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS À PESSOA IDOSA PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Natália Agostinho dos Santos¹
Tâmara Laryyanne Costa Morais²
Marcos Garcia Costa Morais³

Resumo: Introdução: O processo de envelhecimento tem ocorrido de maneira rápida, atualmente, essa população se apresenta com indicadores mais elevados comparados ao número de crianças e jovens. O envelhecer é um processo natural da vida humana, o corpo apresenta com o tempo as suas fragilidades, transformações a qual é inevitável não acontecer, dessa maneira é essencial que se proporcione a prevenção e cuidados para essas pessoas, no intuito que vivenciem essa fase com qualidade e conforto. Assim, a Política Nacional do Idoso (lei nº8.842/94 e decreto 1.948/96) assegura os direitos sociais, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, proporcionando o envelhecimento saudável. Com isso, os profissionais de enfermagem contribuem com a humanização executando um cuidar compreensivo respeitando esse paciente como um todo. Objetivo: Identificar as práticas de cuidado realizadas pelos profissionais de enfermagem a saúde da pessoa idosa e os benefícios da humanização para promoção do envelhecimento ativo e saudável. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: medical literature online (medline); literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (lilacs) e Google acadêmico e também, através do cruzamento dos descritores em ciências da saúde (decs): “humanização do envelhecimento”; “envelhecer saudável”; “senescência”. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática nos últimos cinco anos e exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e estavam repetidos em mais de uma base de dados. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 12 estudos encontrados, 5 foram escolhidos para compor a revisão. Resultados: os estudos analisados enfatizaram consenso, pontuando que os profissionais precisam aperfeiçoar os seus conhecimentos quanto a essa população e que as práticas desempenhadas como atividades lúdicas, oficinas de conversa, troca de experiências e dinâmicas sejam mais estimuladas no cotidiano e que isso possa refletir no conhecimento dos familiares. Conforme a execução dessas estratégias de educação humanizada, que tudo seja realizado com atenção, cuidado e proporcione motivação de vida à população idosa contribuindo para o bem estar mental físico e social beneficiando um olhar de satisfação pela idade e construções de vida. Conclusão: Após análise, conclui-se a importância dos profissionais se especializar em cuidados detalhados e humanizados para esse público, a fim de garantir valorização e respeito no cuidado do envelhecimento.

Palavras-chave: Atendimento Humano. Cuidados Especializados. Idade Adulta.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: natisantos2302@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: tamaralaryyanne266@gmail.com.

³ Nutricionista, Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: nutrimarcosgarcia@gmail.com.

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A INTERGERACIONALIDADE E SUSTENTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO ENTRE VELHOS E CRIANÇAS DE 4º AO 5º ANO NA ESCOLA INTEGRAL VINÍCIUS DE MORAES

Francijanes alves de Sousa Sá
Marlon Santos de Oliveira Brito
Neila Barbosa Osório
Fernando Afonso Nunes
Nubia Pereira Brito Oliveira

Resumo:

No cenário mundial falar de intergeracionalidade e de sustentabilidade é necessário e desafiador, pois o envelhecer é uma das certezas que temos e a sustentabilidade é um dos caminhos para mantermos nossas fontes naturais. Diante disso, nosso objetivo é investigar como o Projeto Ecoponto que tem como foco a Educação Ambiental na Escola promove suas ações na unidade de Tempo Integral Vinícius de Moraes, localizada na quadra 706 sul da cidade de Palmas - TO. Nossos métodos envolvem encontros semanais onde analisamos as trocas de experiências entre dez idosos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), e oitenta crianças das turmas de 4º e 5º ano, da ETI Vinícius de Moraes; ao mesmo tempo em que observamos publicações e trabalhos sobre essa temática. Entre os referências estão publicações oficiais como, por exemplo, o Documento Curricular do Tocantins (DCT) e a Base Nacional Comum Curricular — BNCC. E já estão entre os resultados às análises fenomenológicas das atividades desenvolvidas com a temática intergeracionalidade e sustentabilidade, das quais citamos: musicalidade, dança, oralidade, orientações sobre sustentabilidade, oficinas de poesias e reciclagem, entre outras. E concluímos ser uma atividade que merece registro e compartilhamento em prol da aproximação das crianças e compreensão da velhice em diferentes formas do fazer aprender.

Palavras-chaves: Educação Intergeracional. Sustentabilidade. Educação. Velhos e crianças.

Mestranda Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins(PPGE/UFT.francijanes.alves@uft.edu.br

Mestrando Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins(PPGE/UFT). E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia(EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

Doutorando no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). Email: fanfilho@hotmail.com

Especialista em Psicopedagogia EDUCON- Sociedade Civil de Educação Continuada. email: professoranubiabrito@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A INTERGERACIONALIDADE NA PINTURA CORPORAL

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana¹
Neila Barbosa Osório²
Luiz Sinésio Silva Neto³
André Ribeiro de Goveia⁴
Nubia Pereira Brito Oliveira⁵

RESUMO

O mini curso será realizado no polo da UMA de Tocantínia, tem por objetivo apresentar a pintura corporal indígena e seu papel dentro da comunidade dos clãs, podendo ser considerada também, uma prática intergeracional. A diversidade sociocultural é uma característica brasileira, nessa diversidade, algumas marcas identitárias estão sofrendo opressões, rejeições e sendo excluídas nas práticas sociais, como os povos indígenas, que representam estatisticamente um contingente populacional considerável no território brasileiro (LUCIANO, 2006). Neste sentido, a intergeracionalidade, segundo Magalhães (2000), pode ser mais que coortes demográficas. Envolve segmentos sociais que comportam relações familiares, relações entre comunidades e colegas de trabalho, entre aldeias vizinhas, entre grupos de esportes, artes, cultura e agremiações científicas. Implicam estilos de vida, modos de ser, saber e fazer, valores, ideias, padrões de comportamento, graus de absorção científica e tecnológica. Comporta memória, ciência, lendas, tabus, mitos, totens, referências religiosas e civis. Nesta perspectiva, será oferecido ao participante uma discussão sobre a pintura corporal, a cultura xerente, nuances da história do povo xerente. O curso finalizará com a demonstração de pinturas no corpo dos participantes que desejarem. A pintura também é vista como uma troca, um entrelaçamento entre povos e culturas, uma relação intergeracional. A intergeracionalidade é um conceito que se vive, que se aplica à vida cotidiana. É uma forma de aproximação dentre as gerações para melhor compreender e buscar, solidariamente soluções aos problemas que envolvem todas as faixas etárias.

Palavras-chave: Diversidade cultural. Povo Xerente. Intergeracionalidade. Pintura corporal indígena.

¹ Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH) E-mail: leonardobsantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>

² Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

³ Pós Doutor pela Universidade Federal do Tocantins, Doutorado em Ciências e Tecnologia em Saúde-UNB-DF, Coordenador do PROGERO. E-mail: luizneto@mail.uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

⁴ Secretário de Educação de Tocantínia-TO. Possui graduação em Administração e Pedagogia pela UFT, especialista em Gestão Escolar. E-mail: andregoveia@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7522670665380784>

⁵ Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469> E-mail: professoranubiabrito@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A PARCERIA DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL AMBIENTAL ENTRE O PROJETO ECOPONTO NA ESCOLA E A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UMA/UFT

Thifany Gomes Nogueira
Melyssa Nascimento Bringel
Fernando Afonso Nunes Filho
Neila Barbosa Osório
Nubia Pereira Brito Oliveira

Resumo

O presente artigo é um relato de experiência do Projeto Ecoponto na Escola no Centro Municipal Educação Infantil João e Maria, busca principalmente criar uma relação intergeracional entre os velhos e as crianças, que é a interação de gerações por meio da educação, fazendo uso de brincadeiras e atividades elaboradas pelos professores, diretores e coordenadores. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é destacar as importantes sinergias entre a educação ambiental e a educação infantil na contemporaneidade. O método de pesquisa utilizado foi o de pesquisa-ação. O projeto segue a normativa da educação infantil que é a BNCC, que diz que tem que haver um contato entre as gerações e com isso obteremos bons resultados no futuro que já são vistos de agora como a valorização dos velhos, o melhor entendimento que eles tem conhecimento para serem passados. Ao longo do projeto foi verificada que a interação entre velhos e crianças ajudam a criar e reforçar laços de afetividade que estes possuem por meio da avosidade. Analisando todo o trabalho, apesar do esforço de alguns profissionais, pode-se dizer que a Educação Ambiental na Educação Infantil ainda está distante do que se espera em contribuição para o desenvolvimento de uma formação crítica, que envolva a participação ativa dos sujeitos para além de uma percepção mais instrumentalizada, que possibilite a compreensão da complexidade socioambiental, essencial para que ocorram transformações em nossa sociedade. Há de se realizar muitas atividades ainda com foco na sustentabilidade, no entanto o que conquistou-se até aqui motiva a todos a continuar a trabalhar em prol da educação intergeracional com foco na sustentabilidade.

Palavras-chave: **Educação Intergeracional. Crianças. Velhos. Sustentabilidade**

Os autores não enviaram dados de currículo e contatos.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A PERSPECTIVA DO ENVELHECIMENTO NO OLHAR DA CRIANÇA

Quenidi Tadeu Bonatti¹
Neila Barbosa Osório²
Silvanis dos Reis Borges Pereira³
Sônia Terezinha Baccin Bonatti⁴

Resumo

Envelhecer é um processo natural e acontece na vida da maioria das pessoas, à vista disto nos desperta investigar o que as crianças sentem e entendem sobre o velho, sobretudo quando pensamos na educação para o envelhecimento. Há uma distância cronológica entre as duas fases e suas realidades são totalmente opostas, onde o velho é portador de experiência e sabedoria e, ao mesmo tempo com limitações físicas, enquanto a criança é inexperiente, com grande vigor físico e com dependência financeira. Essa oposição pode proporcionar muito aprendizado e até mesmo a valorização dessa fase da vida. O que ocorre que para os mais novos, o velho é visto como alguém que pesa e que depende de seus familiares, sendo que na realidade pesquisas sinalizam que o velho é o provedor do lar. Sabendo que o envelhecimento é um processo, é necessário que aconteçam estudos sobre o tema, assim haverá uma maior inserção dos idosos na sociedade, através do fortalecimento dos vínculos sociais e familiares, fatores preponderantes para o envelhecimento ativo. A interação entre a criança, o jovem e o velho, muito contribui na educação para o envelhecimento, evitando que rótulos sejam criados sobre os velhos e muito beneficiará a convivência do velho com a criança. Esse projeto visa estimular a atuação próxima às famílias e assim promover essa integração. Tem como objetivo analisar a percepção da criança com relação ao velho e formas de projetar seu envelhecimento, investigando o que as crianças pensam sobre o tema, debatendo sobre o envelhecimento saudável e assim contribuindo para o aumento da autoestima, qualificação, satisfação e realização do velho, sensibilizando a criança para a importância da intergeracionalidade, investigando teorias sobre o envelhecimento e divulgando pesquisas sobre o tema. O método utilizado de investigação é o qualitativo, com base das entrevistas das crianças e com embasamento teórico de estudos sobre o assunto. Serão realizadas através de perguntas previamente elaboradas, incorporadas ao texto. As respostas dos entrevistados permitirá perceber que elas exprimem sobre o mundo em que elas estão inseridas, a visão da velhice de acordo com seu convívio. Trabalhando a criança de hoje, estaremos agindo na quebra de tabus, de estereótipos relacionados ao velho e ao envelhecimento.

Palavras-chave: Educação. Interação. Criança. Velho.

¹ Mestrando em Educação, UFT- Universidade Federal do Tocantins, qbonatti@hotmail.com.

² Pós-Doutorado em Educação pela UEPA/PA. Docente do Programa Pós-Graduação em Educação-PPGE/UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br.

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins UFT, Professora Universitária na Universidade Estadual do Tocantins UNITINS, silvanisborges@hotmail.com

⁴ Especialista em Língua Portuguesa pela FAFI/Palmas - PR, soniatbbonatti@gmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM DE ACADEMIA POR IDOSOS PÓS PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Kahoane Fragoso Sandmann ¹

Resumo

O exercício físico regular é indicado como estratégia para manutenção da qualidade de vida e saúde. Durante o processo de envelhecimento a prática regular do treinamento atua como uma estratégia para manter as funcionalidades do idoso, sua saúde física, cognitiva e social. Contudo a pandemia de COVID-19, trouxe restrições para essa prática, academias e clubes foram fechados e as atividades de lazer ao ar livre restringidas. Nesse período foi destacada a prática de atividade física mesmo em casa. Isso especialmente para os idosos, se apresentou como um desafio, devido à falta de estímulo, falta de orientação. Com o avanço da vacinação e liberação do funcionamento de academias, aos poucos identifica-se uma retomada das práticas de treino pós um período de restrição. Com os idosos imunizados contra o vírus, e a reabertura das academias, o retorno do treinamento presencial pode ser retomado. Assim, esse estudo buscou analisar o retorno desse grupo para as academias. Existe uma clara relevância em saúde pública saber o nível de prática de exercícios físicos e seus impactos nos idosos, em especial durante e pós período de pandemia de coronavírus. Mediante o exposto esse trabalho teve como objetivo principal identificar o retorno da prática de treinamento em academia por parte de idosos na cidade de Curitiba. E como objetivos específicos identificar nível de qualidade de vida durante a fase de isolamento e receios frente as retomadas de atividade em grupo presencial. A presente pesquisa é de natureza básica, quantitativa, e de caráter transversal. Os participantes responderam um questionário online contendo duas partes 1) Anamnese sobre qualidade de vida e 3) Questionário Internacional de Atividade Física. A amostra foi composta por 17 idosos com idade média de 63,5 anos de idade, matriculados de forma regular em uma academia da cidade de Curitiba. Verificou-se que 76,5% consideram que o período de isolamento prejudicou sua qualidade de vida, também foi observado que 70,6% sente-se pouco seguro em retornar a academia mesmo vacinados. Podemos concluir que o isolamento social e as restrições afetaram a prática de exercícios físico mesmo em idosos que praticavam atividades de academia. Com isso torna-se necessário estratégias que auxiliem no retorno progressivo e estímulo a uma vida ativa, visando a saúde, autonomia e qualidade de vida do idoso. É necessário mais estudo para analisar o impacto do isolamento social por covid-19 em relação a qualidade de vida e exercícios físicos.

Palavras-chave: Idoso. Coronavírus. Exercício físico. Saúde. Gerontologia.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E SEUS EFEITOS SOBRE A MEMÓRIA DO IDOSO

Kahoane Fragoso Sandmann ¹

Resumo

Podemos definir memória como aprendizagem, conservação e lembrança de informações. As memórias representam o ser de uma forma única, essencial para sua história e personalidade derivadas de suas experiências. O mecanismo da memória faz parte do nosso sistema nervoso. Está diretamente ligado as sinapses entre os neurônios e seus neurotransmissores, sendo a acetilcolina, a dopamina, o GABA, o glutamato, a noradrenalina e a serotonina, as principais substâncias químicas envolvidas no processo de memória. Nesse contexto temos o hipocampo como a principal base de armazenamento das memórias em nosso cérebro. Com o avanço da idade as funções cognitivas sofrem alterações, derivadas do processo natural de envelhecimento. O desempenho cognitivo é afetado, podendo estar associado a demência, esquecimentos rotineiros e doenças neurodegenerativas, como Alzheimer. Sendo assim, verifica-se que uma das queixas mais frequentes dos idosos é em relação a função da memória. Através de estudos exploratórios, foi realizada uma revisão no período entre 2020 e 2021, nas bases de dados Pubmed, Scielo e Medline, onde foram selecionados artigos de relevância sobre a relação um estilo de vida saudável e o retardamento dos declínios cognitivos do envelhecimento. Os artigos demonstram, em sua maioria, os benefícios da atividade física regular para a função cerebral. Exercícios aeróbicos, como corrida e dança, estão relacionados diretamente a esse efeito. Uma vez que eles mantêm a oxigenação, evitando assim a hipóxia gradual do tecido nervoso, gerando também um maior aporte de nutrientes e aumento do fluxo sanguíneo cerebral. Além disso, existem um consenso de que as atividades aeróbicas, são efetivas para a reversão da perda de volume do hipocampo anterior, que é a principal sede da memória e do sistema límbico, isso significa a melhora da memória espacial. A pratica do treinamento também é responsável pela produção da irisina, hormônio que ao chegar ao cérebro realiza uma ação fortalecedora das sinapses nervosas e conseqüentemente recuperação da plasticidade sináptica e da memória, esse efeito tem sido estudado para recuperação dos danos causados pela doença de Alzheimer. Diante desses achados, nota-se a importância da presença das atividades física, em especial a aeróbica, para a manutenção da qualidade cognitiva do idoso, podendo ser usada como protetor e também coadjuvante em tratamentos. É uma alternativa de baixo custo que retarda os efeitos do envelhecimento conferindo melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Memória. Exercício físico. Saúde.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE DO IDOSO EM ISOLAMENTO POR MEIO DE INTERVENÇÕES NO SISTEMA REMOTO

Amanda Viana Borges¹
Débora Cristiane Pereira da Silva²
Gabrielly Batista Costa³
Karolyne Rodrigues de Moura⁴
Sinésio Virgílio Alves de Melo⁵

Resumo

Com o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, a população idosa encontrou-se em um cenário de medo e insegurança por ser uma população frágil diante das possíveis complicações decorrentes da doença, principalmente quando associada à comorbidades. Na perspectiva de uma assistência à saúde da pessoa idosa é importante destacar que as ações precisam ser baseadas na intervenção preventiva e nesse contexto a extensão universitária representa um papel fundamental, estabelecendo um elo entre o conhecimento acadêmico e a comunidade, a fim de gerar soluções para as consequências imediatas e tardias da doença e buscar adaptações para abordar os diversos aspectos da saúde humana, sejam físicos, mentais, motores e emocionais. Para possibilitar a continuidade das atividades físicas dos idosos e proporcionar uma interação social, mesmo no sistema remoto, foi premente uma adaptação ao próprio ambiente domiciliar. O objetivo foi relatar as ações propostas na intervenção a idosos em isolamento social, adaptadas ao sistema remoto. O relato de experiência de natureza qualitativa apresentou as intervenções com idosos participantes da UNATI e Programa Vida Ativa, nas ações do Projeto de Extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde”, da Universidade Estadual de Goiás, campus ESEFFEGO. As atividades foram realizadas por meio das plataformas *Google Meet* e *Zoom*, com o acompanhamento *online* pelas idosas utilizando *smartphones*, executadas em duas sessões por semana durante seis meses. Inicialmente, as idosas foram submetidas a um processo de inclusão digital coletiva e atendimentos individuais, desenvolvendo habilidades de acesso à *internet*, em seguida a intervenção com propostas de exercícios em série foi iniciada com uso de objetos de fácil aquisição como toalha, bola, bastão, halteres e tornozeliras. Aspectos importantes ficaram explícitos no ganho da força, coordenação, flexibilidade e equilíbrio, demonstrados na execução dos exercícios. A interação observada, mesmo não presencial, demonstrou a relevância de ações desenvolvidas em grupo voltadas para a população idosa, na expectativa de mudança de foco da doença e seus riscos para um hábito de vida saudável, consequentemente amenizando o impacto do distanciamento social. O trabalho demonstrou que para manter um envelhecimento saudável em um ambiente de constantes mudanças e dificuldades, é necessário superar adversidades, buscar adaptações e promover uma inclusão digital acessível ao único método de comunicação possível em situações de isolamento, viabilizando a continuidade das atividades do projeto, sendo notório a melhora das capacidades físicas e cognitivas do público alvo, além de contribuir com o treinamento e adequação acadêmica para melhor atender a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento saudável. Intervenções remotas. Qualidade de vida.

¹ Discente, Universidade Estadual de Goiás, amanda_vb@aluno.ueg.br

² Discente, Universidade Estadual de Goiás, deboracri13@gmail.com

³ Discente, Universidade Estadual de Goiás, gabizinhabatistacosta@hotmail.com

⁴ Discente, Universidade Estadual de Goiás, karolynemoura35@gmail.com

⁵ Docente, Universidade Estadual de Goiás, sinesio.melo@ueg.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A RELAÇÃO ENTRE IDOSOS E JOVENS NO APRENDIZADO DA TECNOLOGIA

Gustavo Kikey Kakinohana¹
Hallyson Fernandes Nobres²
Letícia Yurie Kokubu³
Lourdes Oshiro Igarashi⁴

Resumo

Este artigo apresenta uma análise teórica e empírica desenvolvida por petianos bolsistas do PET Sistemas - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a partir da demanda solicitada pela Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) - UFMS para realizar o Curso de Informática Básica para Idosos. O objetivo do trabalho é inserir pessoas de terceira idade no mundo digital, por meio da relação com os jovens, os quais desempenham o papel de professores. Deste modo, o projeto também visa estimular a participação dos graduandos em projetos de extensão dentro da universidade. Esse trabalho está sendo realizado com 25 idosos, mediante a ministração de duas aulas semanais, sendo elas teóricas e práticas, ao longo do primeiro semestre de 2022. Elas são lecionadas por 6 petianos bolsistas, com rotatividade de voluntários. Percebeu-se a importância da integração dos jovens com os idosos, para aprendizado de ambas as partes tanto na área de informática quanto nas relações interpessoais. O trabalho tem relevância no desenvolvimento dos acadêmicos, pois conviver com esta faixa etária propõe novas formas de enxergar, enfrentar e utilizar as tecnologias. Aos idosos, proporciona a inclusão digital, a interação com outras pessoas e o ativo papel de estudante. Houve um impasse durante a explicação do conteúdo inicial, visto que os petianos não possuíam uma experiência prévia em lecionar em sala de aula. Assim, foi identificado problemas na transmissão de conhecimentos dos jovens aos idosos, uma vez que os conteúdos iniciais pareciam triviais aos professores, mas na prática era complicado para os idosos. Foi feita uma breve pesquisa com os alunos relatando sobre suas experiências. Nela, ficou evidente a importância dos petianos em ter disposição de ensiná-los com paciência, atenção, respeito, repetição de conteúdo e clareza de comunicação. Além disso, os idosos são expostos a novas formas de aprendizagem pelas ferramentas tecnológicas, aprendendo sobre conteúdos de informática com quem cresceu inserido neste meio digital. Por fim, conclui-se que o trabalho com os idosos agrega muita experiência às duas gerações, ampliando a visão de mundo enquanto estudante e indivíduo na sociedade.

Palavras-chave: Ensino. Terceira idade. Inclusão digital. Internet. Jovens.

¹ Estudante, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: gustavo.kikey@ufms.br.

² Estudante, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: hallyson_nobres@ufms.br.

³ Estudante, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: leticia.yurie@ufms.br.

⁴ Estudante, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: lourdes.oshiro@ufms.br.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



ADAPTAÇÃO E INOVAÇÃO DO PROJETO “EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE IDOSOS E CUIDADORES: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL”

Mariana Domiciano Delage Moura¹
Bruno Silva Barbosa²
Vitória Abraão de Lima³
Ana Beatriz Almeida Rezende⁴
Renata Alvarenga Vieira⁵

Resumo

A pandemia de COVID-19 ocasionou distanciamento social, especialmente em idosos e dificultou ações extensionistas presenciais. O projeto “Educação e promoção do autocuidado de idosos e cuidadores: uma abordagem interprofissional” diante desta realidade, buscou estratégias que permitissem a continuidade da extensão universitária. Portanto, seus objetivos foram manter ações extensionistas destinadas ao público idoso, restabelecer o vínculo entre serviços universitários e usuários, promover educação em saúde e viabilizar a socialização de idosos. Neste relato de experiência descrevemos o método empregado por meio de mídias sociais e ferramentas digitais utilizado pelo projeto. As mídias têm o intuito de promover educação em saúde, comunicação e informação seguras. Considerando as dificuldades dos idosos com tecnologias digitais, é importante integrá-los a essa forma de comunicação. Assim, inicialmente, triou-se pacientes atendidos pelo ambulatório multiprofissional de Geriatria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, identificando-se 196 contatos telefônicos de idosos, dos quais 38 possuíam o aplicativo *WhatsApp* e destes 30 aceitaram participar do projeto. Criou-se um grupo no *WhatsApp* com estes idosos, restabelecendo o contato destes com o serviço, constituindo um canal para o dia da dúvida dos pacientes, acesso a demais ações do projeto e a veiculação de conteúdos de informação e educação em saúde semanais. Em sequência criou-se uma página no *Instagram* intitulada “*Envelhecer Bem Mais*” destinada à produção de conteúdo educativo associado ao envelhecimento. A página possui mais de 570 seguidores, ultrapassando 130 publicações. Ela atinge pessoas de diferentes idades e cidades, possibilitando interação com o conteúdo postado e ampliando o acesso à informação pautada na ciência. São realizadas duas publicações semanais que são replicadas no grupo de *WhatsApp* para atingir idosos que não têm acesso ao *Instagram*. Outro meio de ação do projeto foi a realização de Rodas de Conversas virtuais mensais contemplando assuntos que ampliam a temática da saúde. Foram contabilizados 13 encontros, nos quais os idosos foram convocados previamente por meio de *WhatsApp* e ligação telefônica. Para permitir a inclusão digital a esta ferramenta, foram realizadas tutorias dos idosos pelos alunos do projeto, capacitando-os quanto ao acesso à plataforma *Google Meet* e as ferramentas de comunicação na Web Conferência. A participação na roda permite a interação, troca de experiências e a socialização entre os idosos, ainda que de forma remota.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da UFJF, marianadelage@gmail.com.

² Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina da UFJF, bruno.silva@estudante.ufjf.br.

³ Acadêmica de Fisioterapia, Faculdade de Fisioterapia da UFJF, vitoriaabrao20@gmail.com.

⁴ Acadêmica de Fisioterapia, Faculdade de Fisioterapia da UFJF, rezendebia.jf@gmail.com.

⁵ Doutora em Ciências da Reabilitação UFMG, Docente da Faculdade de Fisioterapia da UFJF, Coordenadora do Projeto de Extensão “Educação e Promoção do Autocuidado de Idosos e Cuidadores do HU – UFJF, abordagem Interprofissional.”, renataavufmg@hotmail.com.

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



Palavras-chave: Gerontologia. Roda de Conversa. WhatsApp. Instagram.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



ASSOCIAÇÃO ENTRE QUEDAS E O COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS EM IDOSOS

Alessandra Mara de Oliveira¹
Tábatta Renata Pereira de Brito²
Daniela Braga Lima³
Greiciane da Silva Rocha⁴

RESUMO

Introdução: A queda, em específico, tem sido considerada como uma das síndromes geriátricas mais incapacitantes e preocupantes, sendo que, apesar de amplamente estudada, ainda requer investigação no que diz respeito aos aspectos biológicos a ela relacionados. Nesse sentido, estudos utilizando biomarcadores, podem ajudar a compreender melhor os fatores intrínsecos relacionados às quedas, dentre eles destaca-se o comprimento do telômero. Além disso, considerando que a proporção de idosos cresce de modo acelerado em nosso país, estudos que envolvam aspectos relacionados à saúde das pessoas idosas, podem impactar positivamente a sociedade, na medida em que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população. Este estudo tem como objetivo analisar a associação entre o comprimento do telômero e a ocorrência de quedas em idosos. Tendo como referencial teórico a teoria dos telômeros. **Método:** Estudo seccional realizado com 448 idosos. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, sendo que na primeira foi realizada entrevista pessoal e, na segunda, coleta de sangue. A amostra sanguínea foi utilizada para a quantificação relativa do tamanho dos telômeros por meio da qPCR em tempo real. A variável dependente do estudo foi a ocorrência de queda no ano anterior à entrevista. **Resultados:** A prevalência de ocorrência de pelo menos uma queda no ano anterior à entrevista foi de 27,90% semelhante a outros estudos. Foi observado que idosos com menor comprimento do telômero, do sexo feminino, com idade de 80 anos ou mais, dependentes para atividades básicas de vida diária e em uso de polifarmácia apresentaram mais chance de ocorrência de queda. **Conclusão:** Percebe-se uma possível relação entre o comprimento dos telômeros e a ocorrência de quedas em idosos, recomenda-se a realização de mais estudos sobre a temática a fim de fortalecer os resultados encontrados nesse estudo.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por Quedas; Telômero; Biomarcadores; Saúde do Idoso

¹Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas-MG. Prof.^a da Universidade Vale do Rio Verde-MG. E-mail. aledzi2@yahoo.com.br

²Prof.^a Dr.^a da Universidade Federal de Alfenas –MG. E-mail. tabatta_renata@hotmail.com

³Prof.^a Dr.^a da Universidade Federal de Alfenas –MG. E-mail daniela.lima@unifal-mg.edu.br

⁴Prof.^a Dr.^a da Universidade Federal do Acre –AC. E-mail greiciane.rocha@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA NO POLO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UMA/UFT EM PARAÍSO DO TOCANTINS: PRIMEIRAS PERCEPÇÕES

Elizângela Fernandes Pereira Evangelista¹
Lizete de Sousa Coelho²
Neila Barbosa Osório³
Luiz Sinésio Silva Neto⁴
Marlon Santos de Oliveira Brito⁵
CAPES⁶

Resumo:

Envelhecer com qualidade de vida envolve saúde, lazer, educação, cultura e outras áreas. E é nesta visão que a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) atua no tripé indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão em diversas cidades do Estado do Tocantins. De modo que, em abril de 2022, a Prefeitura de Paraíso do Tocantins, que fica a setenta quilômetros da capital, Palmas, inaugurou um polo da UMA/UFT para somar no trabalho de alcançar as expectativas e o desejo dos velhos paraísenses em viver cada dia melhor. Nosso objetivo é investigar cientificamente o processo de Educação Intergeracional que acontece nesses primeiros passos do novo polo, em sua formalização de implantação e em discussões documentais e bibliográficas sobre a importância da implementação da Tecnologia Social, para as crianças, adolescentes, jovens, adultos e velhos que participarão das ações, cursos, campanhas, intercâmbios e outros projetos intergeracionais no espaço. As respostas alcançadas são relevantes por apresentarem subsídios na construção de políticas públicas à Pessoa Idosa, baseadas nas experiências vivenciadas. A metodologia envolve a pesquisa de campo, análise de documentos e investigações bibliográficas de autores contemporâneos; além de envolver a história das políticas públicas de envelhecimento preconizadas na legislação brasileira sobre o atendimento à pessoa idosa. Entre os resultados estão apontamentos das políticas públicas voltadas aos idosos paraísenses que podem ser re-aplicadas em outros espaços públicos que desejarem ampliar ou criar novas ações de inclusão e troca de saberes com os mais velhos. Ao passo que se conclui a necessidade de ouvir os mais velhos em suas experiências de vida, para melhorarmos e ampliarmos as práticas intergeracionais que atendem às Pessoas Idosas na região da Amazônia Legal, onde vivenciamos, também, o fenômeno do envelhecimento dos brasileiros.

Palavras-Chaves: Práticas Educativas. Universidade da Maturidade. Políticas Públicas. Tecnologia Social.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT).

E-mail: elizzfernandes@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT).

E-mail: lizetecoelho@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9221823938316449>

³ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

⁴ Pós-Doutor, professor orientador no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: luizneto@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

⁵ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT).

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

⁶ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



AULA INAUGURAL DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS NO BRASIL EM TOCANTÍNIA - TO

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana¹
Neila Barbosa Osório²
Marlon Santos de Oliveira Brito³
Francijanes Alves de Sousa Sá⁴
Luiz Sinésio Silva Neto⁵

RESUMO

A Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), entrou no território indígena Xerente, do Estado do Tocantins, e inaugurou o primeiro polo do país dedicado à educação dos indígenas mais velhos. O estudo envolve como o projeto é realizado em Tocantínia - TO, região que abriga as aldeias Xerente. O objetivo é compreender como a UMA/UFT fortalece a cultura e valoriza os mais velhos, chamados pelos indígenas de anciões. Entre os métodos qualitativos e bibliográficos estão a tradução do conteúdo para a língua materna dos indígenas, que faz parte do tronco linguístico Macro Jê, para que todos compreendam e participem. Já temos resultados que apontam para a oferta de uma educação e atividades extracurriculares para idosos em todo o estado, a primeira implementação de um polo universitário para a educação de idosos indígenas e como aconteceu a troca de experiências intergeracionais durante a aula inaugural de implantação da UMA/UFT dentro da comunidade indígena.

Palavras-chave: Povo Xerente. Universidade da Maturidade. Educação Intergeracional.

¹ Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional Altas habilidades (GIPEIAH) E-mail: leonardosbsantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>

² Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: francijanes.alves@mail.uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6494140797623871>

⁵ Pós Doutor pela Universidade Federal do Tocantins, Doutorado em Ciências e Tecnologia em Saúde-UNB-DF, Coordenador do PROGERO. E-mail: luizneto@mail.uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



AUTOCUIDADO DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS POR AGRAVOS CRÔNICOS

Matheus Henrique Alves de Moura¹
José Vitor da Silva²

RESUMO

A diminuição das taxas de natalidade e o envelhecimento geral da população brasileira têm contribuído para a transição epidemiológica que estamos presenciando, na qual doenças e agravos crônicos ganham protagonismo no adoecimento da população. É comum a hospitalização por agravos crônicos, principalmente de pessoas idosas. Com a hospitalização o indivíduo perde parte de sua autonomia de autocuidado, devido a fatores como a rotina hospitalar e possível autopercepção das doenças e limitações. Para garantir autonomia do indivíduo, além de evitar agravos e degenerações biopsicossociais, devemos estimular o autocuidado nas medidas proporcionais de possibilidade. Os objetivos deste trabalho foram identificar as características sociodemográficas e de saúde de pessoas idosas hospitalizadas e avaliar as capacidades de autocuidado. O estudo foi de abordagem quantitativa do tipo descritivo e transversal. Os participantes do estudo foram pessoas idosas de ambos os sexos que se encontravam hospitalizadas em um hospital filantrópico da cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais. Foram utilizados os seguintes instrumentos: 1- Caracterização sociodemográfica e de saúde e 2- Escala de avaliação das capacidades de autocuidado. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais. O autocuidado é uma estratégia de educação que deve ser desenvolvido ao longo de toda a vida, em especial nas doenças crônicas que acometem as pessoas idosas. A relevância científica se refere aos novos conhecimentos em relação ao autocuidado das pessoas idosas, avaliado na hospitalização. A importância social está evidenciada pelas informações que serão do conhecimento dos familiares e da sociedade. Do ponto de vista profissional, o trabalho se faz relevante devido às novas práticas no processo cuidativo do enfermeiro em relação ao autocuidado da pessoa idosa. Encontrou-se que 56% eram do sexo feminino; a média obtida da idade dos indivíduos foi de 78,88 anos de idade (DP=6,208); 47,5% possuíam ensino fundamental incompleto; 37,5% eram casados, 80% tinham filhos, e 72,5% moravam com a família; 78% eram aposentados, destes 61,5% dos indivíduos recebiam menos que um salário mínimo; 43,5% avaliaram sua saúde como “boa”; 77,5% são acometidos por doenças crônicas, sendo 48% por doenças cardiovasculares; 72,5% dos indivíduos não apresentaram incapacidades físicas e 70,5% não realizavam atividades físicas. Na avaliação das capacidades de autocuidado, a escala de capacidade de autocuidado apresentou M=60(DP=8,4). As pessoas idosas hospitalizadas encontram-se com as suas capacidades de autocuidado em nível regular.

Palavras-chave: Autocuidado. Idoso. Hospitalização. Pesquisa. Doença crônica

¹ Mestrando em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, matheus.moura@sou.unifal-mg.edu.br.

² Doutor em Enfermagem, Professor visitante da Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, enfjvitorsilva2019@gmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE NOS CUIDADORES DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Guilherme Luís Nascimento Quintiliano¹

Rogério Donizeti Reis²

Elaine Aparecida Rocha Domingues³

Resumo

A Doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa e se instala de forma lenta, ocasionado diminuição progressiva das partes cognitivas, gerando dependência do idoso, necessitando de um cuidador. fez-se relevante pesquisar acerca do assunto e avaliar o nível de estresse dos cuidadores, uma vez que a patologia interfere no autocuidado do idoso, e ocasiona impactos em cuidadores familiares informais, esse estudo possui relevância acadêmica e científica, pois auxiliará nos estudos voltados para a temática e contribuição em pesquisas futuras que serão baseadas em evidências científicas, e possui como relevância social o fato de contribuir na elucidação de mudanças que a família pode ter decorrente do diagnóstico de Doença de Alzheimer em algum familiar, e através deste trabalho auxiliar no conhecimento da temática. Objetivo: Avaliar o nível de estresse nos cuidadores de pacientes com a doença de Alzheimer. Materiais e métodos: O presente estudo trata-se de uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal, realizado no município de Três Corações. Utilizou-se dois instrumentos de pesquisa, sendo um questionário sociodemográfico com a finalidade de conhecer o contexto em que os cuidadores vivem, e posteriormente foi aplicado o outro instrumento, a escala de estresse para avaliar o nível de estresse. Resultados: Participaram do estudo 20 cuidadores informais. Desses, 75% do sexo feminino, solteiros (55%), natural de Três Corações (75%). Em relação a escolaridade, prevaleceu o ensino médio completo (40%). Quanto a residência, residem em casa própria (65%), com saneamento básico (100%), com a quantidade entre 4 a 6 moradores (60%) e com renda familiar entre 4 a 6 salários mínimos (75%) e referente ao nível de estresse prevaleceu o médio nível de estresse com pontuação entre 20 e 39 (75%). Conclusão: Conclui-se que na população estudada o nível médio de estresse prevaleceu, isso devido a associação de diversos fatores e das mudanças abruptas que ocasionaram uma sobrecarga emocional e mudança da rotina familiar.

Palavras-chave: Alzheimer. Cuidadores. Nível de estresse.

¹Mestrando em Enfermagem, Docente e Coordenador de Curso Enfermagem na Universidade do Vale do Rio Verde (UninCor), guilhermeluisquintiliano@hotmail.com.

²Fisioterapeuta e Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, Docente na Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), rogerioreisfisio@yahoo.com.br.

³Doutora em Ciências da Saúde. Sócia e Proprietária da Clínica Dermoclinic, elainerocha.contato@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



AVALIAÇÃO PARA ATIVIDADES AVANÇADAS DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS: UM INSTRUMENTO EM CONSTRUÇÃO

Marina Carneiro Dutra¹
Júlio César Guimarães Freire²
Gustavo Azevedo Carvalho³

RESUMO

O envelhecimento bem sucedido não se associa apenas à ausência de doenças ou funcionalidade preservada, mas relaciona-se também ao envolvimento ativo do indivíduo com a vida em todos os seus aspectos, e este envolvimento ativo está ligado a atividades físicas, sociais e intelectuais, também conhecidas como atividades avançadas da vida diária (AAVDs). O engajamento em tais atividades expressa maior controle do ambiente social e físico, além de prevenir perdas funcionais. Por outro lado, a dificuldade para realizá-las pode predizer perdas na capacidade de realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária, por serem mais suscetíveis aos efeitos do envelhecimento físico e cognitivo. Deste modo, as AAVDs podem ser utilizadas como marcador de um possível declínio nas demais atividades de vida diária. Embora se destaque a importância de avaliar as AAVDs, não existem escalas completas para avaliá-las na literatura brasileira. O objetivo desse trabalho é apresentar o processo de elaboração e validação de um instrumento de avaliação para atividades avançadas da vida diária para a população idosa brasileira. Metodologicamente, trata-se de estudo descritivo e exploratório será realizado no Hospital Naval de Brasília, no qual serão selecionados indivíduos acima de 60 anos dos sexos masculino e feminino. Será realizado um estudo piloto com 30 idosos para verificar se as sentenças estão compreensíveis para o público-alvo. Após o ajuste do instrumento, o mesmo será aplicado em um quantitativo de idosos estimado pela análise fatorial exploratória (AFE). O instrumento será elaborado a partir de referências de gerontologia e AAVDs. A validade de conteúdo será avaliada por meio da avaliação, por juízes e pelo público-alvo. A validade baseada em estrutura interna será avaliada por meio da AFE e avaliação da consistência interna pelo Alfa de Combrach. A análise exploratória dos dados da amostra incluirá as estatísticas descritivas, média, mediana, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo para variáveis numéricas e número e proporção para variáveis categóricas. Análise estatística será realizada mediante os softwares Excel®, IBM-SPSS Statistics versão 27 (IBM Corporation, NY, USA) e software FACTOR (Urvano & Lorenzo-Seva).

Palavras-chave: Atividades cotidianas. Avaliação geriátrica. Idoso. Validação.

¹ Mestre em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília. E-mail: marinadutra24@gmail.com

² Pós-graduado em Atenção à Saúde do Idoso, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: juliopb87@gmail.com

³ Doutor em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. E-mail: carvalho@ucb.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Antônio Rony da Silva Pereira Rodrigues¹

Resumo

A atividade física regular é um meio de promoção de saúde e de qualidade de vida. Em relação aos programas mundiais de promoção de saúde, a atividade física é destacada, pois evidências epidemiológicas sustentam o efeito positivo de um estilo de vida ativo e/ou do envolvimento dos indivíduos em programas de atividade física ou de exercício, na prevenção e minimização dos efeitos deletérios do envelhecimento. Exercícios de baixo impacto para reabilitação de lesões ósseas ou a manutenção da qualidade de vida da população idosa é essencial, uma prática cada vez mais abordada é a hidroginástica. A hidroginástica trabalha o fortalecimento dos grupos musculares que envolvem e sustentam as áreas lesionadas, aliviando a pressão sobre elas no dia a dia e diminuindo as dores. O exercício realizado na água tem baixo impacto, portanto não provocará sobrecarga nas articulações ou lesões. Tendo em vista o tema, esse trabalho teve como objetivo observar os benefícios da prática da hidroginástica na saúde dos idosos. Para a realização do estudo, desenvolveu-se uma revisão narrativa da literatura, metodologia indicada para abordar e discutir a evolução e o estado de arte, sob o ponto de vista teórico ou contextual, de uma determinada matéria. A revisão narrativa foi realizada nas bases de dados MEDLINE, CINAHL e COCHRANE. Para realização da pesquisa foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 a 2022, em qualquer idioma, que estivessem disponíveis na íntegra e que respondessem o objetivo do estudo. Um total de 19 artigos cumpriram os critérios de inclusão: oito foram incluídos no estudo. Estudos confirmam que a prática da atividade física de Hidroginástica tem efeitos benéficos nas capacidades físicas, força, flexibilidade e mobilidade para o indivíduo manter, ou mesmo melhorar a sua aptidão física para as tarefas da vida diária, mantendo-se autônomos e independentes por mais tempo, além de prolongar a qualidade de vida. A hidroginástica é uma ótima atividade física para essa faixa etária, pois ela tem como uma de suas principais características a resistência que a água proporciona aos alunos. Em consequência do trabalho da resistência ocorre o fortalecimento muscular. Além disso, a água proporciona uma maior amplitude fazendo com que pessoas mais velhas consigam realizar atividades com maior flexibilidade. Portanto, a hidroginástica traz resultados positivos em relação à melhoria das atividades diárias dos idosos e auxilia na cura das doenças típicas do envelhecimento.

Palavras-chave: Hidroginástica. Qualidade de vida. Saúde do idoso.

¹ Graduando, Técnico em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, ronny346silva@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE O TEMPO DOS AVÓS E SEUS NETOS NARRATIVAS DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE /POLO INDIGENA XERENTE

Aliny de Sousa Lopes¹
Elizângela Fernandes Pereira Evangelista²
Leonardo Sampaio Baleeiro Santana³
Neila Barbosa Osório⁴
Nubia Pereira Brito Oliveira⁵
CAPES⁶

Resumo:

Diante da globalização e seu processo de expansão seja econômica, social ou cultural, muitas mudanças chegaram também nas Aldeias Indígenas modificando comportamentos, costumes, entre outras novas adaptações foram agregadas, e neste contexto tecnológico, entre as redes sociais e os games, essas ferramentas passaram a exercerem influência na vida das crianças, tornando-se parte constante da rotina delas, e às vezes com uso de forma indiscriminatória e excessiva, o que pode prejudicar seu desenvolvimento, e interação social. O Polo Indígena da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins desenvolve atividades que valorizam a cultura indígena, bem como seus costumes e tradições, neste sentido, esse trabalho tem por objetivo o resgate das brincadeiras que os avós do Povo Xerente realizavam na sua infância, e conhecer como eram confeccionados os brinquedos utilizados por eles numa época em que as tecnologias digitais ainda não haviam chegado às Aldeias. Utilizou-se como metodologia, a pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando-se o método da história oral. Perante as narrativas dos avós da UMA do Polo Indígena de Tocantina, foi possível conhecer, e aprender um pouco da Cultura indígena, bem como repassar as gerações atuais, as brincadeiras do tempo dos avós, além resgatar memórias, motivar a relação intergeracional entre avós e netos no fortalecimento de laços afetivos, que ajudam no desenvolvimento de algumas capacidades motoras e cognitivas necessárias a formação das crianças.

Palavras chave: Brincadeiras. Avós. Intergeracionalidade. Universidade da Maturidade Indígena.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: aliny712@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9145175658737969>

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: elizzfernandes@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>

³ Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH) E-mail: leonardobsantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>

⁴ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

⁵ Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469> E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

⁶ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



CAMELLIA SINENSIS E SUA ATUAÇÃO NO ENVELHECIMENTO ATIVO

Ana Paula Ferreira Geraldo¹
Evellyn Ferreira Geraldo²
Thylara Ferreira Geraldo³
Fabiola Santos Lima de Oliveira⁴

Resumo

Há exatamente 4500 anos o poeta egípcio Ptah-Hotep descreveu o processo do envelhecimento como penoso e degradante já que as comorbidades tendem a aumentar e o papel do indivíduo na sociedade se torna incerto. Objetivo: Elucidar os mecanismos pelo qual a *Camellia sinensis* pode atuar no envelhecimento ativo. Revisão de literatura realizada durante os meses de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, através das bases de dados Google Academic, PMC, PubMed, Elsevier e Scielo, utilizando os descritores: '*Camellia sinensis*', 'Envelhecimento ativo' e 'Antioxidante'. Relação do objeto de estudo com o Eixo: *Camellia sinensis* atua como antioxidante natural. O corpo humano em seu metabolismo produz moléculas reativas denominadas radicais livres que têm a capacidade de causar morte celular, envelhecimento e doenças degenerativas. A *Camellia sinensis* faz parte da família Theaceae que são pequenos arbustos que se desenvolvem em climas tropicais e subtropicais. São uma fonte de antioxidantes, e por isso uma fonte natural de compostos como flavonóides, flavandióis, flavonóides, ácidos fenólicos, catequinas, epicatequina (EC), cafeínas, epicatequina-3-galato (ECG), epigallocatequina (EGC), epigallocatequina-3-galato (EGCG), uma série de aminoácidos, esteróis e vitaminas. Esses compostos funcionam como antioxidantes, mas também com bactericidas para bactérias orais com isso auxiliando no controle dos biofilmes da placa reduzindo também os processos inflamatórios e imunológicos das doenças bucais e periodontais, antiviral com estudo feitos para vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus do Herpes simplex, vírus da hepatite B e C e vírus da influenza, estimulante do SNC, atividade antifúngica e atividade antitumoral. É evidente, portanto, que a *Camellia sinensis* ajuda no processo de envelhecimento ativo ao agir como um agente natural no combate de doenças que necessitam de medicamentos industriais que podem ser danosos ao corpo humano com seus efeitos adversos a longo prazo.

Palavras-chave: *Camellia sinensis*. Envelhecimento ativo. Antioxidante.

¹ Graduanda, Faculdade Facimp Wyden e e-mail: anapaulaferreirageraldo@gmail.com.

² Graduanda, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e e-mail: evellyn_vet@hotmail.com.

³ Graduanda, Faculdade Pitágoras e e-mail: thylaraferreira@gmail.com.

⁴ Orientadora, Facimp Wyden e e-mail: biomedicinasantos2017@gmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



CANTINHO DO SENHOR DOS AFLITOS: UMA TRADIÇÃO DE FÉ ENTRE GERAÇÕES NO OESTE BAIANO.

Marileide Carvalho de Souza¹
Neila Barbosa Osório²
Neuracy Rosalina da Silva³
Jane Lúcia Pimentel de Oliveira⁴
Leonardo Sampaio Baleeiro Santana⁵

Resumo:

Milhares de pessoas participam anualmente da peregrinação ao povoado Senhor dos Aflitos em Barreiras-Ba. A tradição se dá numa caminhada de 20km saindo da Igreja São João Batista, em romaria, a meia noite do dia 01 de julho, para o “encontro com o Senhor dos Aflitos” num lugarejo com cerca 100hab que já chegou a receber 25 mil pessoas durante o dia 02 de julho, dia do festejo. A partir dos contos dos “velhos”, residentes no povoado, e pesquisa bibliográfica da história religiosa da Diocese regional, entende-se o porquê do povoado ter se tornado um lugar onde as gerações baby boomers, X, Y, Z e Alfa no embalo da tradição, da fé, do testemunho, do ensinamento cultural, planejam e esperam ansiosamente o dia da peregrinação de 6 horas a pé. Com entusiasmo, realizam o ato, experimentando e aprendendo com o exemplo. O festejo do dia 02 de julho, Dia do Senhor dos Aflitos, reúne fiéis romeiros de várias regiões da Bahia e do Brasil, especialmente pessoas idosas que afirmam ter qualidade e melhores dias de vida por professarem a fé na tradição. A primeira imagem do Santo Senhor dos Aflitos foi trazida de Portugal até a Barra-Bahia, pelos irmãos Francisco e José Ayres da Fonseca nas embarcações pelo Rio São Francisco, no ano de 1710. A família Ayres da Fonseca construiu a primeira capela, hoje Santuário Diocesano do Senhor dos Aflitos no povoado do Cantinho que já conta com mais de 300 anos. A programação tem início a meia noite do dia primeiro, estendendo até o final do dia 02 de julho, com missas campais intercaladas, em torno de uma imagem de madeira esculpida, em frente a capelinha restaurada, e, com barracas festivas de comes e bebes após as celebrações, bem como, vendas de objetos inerentes a fé e artesanatos locais, incentivo para gerações, a partir do turismo de base comunitária. Assim, a cada ano, que só amplia o quantitativo de fiéis, a comunidade, com satisfação acolhe milhares de pessoas de diferentes regiões do Brasil, e, até do exterior.

PALAVRAS-CHAVE: Fé. Gerações. Peregrinação. Tradição. Senhor dos Aflitos.

¹ Aluna Esp. do Mestrado em Educação (UFT/UMA) disc. Tóp. Esp. em Educ. Intergeracional. Prof. da Rede Públ. Est. de Educação. Email: carvalhomarileide@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5731821365760822>

² Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

³ Prof^a da Rede Pública de Barreiras-Ba. E-mail: neurarosalina@yahoo.com.br

⁴ Pedagoga (UNEB), Espec. em Controladoria e Finanças, Assist. de coord. do Programa Idade Viva. Email: jalupim@hotmail.com

⁵ Prof. da Rede municipal, aluno Esp. do Mestrado em Educação (UFT/UMA) disc. Tóp. Esp. em Educ. Intergeracional. E-mail: leonardosbsantana@gmail.com CV: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



CENTRO DO IDOSO DE PALMEIRÓPOLIS: ALEGRANDO VIDAS

JUNIOR, Bartolomeu Moura¹
OSÓRIO, Neila B.²
MACEDO, Maria de L. Leoncio³
SANTOS, Jocyleia S.⁴

RESUMO

O presente resumo faz parte de um relato de experiência na cidade de Palmeirópolis, estado do Tocantins com velhos e velhas que participam do Centro do idoso. Pesquisa qualitativa, com coleta de dados por meio de questionário efetuado aos participantes. Segundo o Ministério da Saúde (2007), para o ano de 2050, a expectativa de vida no Brasil, bem como em todo o mundo, é de que existirão mais idosos que crianças abaixo de 15 anos, fenômeno esse, nunca antes observado. Seguindo a reflexão de Beauvoir (1990), Carvalho Filho (1996), as pessoas velhas podem e devem produzir e ser felizes. Nesta perspectiva, muitas instituições no Brasil desenvolvem atividades voltadas ao atendimento dos velhos, diferentes dos trabalhos que os asilos fazem. Pode-se exemplificar o caso da Universidade da Maturidade que atende o velho ativo, e também o caso em estudo, o Centro de Idosos de Palmeirópolis. No Centro são atendidos atualmente 160 pessoas acima de 60 anos, oferta-se aulas e bailes com forró, e atividades de Hidroginástica. Há espaço para um jogo de damas, baralho e dominó. O espaço oferta palestras educativas de várias temáticas, em especial sobre saúde do idoso. Os velhos e velhas usuárias do Centro avaliam o atendimento dispensado como de boa qualidade, muitos com depressão, tiveram este problema minimizado com as atividades do Centro, além de aliviar a situação da solidão, ofertando atividades de lazer.

Palavras-chave: Atendimento aos velhos. Envelhecimento. Qualidade de vida.

¹ Graduado em Matemática (UNITINS), professor da rede estadual de ensino, pós graduação em Gestão escolar em metodologia do ensino de matemática, aluno da disciplina de Tópicos Intergeracional do Mestrado em Educação (UFT). E-mail: moura_junior100@hotmail.com

² Pós-Doutorado em Educação pela UEPA/PA. Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSM/RS. Mestrado em Educação pela UNESP de Marília/SP. Graduada em Serviço Social, docente do curso de mestrado e doutorado em Educação pela UFT, Coordenadora da UMA. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

³ Graduada em História(UEM), Mestre em Educação (UFT), doutoranda em Educação(UFT-EDUCANORTE), Professora da rede estadual de ensino: E-mail: malutocantins@gmail.com

⁴ Pós-doutorado em Educação/UEPA. Doutora em História/UFPE. Mestre em História/UFPE.

Coordenadora do Polo Tocantins do Doutorado em Educação na Amazônia - Rede

EDUCANORTE/PGDEA. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



COMO A CRIANÇA ENXERGA A VELHICE

Quenidi Tadeu Bonatti¹
Neila Barbosa Osório²
Silvanis dos Reis Borges Pereira³
Sônia Terezinha Baccin Bonatti⁴
Marlon Santos de Oliveira Brito⁵

Resumo do Curso/Oficina: Envelhecer é um processo natural e acontece na vida da maioria das pessoas, à vista disto nos desperta investigar o que as crianças sentem e entendem sobre o velho, sobretudo quando pensamos na educação para o envelhecimento. Nosso objetivo é ministrar um minicurso no formato de oficina apresentando e proporcionar muito aprendizado e até mesmo a valorização dessa fase da vida, pois, com a interação com as crianças, o envelhecimento pode ser um processo de fortalecimento dos vínculos sociais e familiares, fatores preponderantes para o envelhecimento ativo. Em nossos métodos receberemos os participantes, conversaremos sobre o processo de envelhecimento, a percepção da criança com relação ao velho e a formas de projetar seu envelhecimento, investigaremos no grupo o que as crianças pensam sobre o tema, debateremos sobre o envelhecimento saudável. Entre os resultados contribuimos para o aumento da autoestima, qualificação, satisfação e realização do velho, sensibilizando a criança para a importância da intergeracionalidade. E concluímos que ao trabalharmos a criança de hoje, estaremos agindo na quebra de tabus, de estereótipos relacionados ao velho e ao envelhecimento.

Palavras-chave: Crianças e Velhos; Brincadeiras intergeracionais; Educação Intergeracional; Gerontologia.

¹Mestrando/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, qbonatti@hotmail.com

²Professora Orientadora/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, neilaosorio@uft.edu.br

³Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins UFT, Professora Universitária na Universidade Estadual do Tocantins UNITINS, silvanisborges@hotmail.com

⁴Especialista em Língua Portuguesa pela FAFI/Palmas - PR, soniatbbonatti@gmail.com

⁵Mestrando/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, marlon.brito@uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



CONEXÃO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA), COM A CIDADE DE PARAÍSO DO TOCANTINS

Vanderley José de Oliveira¹
Maria José de Pinho²

Resumo

O presente registro tem como objetivo relatar a experiência conetiva de extensão, da Universidade da Maturidade (UMA), com a Cidade de Paraíso do Tocantins. A parceria iniciou-se, ainda antes do contexto pandêmico, porém, somente no início do ano 2022, os envolvidos, mesmo imbricados com o momento desafiador, no tocante às aulas presenciais, em função do surto da Covid 19, planejou-se a aula inaugural para o dia 03 de maio, fato marcante para ontologia dos “velhos da cidade de Paraíso do Tocantins”, imersão de uma ciência voltada ao estudo do processo de envelhecimento, a gerontologia, que busca adentrar às dimensões biológicas, psicológicas e sociais deste público, essencialmente. Fato que até então, era algo utópico, para os velhos da cidade, que, de forma silenciosa estavam à margem, sem polifonia, tão pouco, visibilidade no contexto social e intelectual na comunidade local, sim, aumentando suas patologias físicas e emocionais, à deriva em seus casulos familiares. Assim, de forma intersetorial e colaborativa todas as Secretarias que compõem a Gestão Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Juventude, articularam-se com logística física, intelectual e financeira, para que o Projeto de Extensão, não apenas fixasse na cidade, mas essencialmente, melhorasse a qualidade de vida de nossos velhos. A princípio, o percurso metodológico da análise caracteriza-se como pesquisa bibliográfica documental, com ênfase em MORIN (2000), PAPALÉO NETTO (2011), FERREIRA (2021), MORAGAS (1997), dentre outros. Para tanto, de forma extensiva e colaborativa a UMA/UFT com seu quadro técnico e docente, conjuntamente à Secretaria Municipal de Educação e Juventude (SEJEJ), planejam juntas, a execução das aulas semanais, que dialogam com a gerontologia, todas as terças e quintas-feiras, das 14h às 17h. Dessa forma, até então, o caminhar além de conectivo, é relevante e simbólico para os 60 “EUs”, da primeira turma da UMA/Paraíso, pois a priori, apresenta um resultado positivo nas relações pessoais e intrapessoais.

Palavras-chave: Ontologia. Conexão. Gerontologia. Intersetorialidade. Uma.

¹ Doutorando em Educação na Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: vanderley.oliveira@mail.uft.edu.br

² Professora nos Programas de Pós-Graduação do Mestrado e Doutorado PPGE e PPGL/UFT e REDE EDUCANORTE/PGDEA. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativa RIEC. E-mail: mjpgon@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

Tâmara Laryanne Costa Morais¹

Marcos Garcia Costa Morais²

Natália Agostinho dos Santos³

Resumo

Introdução: O aumento da população idosa é uma realidade na sociedade de diversos países, principalmente os mais desenvolvidos, como é o caso do Brasil que deixa de ser um país jovem e passa a ser caracterizado como um país em envelhecimento. Dessa forma, surge a Política de Envelhecimento Ativo, com a intenção de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Com isso, a equipe de saúde, principalmente a de enfermagem contribui para a construção da autonomia do idoso, favorecendo o envelhecimento saudável. **Objetivo:** Analisar as contribuições da equipe de enfermagem que favorece o envelhecimento ativo e saudável. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Envelhecimento Saudável”; “Idoso”; “Cuidados de enfermagem”; por meio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos quatro anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 15 estudos encontrados, foram 7 escolhidos para compor a revisão. **Resultados:** Todos os estudos analisados estão em consenso quanto ao fato que independente da área de atuação do enfermeiro, seja esse, no ambiente hospitalar, domiciliar, na atenção primária, ou na saúde coletiva, são os profissionais da área de saúde que mantêm relacionamento direto com os idosos, sendo mais susceptível a propor estratégias e intervenções, que favoreçam e estimulem o idoso a manterem sua qualidade de vida. Dessa forma, os maiores indicadores relatados são promover rodas de conversa, ações que estimulem a prática de exercícios físicos, ações de incentivo ao autocuidado e autonomia de realizar atividades sozinhos. **Conclusão:** Após a análise dos estudos foi possível observar a importância da equipe de enfermagem, com o intuito de incentivar o envelhecimento ativo, através de ações que estimulem os idosos, ao mesmo tempo em que é prestado um atendimento holístico e integral, aprimorando a consulta de enfermagem e o plano de orientação na promoção de saúde, contribuindo assim para a manutenção de um envelhecimento ativo e participativo.

Palavras-chave: Atendimento de Enfermagem. Envelhecer Saudável. Pessoa Idosa.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: tamaralarryanne266@gmail.com.

² Nutricionista, Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: nutrimaryarcosgarcia@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: natisantos2302@gmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO IDOSO

Maria Ovídia Muniz Portilho¹
Silvanis dos Reis Borges Pereira²
Denise Sodré Dorjó³

Resumo

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento organizado integrado a outras ciências, além das pedagógicas, como a psicologia, a psicolinguística e outras necessárias à compreensão da aprendizagem humana, procura entender como os indivíduos aprendem estudando crianças, jovens e idosos com trabalhos terapêuticos centrados na aprendizagem. No cenário de envelhecimento, entendemos que os idosos devem estar em processo permanente de aprendizagem, no entanto podem apresentar dificuldades de aprendizagem e relacionamentos e, nesse contexto, vislumbramos a psicopedagogia como suporte, como agente identificador de elementos que possam facilitar a aprendizagem e as relações sociais, com atuação preventiva e terapêutica. Com o crescente número de idosos no mundo, torna-se imprescindível investigar o processo de envelhecimento e as estratégias psicopedagógicas usadas com a finalidade de minimizar as perdas cognitivas desse público. O trabalho aborda a Intervenção da Psicopedagogia e sua contribuição para evolução do desempenho cognitivo dos idosos, bem como para promover maior autonomia para a execução de atividades diárias, conseqüentemente para o envelhecimento saudável. O objetivo é evidenciar a relevância das contribuições psicopedagógicas para o desenvolvimento cognitivo de idosos, bem como salientar os benefícios da estimulação de outros aspectos importantes para esses sujeitos. Este estudo, dedica-se a uma revisão bibliográfica com metodologia exploratória de natureza qualitativa, com levantamento de dados em livros e artigos científicos. Compreendemos a psicopedagogia como campo de conhecimento que fundamenta e apresenta possibilidades de melhorar as perdas cognitivas que acontecem gradativamente ao envelhecer, é uma área multidisciplinar direcionada à educação e aprendizagem de todas as idades. O estudo ressalta os benefícios da estimulação cognitiva pela ludicidade, com a utilização de jogos pedagógicos, motores, de lateralidade, dentre outros. A estimulação cognitiva é uma estratégia de intervenção psicopedagógica composta por inúmeras atividades lúdicas em que incluem os mais variados tipos jogos que auxiliam no processo de envelhecimento saudável, possibilitando executar práticas que desenvolvam capacidades de atenção, equilíbrio, memorização, raciocínio lógico, coordenação motora, entre outras. Por fim, apresentamos a abordagem do(a) psicopedagogo(a) como eficiente para o desenvolvimento cognitivo de idosos, mediando o conhecimento entre a pessoa idosa e os processos de reestruturação e restauração do aprendizagens perdidas ao longo da vida. Os resultados revelam a relevância da relação do trabalho multidisciplinar da psicopedagogia com profissionais de âmbitos da saúde, psicologia e educação, de modo a favorecer um envelhecimento saudável em consideração o desenvolvimento e a evolução dos sujeitos.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Idoso. Estimulação Cognitiva. Envelhecimento Saudável.

¹Mestra em ciências ambientais pela universidade de Taubaté São Paulo UNITAU, Pedagoga/UFMA (Orientadora educacional), e-mail: napovidia@gmail.com

²Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins UFT, Mestra em Educação pela UFT, Pedagoga, UNITINS, e-mail: silvanisborges@hotmail.com

³Mestre em Linguística Portuguesa. Tribunal de Contas do Tocantins. e-mail: denise.sodre@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



DANÇANDO CONTRA A INCAPACIDADE FUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENVELHECER COM QUALIDADE

Deisiane de Araújo Correia¹
Thyago Oliveira Rodrigues²
Osmar Henrique dos Santos Júnior³
Flávio Campos de Moraes⁴

Introdução: O envelhecimento conduz a uma perda progressiva das aptidões funcionais do organismo, limitando a capacidade funcional do idoso. A atividade física regular favorece a prevenção, manutenção e melhoria da capacidade funcional do idoso. A dança é uma atividade física e artística que facilita a adesão das pessoas, pelo seu caráter lúdico, estimula a autoconfiança e melhora a socialização das pessoas, e em especial o indivíduo idoso. **Justificativa:** A literatura mostra que a prevalência de incapacidade funcional em idosos é de 42,8% para homens e 39,6% para mulheres. Por outro lado, a atividade física propicia benefícios à saúde do idoso, mantendo a independência funcional e atenuando a degeneração provocada pelo envelhecimento. Com isso, os resultados desse relato trará o entendimento sobre o efeito potencializador da prática da atividade de dança sobre os idosos em prol de torná-los mais ativos e sugerindo uma possível melhora na qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar recortes de experiências pedagógicas vivenciadas no projeto de extensão envelhecer com qualidade, em Vitória de Santo Antão/Pernambuco. **Metodologia:** Foram realizadas intervenções na praça da Bela Vista, nas terças-feiras, durante 40 minutos, com participação média de 30 idosos, durante os meses de fevereiro a maio de 2022. Os estilos musicais foram axé e forró. As sessões de dança eram realizadas num tempo de 40 minutos, que consistia em: a) aquecimento e alongamento global; b) parte principal com movimentos específicos das danças axé e forró, onde eram desenvolvidas de células coreográficas; c) volta a calma utilizando movimentos lentos para diminuição da frequência cardíaca. **Resultados e Discussão:** Percebemos que a maioria das idosas apresentavam um pouco de dificuldade em realizar alguns movimentos coreografados. Uma vez que isto poderia ser um fator desestimulador e de evasão as aulas foram readaptadas. Conforme a literatura, alguns idosos não estavam interessados no desempenho artístico, mas sim na inclusão e na realização de uma prática prazerosa. Nos movimentos do forró foi perceptível maior facilidade pois realizavam com mais harmonia. Foi observado a satisfação, alegria e bem-estar das participantes durante as intervenções, os mesmos foram confirmados com os feedbacks após as sessões de dança. **Conclusão:** O projeto pode promover uma alternativa de adesão a prática de atividade física para a população idosa, estimulou a interação, alegria e bem estar das participantes. Os efeitos foram mais evidentes com o decorrer das sessões. Com isso, a experiência foi potencializadora e sugere um impacto positivo na qualidade de vida das participantes.

Palavras chaves: Atividade rítmica. Exercício físico. Anciãos.

¹ Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAV, deisianes2017@gmail.com

² Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAV, thyago.rodrigues@ufpe.br

³ Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAV, osmar.santosjunior@ufpe.br

⁴ Docente do Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte UFPE/CAV, Universidade Federal de Pernambuco, flavio.cmorais@ufpe.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Gabrieli Maria Araujo Alves
Bruna Carolina Chanfrin
Eixo: Envelhecimento Ativo

Resumo

A depressão em idosos é uma doença mental de fato frequente, que está relacionada com o desgaste da qualidade de vida, com o sofrimento psicológico e a falta do autocuidado. Tem o objetivo levantar se os residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) têm diagnóstico de depressão. A pesquisa tratou-se de uma revisão narrativa de cunho qualitativo. Estudo a qual foram utilizadas as plataformas digitais do Google Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Fez-se um levantamento dos artigos, onde foram selecionados 10 artigos, destes, o total de 8, respondeu ao objetivo do estudo. Teve como resultado as ILPI'S que foram citadas em cada artigo que foi revisado, houve a prevalência de depressão em idosos do sexo feminino, idosos que não possuíam contato com a família e aqueles que perderam sua autonomia. Diante dos resultados as ILPI'S que foram citadas em cada artigo que foi revisado, houve a prevalência de depressão em idosos do sexo feminino, idosos que não possuíam contato com a família e aqueles que perderam sua autonomia. É de modo importante a melhora na qualidade de vida dos idosos dentro da ILPI, a prevenção e a promoção da saúde do idoso visando a depressão. A conclusão é que os resultados obtidos através dos dados analisados mostraram a importância da melhora da qualidade de vida dos idosos dentro da ILPI, a prevenção e a promoção da saúde do idoso visando a depressão.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência. Idosos. Depressão. Enfermagem

Acadêmica de Enfermagem
UNIGRAN- Centro Universitário da Grande Dourados
E-mail: Gabrieli.alves@outlook.com.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



DIREITOS CONSTITUCIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS GARANTIDAS À PESSOA IDOSA EM MUNICÍPIOS TOCANTINENSES

Lizete de Sousa Coelho¹
Elizângela Fernandes Pereira Evangelista²
Neila Barbosa Osório³
Luiz Sinésio Silva Neto⁴
Marlon Santos de Oliveira Brito⁵

Resumo:

Ao observarmos a história e as políticas públicas atuais destinadas à Pessoa Idosa, concordamos com as evidências daqueles que denunciam a realidade de abandono dos que envelhecem no Brasil e no Estado do Tocantins. Portanto, se o velho se tornou socialmente invisível diante da indiferença ou pelo preconceito, queremos investigar tal fenômeno e encontrar respostas que auxiliem no desafio de dar dignidade àqueles que estão à margem da sociedade. Neste caminho, mapeamos dados que ajudam a trazer respostas aos gestores de políticas públicas que estão preocupados em contemplar, com qualidade, as especificidades do envelhecimento humano. De modo que o nosso objetivo é apontar políticas públicas eficazes ao atendimento da Pessoa Idosa em municípios tocantinenses, principalmente à luz de sua aplicabilidade, conforme o que preconiza a legislação brasileira vigente. Nossa metodologia alcança a pesquisa de campo, a análise documental e a análise dos dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos e relatórios de instituições que atuam com os mais velhos no estado do Tocantins. Entre os resultados estão apontamentos que auxiliam em desafios previstos na Constituição Federal de 1.988, na Lei 10.471/2003, que Dispõe sobre o Estatuto do Idoso, e em normas correlatas. Ao passo que referenciamos autores contemporâneos que pesquisam o assunto em seus marcos constitucionais sobre os direitos à Pessoa Idosa. Entre as conclusões estão recomendações para a criação e o fortalecimento de Conselhos Municipais de Direitos, a operação de Fundos Municipais e a garantia de recursos que assegurem, de forma efetiva, as políticas públicas que atendam a população idosa nos municípios tocantinenses.

Palavras-Chaves: Pessoa Idosa. Políticas públicas. Municípios Tocantinenses.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: lizetecoelho@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9221823938316449>

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: elizzfernandes@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>

³ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

⁴ Pós-Doutor, professor orientador no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: luzneto@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

⁵ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



ECOPONTO NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE BONECOS COM GRAVETOS E MATERIAL RECICLÁVEL

Nubia Pereira Brito Oliveira¹
Neila Barbosa Osório²
Fernando Afonso Nunes Filho³
Vilma Bonifácio Domingues de Oliveira⁴
Lilian Patrícia Mourão Veras⁵

Resumo

A oficina Ecoponto na escola: a construção de bonecos com gravetos e material reciclável, é uma proposta de trabalho em que reúne idosos e crianças para construir bonecos com gravetos e tampinhas de garrafa pet. Reuniremos velhos e crianças em momentos de interação com o objetivo de potencializar as relações entre as diferentes gerações em uma prática de reutilização de materiais recicláveis para a construção de bonecos de gravetos. A oficina se justifica pela necessidade de práticas que valorizem e potencializem as interações entre gerações, bem como a necessidade de promoção da consciência ambiental e da sustentabilidade. Ela seguirá um planejamento em que obedecerá a um tempo cronológico, de forma que velhos e crianças manusearão materiais alternativos para a construção de brinquedos, uma concepção inspirada no projeto Ecoponto na Escola desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria, em Palmas – TO, e, ao final, cada participante levará para casa um brinquedo confeccionado e estratégias de interações que envolvem a desconstrução de estereótipos sobre a infância e a velhice. Portanto a promoção desta prática cumpre com a necessidade de criação de estratégias que promovam o contato entre crianças e os mais velhos e assim desenvolve a intergeracionalidade e as crianças como sujeito histórico e de direitos.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo. Educação Infantil. Meio ambiente. Brincadeiras e interações.

¹ Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). E-mail: professoranubiabrito@gmail.com.

² Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br.

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: fanfilho@hotmail.com.

⁴ Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: vilmabonifacio.1975@gmail.com.

⁵ Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: lilianpmourao06@gmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



EDUCAÇÃO FORMAL E TRANSFORMAÇÃO NO CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO HUMANO

Luzani Cardoso Barros¹
Wesquisley Vidal de Santana²
Neila Barbosa Osório³

Resumo

A educação, no contexto dos direitos, abrange a todos. Entretanto, no que se refere à legislação que ampara às pessoas que não estão na faixa etária da infância e da adolescência, o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1.º de outubro de 2003, especifica no Art. 20 a educação como direito extensivo ao idoso. Por meio de suas atividades, a Universidade da Maturidade (UMA) evidencia de forma reiterada, os benefícios da educação formal para a ampliação da qualidade de vida dos acadêmicos integrantes desse projeto. No Campus da UMA em funcionamento no município de Dianópolis-TO desde agosto de 2019, observa-se que a educação formal tem contribuído tanto na qualidade de vida, pois são trabalhados temas com os idosos relativos à saúde, um dos pilares do envelhecimento ativo, quanto esse público tem transformado a sua atuação cidadã, reivindicando a garantia de direitos e demonstrando um posicionamento crítico e ativo. Esse fato também se estende aos relacionamentos no âmbito familiar e social, uma vez que o idoso passou a se perceber como um ser humano dotado de saberes, fazeres e compromissos com a sua própria vida, que outrora, ao menos uma boa parte, dedicava aos familiares, como se a partir dos sessenta anos sua vida tivesse menos significado. Com o ingresso na vida acadêmica, conforme relato da turma de Dianópolis-TO, a vida passou por diversas mudanças, todas, para um patamar muito melhor do que o anterior. Dessa forma, pode-se afirmar que a educação formal, além de se constituir como um direito que se estende às pessoas idosas, é um fator de transformação de vidas, contribuindo decisivamente para o autorreconhecimento como ser humano capaz, dotado de um repertório oriundo de sua trajetória de vida, que merece, concomitante ao respeito, a garantia do direito a uma vida no sentido integral do termo: com lazer, cultura, conhecimento, amor e felicidade.

Palavras-chave: Educação. Transformação. Envelhecimento humano.

¹ Mestra em Desenvolvimento Regional (UFT), UMA / UFT, Campus Dianópolis, luzanic551@gmail.com

² Doutorando em Educação (UFT), UMA / UFT, wesquislei_santana@hotmail.com

³ Pós-Doutorado em Educação pela UEPA/PA. Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSM/RS. Mestrado em Educação pela UNESP de Marília/SP. Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica Dom Bosco/MS1981. Pesquisadora produtividade pela FAPT-TO, UFT, neilaosorio@uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL E PLANTAS MEDICINAIS: A RELAÇÃO ENTRE AVÓS, NETOS E PLANTAS MEDICINAIS.

Elizângela Mendes Sousa Carneiro¹

Neila Barbosa Osório²

Marlon Santos de Oliveira Brito³

Miliana Augusta Pereira Sampaio⁴

Francijanes Alves de Sousa Sá⁵

Resumo

O uso de plantas em remédios caseiros é uma prática milenar que chega às nossas escolas. Logo, a prática envolve saberes populares e reconhecimentos em diversas áreas do conhecimento. Ao notarmos que nossos alunos faziam uma relação do uso de plantas medicinais com trocas de saberes entre seus avós, resolvemos compartilhar este relato de experiência que objetiva divulgar um projeto escolar que contextualizou o conhecimento científico, no nível da educação básica, e valorizou os saberes populares de avós dos alunos. A atividade educativa intergeracional foi desenvolvida em uma escola de Educação Básica, do norte do Estado do Tocantins, um dos estados membros da Amazônia Legal. Sua metodologia envolve um estudo de caso em dois momentos: o primeiro é uma pesquisa documental, ao acompanharmos o projeto escolar; e o segundo é uma pesquisa bibliográfica, com base em pesquisadores e autores que escrevem sobre o tema, dentre eles Gadotti (2012), Villas-Boas (2016) e Osório (2020). Os resultados demonstram que o uso das plantas medicinais existe em nossa região e é um tema de aproximação da escola e do conhecimento científico com as comunidades, além de envolver os mais velhos em experiências de ensino-aprendizagem além dos muros da escola.

Palavras-chave: educação ao longo da vida. mais velhos. avós. netos. plantas medicinais.

¹ Mestranda em Educação- PPGE/UFT, PPGE/UFT – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: elizangela.mendes@mail.uft.edu.br.

² Orientadora. Pós-doutorado. Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Coordenadora Nacional da Universidade da Maturidade, e-mail: neilaosorio@uft.edu.br.

³ Mestrando em Educação no PPGE/UFT – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: marlon.brito@uft.edu.br .

⁴ Doutoranda em Educação na Amazônia- EDUCANORTE/UFT, Programa de Pós-Graduação Em Educação na Amazônia, Associação Plena em Rede, e-mail: miliana.sampaio@mail.uft.edu.br.

⁵ Mestranda em Educação no PPGE/UFT – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: francijanes.alves@mail.uft.edu.br.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE COMO PRÁTICA DE INTEGRALIZAÇÃO

Ana Carla Mendes de Carvalho¹

Resumo

A intergeracionalidade é compreendida como o conjunto das interações existentes entre grupos de pessoas em diferentes faixa etárias e fases da vida que ganhou dimensões mais complexas com o incremento de novos elementos fazendo surgir o conceito de Educação Intergeracional (EI), a qual baseia-se na educação através do diálogo entre o passado, presente e futuro de seus participantes contribuindo em reflexões complementares. No contexto das políticas públicas de saúde, apesar da expansão e fomento das pesquisas sobre o envelhecimento, a abordagem da EI sob essa perspectiva ainda é pouco trabalhada e assimilada dentro da organização do sistema de saúde brasileiro tornando-a desafiadora e urgente a medida que há um paradoxo de interesses entre os diversos setores da sociedade, seja pelas autoridades em saúde ou pelas suas próprias equipes de serviço. Essa incitação reflete o pouco conhecimento e disseminação da prática no corpo texto das políticas de saúde, no cotidiano dos serviços e da comunidade, gerando a imposição de barreiras na concretização da integralidade em saúde desejada. O estudo tem por objetivo compreender a EI no contexto das políticas públicas de saúde, na perspectiva da integração das práticas de atenção e gestão do cuidado. O artigo é uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, o qual utilizou as bases de dados do Scielo e PubMed para seleção, análise e reflexões sobre artigos relevantes a temática de interesse, sendo as publicações datadas dos últimos dez anos. Na saúde, a educação também é instrumento para a inclusão social, pois possibilita ao indivíduo o sentimento e a capacidade de expressar-se e exercer seus direitos. Ao falar sobre intergeracionalidade suscita-se a compreensão e valorização das relações entre as várias gerações e como estas se correlacionam de modo benéfico além dos aspectos já levantados. Essas interações são capazes de resultar em ideais de promoção, inclusão e solidariedade sob um olhar integrador e humanizado dentro e fora dos serviços de saúde sugerindo mudanças. Na velhice, com essas relações tênues, exige-se a preparação, conhecimento, racionalidade e capacidade reflexiva na formação de programas que coloquem em contato as diferenças minimizando os riscos. E com essa nova perspectiva pode-se dizer que surge a educação intergeracional como prática integradora e efetiva das políticas de saúde, pois além da atenção e cuidado, gera-se o apagar de preconceitos, o promover a solidariedade e o fortalecer a equidade entre as gerações, com gestão de espaços de partilha, aquisição de novos saberes e competências.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Educação. Políticas públicas de saúde. Integralidade do cuidado.

¹ Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Funcional, DNA Pós-Graduação, anacmendes2014@hotmail.com.

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL, ESCRITA LITERÁRIA E MEDIAÇÃO DE LEITURA COM FOCO NO ENVELHECIMENTO : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Valéria da Silva Freitas¹

Resumo

Envelhecer na sociedade contemporânea tem sido um grande desafio. Muitos aspectos influenciam essa problemática como físicos, psicológicos, sociais e culturais. Entretanto, as abordagens dispensadas ao processo de envelhecimento, acabam por incentivar estigmas e preconceitos que podem interferir na vida das pessoas que chegam à velhice, podendo provocar conflitos intergeracionais. Diante do exposto, justifica-se a construção desse estudo, partindo do problema de pesquisa: é possível trabalhar a educação intergeracional através da escrita literária e da mediação de leitura de livros de literatura com foco no envelhecimento? O objetivo do trabalho foi relatar a experiência da escrita literária e sua aplicação como recurso para a educação intergeracional. A metodologia usada é condizente ao um estudo qualitativo, descritivo, construído a partir de um relato de experiência, sobre a escrita de dois livros de literatura infantil, usados como ferramenta para a educação intergeracional em uma escola de ensino fundamental I. O embasamento teórico do estudo se deu a partir da busca de artigos em bases de dados indexadas, que tratam da escrita literária relacionando-a com a educação intergeracional. Após essa etapa partiu-se para analisar a experiência através da análise de conteúdo de Bardin. Assim, emergiram duas categorias: 1. A escrita de livros infantis intitulados: A menina que queria ser... e As velhices de Berenice, e 2. A mediação da leitura dos livros escritos no contexto da educação intergeracional. O resultado da experiência demonstrou que os livros infantis escritos podem ser usados na educação intergeracional, tendo como público alvo crianças. É importante que o envelhecimento seja incluído como tema nas escolas, procurando minimizar a distância e os conflitos entre as gerações, pela falta de conhecimento sobre esse tema. Dessa maneira, os dois livros ao serem levados para escola e realizadas a mediação de leitura, possibilitaram a escuta das crianças e suas reflexões em relação as histórias contadas, as quais tinham como personagens pessoas idosas. Considerações Finais: A arte literária, permite trabalhar o envelhecimento de maneira mais dinâmica e criativa na educação intergeracional, por vezes percebido a partir de uma compreensão carregada de estigmas e preconceitos, sendo possível através da literatura alcançar empatia entre as gerações.

Palavras-chave: Envelhecimento. Educação Intergeracional. Literatura Infantil. Arte. Gerontologia

¹ Enfermeira. Doutora em Saude Pública pelo ISC/UFBA. Docente da Escola de Enfermagem da UFBA. Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Idoso- NESPI. Email: adrianaf719@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL: EDUCAÇÃO NO DECORRER DA VIDA

Elizângela Mendes Sousa Carneiro¹

Neila Barbosa Osório²

Marlon Santos de Oliveira Brito³

Eliane Pinto Teixeira⁴

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana⁵

Resumo

O processo intergeracional vem de encontro às conexões com diversas áreas: familiar, social e pedagógico e com isso, perpassa por caminhos de ambas os contextos. Tendo em vista as demandas educacionais do mundo moderno, onde pessoas de diferentes gerações integram o escopo do ambiente educacional, faz-se necessário uma abordagem que abranja a integração dos indivíduos das mais diversas faixas etárias, promovendo assim um intercâmbio cultural, e agregando valor ao ensino-aprendizagem. Sendo assim, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho tem como objetivo compreender a educação geracional, que é concebida através de um processo pedagógico, onde pessoas de diferentes gerações são colocadas para executar tarefas e atividades que respondem aos seus interesses e necessidades, em uma dinâmica de cooperação, participação, intercâmbio, interação e diálogo intergeracional, baseada nos princípios da relação igualitária, do respeito mútuo e da tolerância. Para tanto, será utilizado materiais diversos, como por exemplo a abordagem de Villas Boas et. al., (2014), Costa (2015), entre outros autores e materiais. A partir do desenvolvimento do trabalho, foi possível perceber que o objetivo da educação intergeracional é garantir e facilitar o acesso de pessoas de diferentes gerações, para que estas possam aprender, desenvolver e compartilhar conhecimentos, habilidades, competências e valores, transformando-se nas relações umas com as outras. É importante, perceber que a intergeracionalidade, vem de encontro as diversidades culturais de interações para uma comunicação e valorização dos pilares da vida humana, pois o processo educativo abre portas para ênfase e propostas de (re) pensar essa ligação e interação da realidade intergeracional.

Palavras-Chave: Educação Intergeracional. Demandas educacionais. Gerações.

1 Mestranda em Educação- PPGE/UFT– Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: elizangela.mendes@mail.uft.edu.br.

2 Orientadora. Pós-doutorado. Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Coordenadora Nacional da Universidade da Maturidade, e-mail: neilaosorio@uft.edu.br.

3 Mestrando em Educação no PPGE/UFT – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: marlon.brito@uft.edu.br.

4 Mestranda em Educação- PPGE/UFT– Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: eliane.teixeira@uft.edu.br.

5 Aluno Especial de Mestrado em Educação- PPGE/UFT– Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail, leonardosbsantana@gmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



EDUCAÇÃO SEXUAL NA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Antônio Rony da Silva Pereira Rodrigues¹

Resumo

Falar sobre sexo sempre foi um tabu, desde as gerações mais novas até a população mais idosa. O tabu de que se manter sexualmente ativo é algo inerente apenas a juventude fomenta o estigma e preconceito sobre a temática pelos próprios idosos, profissionais da área da saúde, e familiares, intervindo negativamente na vivência sexual desse grupo. Mas esse tema é importante ser discutido para assegurar a proteção contra gravidezes indesejadas e disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), além da qualidade de vida do idoso sexualmente ativo. O vírus do HIV pode afetar pessoas de diferentes faixas etárias, gênero e orientação sexual. De acordo com o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, o número de casos de HIV entre idosos segue crescendo a cada ano - entre 2007 e 2017, o aumento foi de 657%. A falta de políticas públicas, o tabu que envolve a vida sexual de pessoas acima de 60 anos e o comércio de medicamentos para disfunção erétil são os principais fatores que se articulam para gerar o alarmante dado. Tendo por base que os motivos para se referem ao estado de coisas a ser estabelecido, ao fim a atingir, ao projeto a realizar e à vontade de fazê-lo, reflete-se acerca da educação sexual na terceira idade. Rissado Ao questionar o porquê de os idosos não usarem preservativo, mesmo sabendo que é o meio mais efetivo para a prevenção das IST's, a maioria das respostas foi em relação a saberem com quem se relacionam, confiança no parceiro e que é incomodo. Enquanto os idosos pensam estar imunes ao HIV e as IST's, o número dessas doenças na terceira idade vem aumentando, mostrando o quanto estão equivocados. No que se refere a existência de desejo, pôde-se constatar que houve uma diminuição do desejo, isto é, continuam sentindo-o de maneira diferente, com menor frequência e intensidade. Os idosos relatam que o desejo sexual aumenta nesta fase da vida, pois o tempo para se cortejarem e se agradarem é maior, permitindo uma maior aproximação entre os casais. Acreditamos que com o perfil da população idosa brasileira e a sexualidade esta presente nesse grupo populacional, surgindo a necessidade de políticas pública voltadas para educação sexual na terceira idade e não somente ao público jovem.

Palavras-chave: Educação sexual. Terceira idade. Educação em enfermagem.

¹ Graduando, Técnico em enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, ronny346silva@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



EFEITO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS

Antônio Rony da Silva Pereira Rodrigues¹

Resumo

O envelhecimento se refere a fenômenos biológicos, fisiológicos, sociais e psicológicos que agem em todos os seres vivos. Este estudo teve como objetivo geral investigar pelo método de pesquisa biográfica, os benefícios dos exercícios físicos para idosos e relacionar sua importância no processo de envelhecimento. Juntamente com o crescente número de idosos na população, tem-se observado significativo aumento na incidência de várias doenças, como hipertensão arterial, osteoporose e diabetes, que comprometem a qualidade de vida e autonomia dos idosos. O objetivo deste artigo é avaliar efeitos de um protocolo misto de exercícios físicos sobre o risco cardiovascular. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. A pesquisa foi realizada nas bases LILACS, MEDLINE, PUBMED e BDNF, utilizando os termos para busca “atenção à saúde do idoso”, “risco cardiovascular” e “prática de exercícios físicos”. Para realização da pesquisa, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 a 2022, em qualquer idioma, que estivessem disponíveis na íntegra e que respondessem o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, artigos incompletos, resumos de trabalhos, trabalhos publicados em anais de eventos, resenhas de livros e artigos que não respondiam o questionamento da RI. A mostra foi composta por quatorze estudos. Os resultados obtidos através da leitura dos trabalhos que integram a RI, demonstraram que a prática de exercícios físicos está estreitamente ligada aos fatores de risco de doenças cardiovasculares. Estudos demonstram que após três meses da prática diária de exercício física ocorre redução estatisticamente significativa do peso, índice de massa corpórea, pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) nos idosos sedentários e hipertensos avaliados. A utilização dos exercícios aeróbicos apontou reduções significativas na PAS, PAD, pressão arterial média e frequência cardíaca de repouso, confirmando as recomendações da VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Existe baixa de produção de estudos sobre o tema. Desse modo, o presente trabalho contribui para o aprofundamento e desenvolvimento de novas reflexões acerca da importância da prática de exercícios físicos sobre fatores de risco de doenças cardiovasculares e melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Fatores de risco. Exercício físico. Saúde do idoso.

¹ Graduando, Técnico em enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, ronny346silva@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



EFEITOS DO TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO NAS RESPOSTAS SENSORIAIS E FUNCIONAIS DE IDOSAS

Gabriela Barreto Santos e Santos¹
Natália de Jesus Oliveira²
Filipe Lirio Malta³
Claudineia Matos de Araujo⁴
Marcos Henrique Fernandes⁵

Resumo

Introdução: O processo de envelhecimento caracteriza-se por alterações morfológicas e funcionais como perda de força e diminuição da contratilidade muscular, tornando os idosos mais vulneráveis a processos patológicos. Essas alterações musculares contribuem para o desequilíbrio corporal e as quedas são as consequências mais graves desse desequilíbrio, sendo seguidas por fraturas, hospitalização, perda da independência e autonomia. A prática de exercício físico tornou-se um importante recurso a ser utilizado na prevenção e controle de quedas. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o nível de atividade física e o equilíbrio em idosas. **Metodologia:** A pesquisa é do tipo analítica com delineamento transversal e abordagem quantitativa, sendo realizada em quatro salões paroquiais onde se reúnem grupos de convivência das igrejas, situadas no município de Jequié-BA. Os dados foram analisados por meio do SPSS, sendo realizada análise estatística descritiva e aplicação dos testes Kolmogorov-Smirnov e Kruskal-Wallis, com p -valor ≤ 0.05 . **Resultados:** A amostra foi composta por 93 idosas, com média de idade de $74,06 \pm 8,60$ anos, sem companheiro (64.5%), alfabetizadas (63.4%), não-brancas (68.8%) e com renda ≤ 1 Salário Mínimo (58.1%). Quanto às condições de saúde, verificou-se uma maior distribuição de idosas que fazem uso de medicamentos (92.5%), 65.5% delas relataram que alguma vez um médico ou enfermeira disse que tem artrite, reumatismo, artrose ou osteoporose, 84.9% relataram dor, rigidez ou inchaço nas articulações, 68.8% têm limitação das AVDs, 72.0% não teve queda nos últimos 12 meses e 95.7% das idosas não tiveram fratura por queda. De acordo com atividade física, 64.5% das idosas da pesquisa relataram fazer atividade física, 66.7% são ativas de acordo a classificação do nível de atividade física e 80.6% sem risco de quedas. **Conclusão:** Dentre as idosas avaliadas, houve diferença estatisticamente significativa entre idosas insuficientemente ativas e com risco de quedas e idosas ativas e com menor risco de queda. A inclusão e participação ativa das idosas em grupos de convivência permite, além da interação social, a prática regular de atividades físicas e cognitivas, fatores esses que favorecem o envelhecimento ativo e saudável, fazendo com elas apresentem melhor equilíbrio corporal e sejam menos propensas a quedas.

¹ Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 201700004@uesb.edu.br.

² Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 201600029@uesb.edu.br.

³ Acadêmico de Medicina, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, filipelirio@outlook.com.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde, professora adjunta do Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, claudineia.matos@uesb.edu.br.

⁵ Doutor em Ciências da Saúde, professor pleno do Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, marcoshenrique@uesb.br.

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



Palavras-chave: Atividade física. Equilíbrio. Envelhecimento. Idosas.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



ENVELHECIMENTO ATIVO: O EXERCÍCIO FÍSICO COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO ADJUVANTE EM IDOSOS COM DEPRESSÃO

Deisiane de Araújo Correia¹
Thyago Oliveira Rodrigues²
José Luiz Ferreira Neto³
Gizele Santiago de Moura Silva⁴

O envelhecimento refere-se a perdas progressivas de aptidões cognitivas e funcionais. Em dados de projeção publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil terá mais idosos do que jovens em 2060. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, de 2019, o transtorno mental com maior frequência na terceira idade é a depressão. Dentre as alternativas terapêuticas não farmacológicas para combater essa desordem está à prática regular de exercícios físicos, que alivia estresses, aumenta o bem-estar físico, emocional e psíquico, a partir do aumento da liberação de neurotransmissores e aumento na síntese dos fatores neurotróficos. Sabe-se que a população idosa é crescente e sujeita à comorbidades que afetam, de igual medida, a saúde mental e demandam gastos com medicamentos e psicoterapia, é importante entender como o exercício físico pode atuar de maneira adjuvante sobre os mecanismos neural, endócrino e humoral. Avaliar os efeitos da prática de exercício físico sobre os aspectos psíquicos e fisiológicos em idosos com depressão. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados Scielo e PubMed. Foram selecionados para o resumo artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, que discutissem os benefícios do exercício físico para idosos com depressão. Nossos achados mostram influência positiva da dança em idosos com depressão melhorando o estado psicológico, diminuindo os sintomas depressivos no grupo que recebeu a intervenção. Outro estudo mostrou que a prática de exercício físico com frequência semanal de três dias e com duração de 50 minutos foi benéfica no sentido de aumentar a autoestima e consequentemente reduzir os sintomas depressivos. Além disso outro estudo aplicou um questionário somático-motor que compreende a parte físico/motora da depressão, o que inclui sintomas de retardo ou agitação psicomotora, alterações no sono e no apetite e foi visto que para os idosos depressivos que praticavam algum exercício físico sejam eles de predominância aeróbica ou anaeróbica obtiveram escores médios menores se comparado a idosos depressivos que não praticavam nenhum tipo de exercício físico, mostrando que o exercício físico melhora aspectos como independência e autonomia.

Palavras chave: ENVELHECIMENTO ATIVO. EXERCÍCIO FÍSICO. IDOSOS COM DEPRESSÃO

¹ Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAV, deisianes2017@gmail.com

² Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAV, thyago.rodrigues@ufpe.br

³ Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAV, joseluiz.ferreiraneto@ufpe.br

⁴ Mestre em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica, Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAV, gy.moura_13@hotmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



ENVELHECIMENTO E TECNOLOGIA

Ana Paula Menezes Carvalho¹
Cristiano Martins de Souza²
Letícia Vaz Carvalho³
Sarah Alves Corcelli⁴
Vera Lucia Morselli⁵

Resumo

O cenário mundial mostra um aumento significativo da população idosa, com demanda de atuação multiprofissional em diversos âmbitos da sociedade, e busca de estratégias a serem efetivadas no sentido de melhor qualidade de vida na velhice. No mundo atual, a tecnologia (TCIs) pode representar um desafio para uma parcela dos idosos, pois esta geração não extrai, com facilidade, os benefícios dessa evolução, precisando de tempo maior para aprender os mecanismos de funcionamento desses dispositivos. Entender a tecnologia e suas implicações sociais na vida da pessoa idosa possibilita refletir sobre a necessidade de adaptação de novos dispositivos e educação digital, portanto estudar este tema torna-se imperativo para os profissionais que trabalham com esta população. Com o objetivo de compreender o processo de envelhecimento e o avanço das novas tecnologias, refletindo sobre as potencialidades e necessidades das pessoas idosas no mundo digital e seus benefícios, este trabalho foi desenvolvido na disciplina optativa Psicologia do Desenvolvimento do Idoso, do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Um grupo de alunos escolheu este tema dentre os apresentados pela professora, que indicou artigos e filmes para uma pesquisa sobre ele. Em seguida apresentaram para os demais alunos em forma de seminário, e entregaram uma avaliação, individual, do significado do trabalho realizado para sua vida profissional e pessoal. A tecnologia contribui para o envelhecimento ativo ao promover autonomia, ao favorecer situações de aprendizagem para o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos, além de envolver o horizonte de realização pessoal, profissional e familiar, em sua inserção social. Este trabalho favoreceu um novo olhar sobre a importância da tecnologia nesta fase de vida, ao promover maior integração do idoso com seu meio ambiente, ofertando dispositivos tecnológicos para monitoramento da saúde e ajuda em sua mobilidade. O celular pode ser um importante recurso de segurança e proteção para as emergências, de qualquer natureza, que possam ocorrer com os idosos. Ao estimular funções cognitivas em situações específicas de ensino e aprendizagem, a inclusão digital promove a inclusão social. As novas tecnologias podem beneficiar os idosos evitando sua exclusão e solidão, contudo, mediar seu uso é desafiador. Portanto, é essencial a inserção do idoso no mundo digital, ampliando suas fontes de informação, contatos e conhecimentos. Nesse sentido, a criação de políticas públicas que priorizem o acesso às oportunidades dos idosos às TICs é necessária.

Palavras-chave: Envelhecimento. Tecnologia. Inclusão digital.

¹ Graduada em Psicologia, PUC Goiás, menezescarvalho85@gmail.com.

² Graduado em Psicologia, PUC Goiás, cristmsms@gmail.com.

³ Graduada em Psicologia, PUC Goiás, leticiaaa.vaz@gmail.com.

⁴ Discente de Psicologia da PUC Goiás, sarahcorcelli@outlook.com.

⁵ Especialista em Psicologia, docente da PUC Goiás, vmorselli@uol.com.br.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



ENVELHECIMENTO E TECNOLOGIA DIGITAL: EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE O USO DE SMARTPHONES

Luana Sanches Marracini¹
Júlio César Borges dos Santos²
Rafaela dos Santos Ponciano³
Theo Pires Santa Barbara⁴
Adriana Valéria da Silva Freitas⁵

Introdução: O uso da tecnologia digital tem avançado cada vez mais em todo o mundo, permitindo que as pessoas tenham acesso a mais informações e as redes sociais. Em relação as pessoas idosas, isso não é diferente. Contudo, algumas especificidades e mudanças provocadas pelo envelhecimento, podem trazer dificuldades no acesso as ferramentas digitais. Assim, durante a pandemia da COVID-19, com o intuito de facilitar a comunicação com as pessoas idosas, o PET Enfermagem da UFBA produziu vídeos educativos sobre o uso do smartphone. **Objetivo:** Relatar a experiência do PET Enfermagem na produção de vídeos educativos sobre uso de smartphones para o público idoso integrante de um Centro Social Urbano. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva construída a partir da busca de referenciais que abordam a relação de pessoas idosas com a inclusão digital. Dentre os aplicativos que podem ser acessados através do Smartphone, decidiu-se realizar os vídeos sobre o uso do WhatsApp e do Google Meet. Assim, o grupo PET Enfermagem se dividiu em trios e duplas para a construção dos vídeos com o auxílio dos aplicativos InShot e CapCut. Posteriormente, os vídeos foram divulgados no Instagram do PET Enfermagem e compartilhados com os idosos participantes. **Resultados:** No total foram disponibilizados dois vídeos, um sobre as funcionalidades do aplicativo Whatsapp e outro sobre o Google Meet. A escolha do grupo por esses dois aplicativos se deu baseado na observação de que as idosas do Centro Social Urbano estavam impossibilitadas em participar de atividades e reuniões presenciais, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19. A alternativa para manter as idosas conectadas era através das ferramentas digitais. Ao criar os vídeos, o PET Enfermagem observou a necessidade de adequá-los às peculiaridades da população idosa, visto que esse público pode apresentar alterações visuais, auditivas, motoras e cognitivas. **Conclusão:** O objetivo de relatar a experiência foi alcançado. Para o grupo PET Enfermagem, tal experiência possibilitou reflexões acerca da temática das tecnologias digitais e as pessoas idosas. Assim, entende-se que é de suma importância que outros estudos e pesquisas sejam realizadas, bem como a escuta das pessoas idosas sobre suas necessidades de letramento digital.

Palavras-chave: Idosos. Inclusão digital. Educação ao longo da vida. Gerontotecnologia

1 Estudante da Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do PET Enfermagem da UFBA. Email: luanamarracini99@gmail.com

2 Estudante da Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do PET Enfermagem da UFBA. Email:ceu200992@gmail.com

3 Estudante da Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do PET Enfermagem da UFBA. Email: rafaponciano4@gmail.com

4 Estudante da Escola de Enfermagem da UFBA. Integrante do PET Enfermagem da UFBA. Email: theopsb@gmail.com

5 Enfermeira. Doutora em Saude Pública pelo ISC/UFBA. Docente da escola de Enfermagem da UFBA. Tutora do PET Enfermagem da UFBA. Email: adrianaf719@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



ENVELHESER: A DANÇA NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

Bruna de Bragas Freitas¹

Resumo

Como quem cumpre um ritual, o tempo leva a mocidade, e, ainda que a contra gosto, os cabelos brancos e as rugas aparecem. Envelhecer deixou de ser classificado como condição passiva do sujeito e passou a ser entendido como transições biológicas alicerçadas em propriedades pessoais e culturais. Assim, mudanças psíquicas e corporais vão sendo identificadas e experienciadas conforme a sociedade/cultura na qual o indivíduo está inserido. Nesse sentido a cultura rio-grandense se torna mote do estudo, que busca analisar os efeitos da dança tradicionalista gaúcha no envelhecimento dos sujeitos-dançarinos de grupos xirús, que abarca pessoas acima de 40 anos. A pesquisa etnográfica de caráter qualitativo justifica-se pela importância histórico-cultural e social, pois é um tema de estudos ausentes. Ponderando esses atributos, é esperado que ao final da execução da pesquisa sejam identificadas e estudadas grande parte, se não todas, as invernadas xiruas do estado; que os sujeitos-dançantes consigam uma (auto)reflexão sobre seu corpo e(m); que a pesquisa tenha impacto nos sujeitos-profissionais atuantes em invernadas artísticas, atingindo suas didáticas e que as tais passem a respeitar mais cada corpo e suas faixas-etárias. Os discursos sobre envelhecimento nos dão uma multidirecionalidade, e nesse estudo usaremos o viés do envelhecimento ativo, que é uma maneira de melhorar a qualidade e expectativa de vida dos indivíduos em processo de envelhecimento, preservando liberdade e autonomia. Envelhecer (e permanecer) ativo fica à mercê das oportunidades que são oferecidas em cada contexto social. No estado do Rio Grande do Sul, a cultura ampara os sujeitos com a possibilidade de inserção nos Centros de Tradições Gaúchas. Pressupondo que a maioria dos sujeitos-dançantes que chegam na invernada xirua tenham passado pelas categorias de base e tenham a dança como atividade habitual, essa condição torna-se determinante no processo de envelhecimento, e, provavelmente, seja esse hábito que facilite que os sujeitos mantenham a performance independentemente da idade. No entanto, as novas limitações passam a ser uma grande desafio: nos CTGs, as danças tradicionais nos fazem apenas reproduzir, sem nem questionar o movimento, mesmo com as mudanças corpóreas do tempo. Os indivíduos que mantêm as atividades já praticadas nas fases anteriores da vida, ajudam em uma manutenção do seu envelhecimento. Nesse contexto, a dança, em especial a tradicionalista gaúcha, é uma estratégia efetiva e atraente de qualidade de vida, satisfação pessoal e prática coletiva. Formarmos dados novos de um público-alvo tão necessário, torna a pesquisa singular e única, como “EnvelheSer”.

Palavras-chave: envelhecimento. dança. corpo.

¹ Mestranda em Gerontologia (UFSM), Especialista em Estudos de Gênero (UFSM) e Licenciada em Dança (UFSM), bubabf@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



ESCUTA SENSÍVEL: SUCESSO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Silvanis dos Reis Borges Pereira¹
Luiz Sinésio Silva Neto²
Neila Barbosa Osório³

Resumo:

O processo de envelhecimento é natural e peculiar na vida de todo indivíduo. Nessa etapa, ocorrem mudanças físicas, psicológicas e sociais, porém acometem a cada um de forma particular. Essas transformações, normalmente, são seguidas de sentimento de perda, de inutilidade, de solidão, o que acentua os conflitos internos do velho. Então, vê-se a necessidade de atividades que possibilitem a interação social, a aquisição de conhecimentos e atualização de informações, principalmente, sobre saúde, isso contribui para a valorização e melhoria da qualidade de vida do velho. E a Universidade da Maturidade – UMA surge como um espaço para possibilitar aos velhos sentir-se parte de um contexto social, sentir-se ativo. No entanto, essa Universidade deve ter uma estrutura diferenciada, que possa atender as necessidades dessas pessoas, com atividades físicas, culturais e sociais. Um espaço pedagógico de convivência social e aquisição de novos conhecimentos, em que o ensino está imbricado com uma prática aberta, dinâmica, motivadora; em que o diálogo possibilite a proximidade entre professor-acadêmico para que possa compreender que é possível sua participação na sociedade enquanto sujeito histórico. O objetivo geral deste trabalho é demonstrar que o uso da Escuta Sensível como instrumento metodológico é sucesso no contexto da UMA, pois a construção de vínculos afetivos entre professor e acadêmicos faz-se fundamental para consolidar os laços de confiança, carinho, proteção e cuidado. Objetivos específicos: analisar como acontece a relação de cuidado no cenário da escuta sensível na UMA; Verificar a carregada carga de subjetividade do discurso silencioso dos velhos nas linhas escritas nas cartas que contam as suas histórias. É uma pesquisa qualitativa que utiliza de análise documental, sendo sua fonte as cartas escritas pelos próprios acadêmicos da UMA. Conclui-se com a análise dessas cartas que os docentes envolvidos com as turmas de velhos utilizam dos princípios da escuta sensível, dispõem-se a ouvir, a compreender, a respeitar o conhecimento e experiência do outro, o que leva a construção de vínculos afetivos entre professor e acadêmico que consolidam os laços de confiança, carinho, proteção e cuidado. Isso possibilita aos velhos, que são alunos da UMA, construir e reconstruir suas histórias, procurarem nos conhecimentos a motivação necessária para possam envelhecer de forma saudável com perspectivas de futuro, isso é qualidade de Vida.

Palavras-Chave: Escuta Sensível. Conhecimento. Histórias. Envelhecimento. Universidade da Maturidade.

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins UFT, Mestra em Educação pela UFT, Pedagoga, UNITINS, e-mail: silvanisborges@hotmail.com

²Pós doutor, Universidade Federal do Tocantins UFT, e-mail luizneto@mail.uft.edu.br

³Pós doutora, Universidade Federal do Tocantins UFT, e-mail neilaosorio@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



ESPAÇOS INTERGERACIONAIS SIGNIFICATIVOS: MEIO AMBIENTE, ARTE E CULTURA

Luciana Pegoraro Penteadó Gândara¹
Roseany Calazans Lameira da Silva²
Roseli Bitzcof³
Neila Barbosa Osório⁴
Fernando Afonso Nunes Filho⁵

Resumo

O dia a dia de ricas vivências na Universidade da Maturidade em Palmas (UMA/UFT), com aprendizados sobre o envelhecer saudável, direitos e deveres do idoso, arte e cultura, mostrou que a educação para a velhice ativa deve começar na infância, porque a criança será o velho de amanhã e as relações intergeracionais trazem contribuições importantes para a vida em sociedade, ao permitir a troca entre as gerações. Os estudos e pesquisas da Universidade da Maturidade (UMA/UFT) mostram que há a necessidade de proporcionar espaços de convívio entre os velhos e as crianças, voltados às atividades educacionais, de arte e cultura, com as descobertas de novos talentos e o aprimoramento de novas habilidades e competências. O Centro Intergeracional Sarah Gomes foi criado a partir desta concepção para valorizar os conhecimentos e experiências dos participantes na produção de novos saberes para uma sociedade com diferentes faixas etárias. O público alvo são os filhos de alunos, técnicos e professores da UFT, acadêmicos da UMA/UFT e crianças que frequentam as escolas de ensino fundamental das redes municipal e estadual de ensino. As atividades ofertadas são: música, dança, artes cênicas, artes visuais, tecnologia, literatura, educação ambiental, brincadeiras e jogos. No presente momento, ações estão acontecendo nas salas disponibilizadas pela UMA/UFT, através de formações para os acadêmicos, capacitando-os para atuação com as crianças nas escolas das redes municipais de ensino, em parceria com o Projeto socioambiental “EcoPonto na escola”. Na intenção de estender essas ações propõe-se para o segundo semestre de 2022 a realização do presente projeto, que tem como objetivo a promoção da educação socioambiental, arte e cultura, além de contribuir com o desenvolvimento interdisciplinar das habilidades do Documento Curricular do Tocantins. A proposta é que seja realizado em uma escola da rede municipal de ensino de Palmas-TO com alunos entre 9 e 11 anos. A metodologia será qualitativa por meio da utilização do livro “Palmas ao senhor vento”, no qual oferece subsídios importantes para a construção de atividades voltadas para a educação, arte e cultura. Assim, sua importância é expressa a partir da concepção em que se entende a relevância dos espaços intergeracionais ligados ao meio ambiente, arte e cultura que o Centro Intergeracional Sarah Gomes preconiza.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Educação Ambiental. Arte. Cultura.

¹ Especialista em Educação Física Escolar (ITOP), Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes, luppenteadog@gmail.com.

² Especialista em Pedagogia do Movimento Humano (UEPA/PA), Educação Física Escolar (FAIESA/TO), Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes, roseanycalazans@gmail.com

³ Mestre em Letras (UFT). Técnica na Secretária de Educação do Estado do Tocantins.

³⁴ Pós Doutora em Educação (UEPA/PA), Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFMS/RS), Mestre em Educação (UNESP de Marília/SP), Universidade Federal do Tocantins, osorioneilabarbosa@gmail.com.

⁴⁵ Doutorando em Educação na Amazônia (EDUCA NORTE/UFT). Mestre em educação pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. fernandoanf@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



EU TENHO MOTIVAÇÃO?

Luzani Cardoso Barros¹
Wesquisley Vidal de Santana²
Neila Barbosa Osório³
Gleiciene Aparecida de Almeida⁴

Resumo

A motivação é um fator imprescindível à vida em todas as fases da vida humana, e na velhice torna-se cada vez mais importante, considerando que o público dessa etapa, em função das diversas experiências, precisa a cada dia reconhecer o valor e o significado de sua existência para si, e, também no contexto em que vive. Dessa forma, pretende-se, por meio das atividades que serão desenvolvidas, refletir sobre aspectos cotidianos que atuam como motivadores e contribuem para a manutenção da saúde e qualidade de vida. Pretende-se que os idosos percebam que em todas as fases da vida convive-se com problemas, os quais exigem a tomada de atitude por parte de cada um, ação de responsabilidade pessoal. A metodologia consistirá em uma acolhida, momento em que serão dadas as boas-vindas ao grupo, e cada um se apresentará. Em seguida, será exibido um vídeo cuja reflexão será realizada por meio de perguntas que os idosos localizarão em balões e responderam inicialmente em trios, depois para todo o grupo. Após as exposições dos trios e comentários do grupo, os mediadores farão uma reflexão e uma dinâmica, jogo de palavras, para que os idosos associem palavras indicadas ao tema motivação. O encontro será encerrado com uma avaliação realizada por meio da caixinha de perguntas ao som de uma música.

Palavras-chave: Motivação. Vida. Velhice.

¹ Mestra em Desenvolvimento Regional (UFT), UMA / UFT, Campus Dianópolis, luzanic551@gmail.com

² Doutorando em Educação (UFT), UMA / UFT, wesquislei_santana@hotmail.com

³ Pós-Doutorado em Educação pela UEPA/PA. Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSM/RS. Mestrado em Educação pela UNESP de Marília/SP. Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica Dom Bosco/MS1981. Pesquisadora produtividade pela FAPT-TO, UFT, neilaosorio@uft.edu.br

⁴ Pós-Graduada em Educação Física Escolar (FJC) e Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA / UFT, Campus Gurupi, gleiciene@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



EXERCÍCIO FÍSICO COMO ATENUANTE DOS PROCESSOS DEGENERATIVOS NA DOENÇA DE PARKINSON: PAPEL DO NRF2 SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO

Thyago de Oliveira Rodrigues¹
Deisiane de Araújo Correia²
Jonata Henrique de Santana³
Severina Cássia de Andrade Silva⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica degenerativa que afeta o sistema nervoso central. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), atinge 1% da população acima de 65 anos, totalizando 6,3 milhões de pessoas em todo o mundo. A escassez da dopamina, por ação do estresse oxidativo nos neurônios dopaminérgicos pode ser a causa dessa patologia resultando a perda de funções motoras nesses pacientes. No entanto, o exercício físico, tem sido descrito como um dos principais ativadores de fatores de transcrição, como o fator nuclear derivado de eritróide 2 (NRF2), capaz de produzir enzimas antioxidantes com intuito de reparar os danos causados pelo estresse oxidativo. **JUSTIFICATIVA:** Um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da DP é a idade, o envelhecimento conduz a declínios de aptidões funcionais dos sistemas e é um dos grandes desafios do século XXI. Sabe-se que a DP não cessa o seu agravamento, causando progressivamente degeneração das células da substância negra. Entretanto, a literatura discute que o Exercício físico é uma intervenção cognitivo comportamental que dispõe de melhoras neurológicas, retardando o prejuízo neuronal e sendo necessária para atender as demandas atuais da saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura os efeitos terapêuticos não farmacológicos do exercício físico sobre a doença de Parkinson e correlacionar com parâmetros bioquímicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados usadas foram PubMed e SciELO, no qual foram selecionados artigos dos últimos dez anos. Os descritores foram Parkinson and exercise, NRF2 and oxidative stress and Parkinson. **Resultados e discussão:** As principais modificações moleculares ocasionadas pela doença de Parkinson são a perda progressiva e crônica dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, inflamação e alterações no metabolismo do ferro, disfunções mitocondriais, reparo do DNA prejudicado e danos celulares seguidos pelo estresse oxidativo potencializam a morte neuronal, contribuindo para doenças neurodegenerativas, como a que ocorre nesta patologia.

Palavras-chave: Parkinson. Exercício físico. Estresse oxidativo. Enzimas antioxidantes. Nrf2.

¹ Discente de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAV, thyago.rodrigues@ufpe.br;

² Discente de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAV, deisianes2017@gmail.com;

³ Discente de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAV, 01henriquesantos@gmail.com;

⁴ Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, scassiandrades@hotmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO GLOBAL COM A VIDA E ESTADO NUTRICIONAL? UM ESTUDO COM ADULTOS MAIS VELHOS DO ELSI-BRASIL

Eliza de Souza Sampaio¹

Ricardo Antônio Vieira²

Rogério Donizeti Reis³

Dra. Tábatta Renata Pereira de Brito⁴

Dra. Alice Helena de Souza Paulino⁵

Resumo

Introdução: Com o envelhecimento ocorrem alterações na composição corporal e consequente modificação do peso dos indivíduos. Essas alterações podem ter repercussão negativa sobre a percepção individual de adultos mais velhos, afetando os índices de satisfação com a vida. **Justificativa:** poucos estudos relacionam os níveis de Satisfação Global com a Vida (SGV) e indicadores antropométricos em indivíduos mais velhos. Desse modo, investigar esta relação pode trazer respostas acerca do tema, bem como seu impacto e relevância, também auxilia nas tomadas de decisões quanto a ações educativas e preventivas em saúde. **Objetivo:** Analisar a associação entre SGV e o estado nutricional (EN) em adultos mais velhos. **Métodos:** Estudo transversal com amostra de 7313 adultos acima de 50 anos, participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil). A variável SGV foi avaliada por meio de escala graduada de 1 a 10, onde 10 referiu-se ao mais alto nível de satisfação com a vida. A variável dicotômica “baixa SGV” foi criada pelo agrupamento das respostas em duas categorias adotando-se o primeiro quartil da distribuição (5 pontos) como ponto de corte. Para avaliação do EN foram utilizados IMC, Circunferência da Cintura, Relação Cintura-Quadril e Relação Cintura-Estatura. Variáveis socioeconômicas e de saúde foram utilizadas para caracterizar a amostra e ajustar o modelo final. Na análise estatística utilizou-se regressão logística múltipla. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do Centro de Pesquisas René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz. O estudo relaciona-se com o Eixo Gerontologia tendo em vista a faixa etária dos participantes e a relação do tema com o envelhecimento. **Resultados:** Dos 9412 participantes do ELSI, 7313 tinham dados completos sobre todas as variáveis. A média de SGV foi de 7,11 pontos (IC95%=7,02-7,20) e a mediana foi 8 pontos (p25=5 pontos; p75=10 pontos). A proporção de indivíduos que referiram baixa SGV vida foi de 29,07%. Não houve associação entre os índices antropométricos e a baixa SGV. No modelo de regressão logística múltiplo, referir que a renda familiar nunca é suficiente para suprir as necessidades, apresentar multimorbidade e ter dificuldade para realizar ABVD aumenta as chances de relatar baixa SGV, enquanto referir mais de cinco anos de estudo, possuir companheiro e consumir regularmente verduras ou legumes e frutas diminui as chances de referir baixa SGV. **Conclusão:** Apesar de os índices antropométricos não terem apresentado associação, percebe-se que os aspectos socioeconômicos e condição geral de saúde interferem significativamente na SGV.

Palavras-chave: Satisfação com a vida. Antropometria. Idoso.

Nutricionista, mestranda do Programa de Pós Graduação em Nutrição e Longevidade UNIFAL, eliza.sampaio@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeiro, mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UNIFAL, ricardovieira.auditoria@gmail.com

³Fisioterapeuta, doutorando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UNIFAL, rogerioreisfisio@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira, professora adjunta da Faculdade de Nutrição da UNIFAL, tabatta.brito@unifal-mg.edu.br

⁵ Nutricionista, professora visitante da Faculdade de Nutrição da UNIFAL, alice.paulino@unifal-mg.edu.br

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



FEIRINHA ZÉ BURITI EM BARREIRAS: A PESSOA IDOSA NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Marileide Carvalho de Souza¹

Manuela Araújo Maia²

Neila Barbosa Osório³

Marlon Santos de Oliveira Brito⁴

Talita Joala Batista Maciel⁵

Resumo:

As Feiras de economia solidária favorecem a integração social, cultural e econômica sustentável - economia simples, onde a solidariedade e a comercialização de produtos artesanais caracterizam a proposta além do caráter meramente financeiro. Socialmente, no contexto em que sempre foram estereotipadas, contrapondo os desafios enfrentados em virtude do envelhecimento populacional, percebeu-se que esses espaços oportunizam entretenimento, integração social, geração de emprego e renda, além de valorizar trabalhos/produtos manuais realizados por uma parcela significativa de pessoas idosas, visível em nosso município. A proposta contribui significativamente com resgate de auto estima na continuidade de uma vida produtiva e ativa, na busca de uma nova concepção do envelhecimento que visa a renovação e vislumbra oportunidades, além da inserção da pessoa idosa na vida social. A adaptação dessa pessoa no âmbito da economia em movimento, têm sido apontados como fatores que contribuem para melhor qualidade de vida e para a menor incidência de sintomas depressivos. A Feirinha Zé Buriti, planejada e desenvolvida pela gestão de Barreiras, tem como essência, a diversidade e força regional da planta/fruto buriti no oeste da Bahia. De forma itinerante, a Feirinha foi iniciada em 2018, bimestral, a partir da necessidade de viabilizar a promoção de economia solidária em bairros, integrando em um só ambiente um espaço para o empreendedorismo, o lazer e integração social. Promotora de empreendedorismo, emprego e renda a partir de matérias primas muitas vezes já disponibilizadas ou produto final com defasagem de valor agregado a peça por falta de orientação profissional. Nas Feirinhas Zé Buriti, como projeto de economia solidária, busca-se sempre priorizar nos cadastros, pessoas idosas das respectivas comunidades, que tem a mão de obra, muitas vezes até a produção da matéria-prima, mas não tem oportunidade de comercializar com dignidade e respeito. O evento acontece nas praças, incentiva comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar (Produtos orgânicos, hortaliças, verduras, frutas, outros), flores e plantas, cosméticos naturais, além de produtos manuais como doces, biscoitos, sabão e artesanato. Objetivam também incentivar relações personalizadas entre pessoas idosas empreendedoras/produtores e consumidores, no contato humanizado e de valorização da confiança e profissionalismo. Assim, de forma digna, valorizada, prazerosa e com orientação profissional, pessoas das gerações baby boomers e X, aposentadas ou sem geração de renda fixa, tem oportunidade de serem protagonistas de suas produções em ambiente estruturado para a comercialização de produtos que muitas vezes eram vendidos apenas nos quintais ou de porta em porta ou ainda, terceirizados.

Palavras chave: Ativa. Economia Solidária. Envelhecimento. Feirinhas. Integração social.

Aluna Esp. do Mestrado em Educação (UFT/UMA) disc. Tóp. Esp. em Educ. Intergeracional. Prof. da Rede Públ. Est. de Educação. Email: carvalhomarileide@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5731821365760822>

²Mestranda em Ciências Agrárias (UFBA). Subsecretária Mun. De Agricultura. E-mail: manuela.maia013@gmail.com

³ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

⁴ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

⁵ Advogada, especialista em Direito tributário. Email: talitajoala@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



GRUPO DE CONVIVÊNCIA: PERCEÇÃO DE IDOSOS.

Ludmylla Larissa Carris Montini¹
Akeisa Dieli Ribeiro Dalla Vechia²

Introdução: A pesquisa pretende viabilizar a compreensão sobre a importância da participação de idosos em grupos de convivência, tanto para o próprio idoso, como para a família e para os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, que podem trabalhar nesses grupos em prol do desenvolvimento de atividades que beneficiem o bem-estar geral e a independência dos participantes. **Objetivo:** Conhecer a percepção de idosos sobre sua participação em um grupo de convivência para idosos. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa, realizada no município de Diamantino, Mato Grosso, Brasil, com idosos do grupo de convivência “Viver Legal”. A coleta de dados ocorreu de março a abril de 2019, por meio da técnica de entrevista. A quantidade de sujeitos foi definida por saturação dos dados e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Participaram do estudo 11 idosos integrantes do grupo. Predominou na totalidade dos participantes o sexo feminino, a idade variou de 65 a 79 anos e o tempo de participação no grupo variou de 2 a 17 anos. A análise dos dados permitiu compreender a participação no grupo de convivência como ferramenta de melhoria tanto da saúde e quanto da qualidade de vida dos idosos. A participação nas atividades do grupo de convivência promove melhora na saúde global dos idosos, proporciona um conhecimento mais aprofundado sobre processo de envelhecimento, viabilizando, sobretudo, a adoção de bons comportamentos de saúde e melhor adesão à tratamentos. Idosos que interagem dentro dos grupos, relatam diversas mudanças em sua vida, algumas das principais são: maior disposição, maior autonomia, equilíbrio psicológico através da participação das atividades lúdicas, maior capacidade funcional, descoberta de novas sensações e novas possibilidades. **Conclusão:** A partir desse estudo é notória a importância que o grupo de convivência exerce na vida dos idosos melhorando o lazer, a socialização, a saúde física e mental, perspectivas atreladas ao envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Idoso. Qualidade de Vida. Envelhecimento Saudável.

¹Enfermeira. Especialista em Docência Universitária pelas Faculdades Integradas de Diamantino-MT, Especialista em Enfermagem do Trabalho pela UNOPAR. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil. ludmyllacarris66@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Políticas Públicas pela UNEMAT. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil. akeisa_drdv@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



HISTÓRIA E MEMÓRIA: A IMPORTÂNCIA DOS RELATOS DOS VELHOS NA TRANSIÇÃO DO ÚLTIMO SÉCULO (1906-2013)

Maria das Dores Silva¹
Eliane Pinto Teixeira(a)²
Juliane Cristine da Silva Chaves Mota³

Resumo

A História Oral se torna uma ponte para conhecer e relacionar as constantes alterações, repetições dos modos de vida e da educação das gerações seculares, neste sentido, os relatos dos velhos são fontes de conhecimentos para a geração atual. É impensável como era a sobrevivência dos nossos bisavós que nasceram e viveram entre 1906 a 2013, são 107 anos, um século, no qual, ocorreram diversas mudanças de cunho familiar, sociais, políticas e econômicas, são indispensáveis esses relatos para que possamos nos reconhecer detentores de história oral viva e posteriormente documentadas. Objetivando registrar a importância dos relatos do velho(a) na transição do último século (1906-2013) correlacionando as suas vivências com a educação, bem como os papéis sociais foram vistos em sua vida no decorrer de um século. Através da entrevista oral, da transcrição, da revisão bibliográfica e análise dos relatos que serão fundantes para atingirmos os objetivos propostos, nos quais, almejamos uma compreensão e reflexão mais consistente. Para Portelli (1998), a História Oral pode assumir diferentes formas, como a intenção de registrar experiências de uma pessoa, ou de diversas pessoas pertencentes a um grupo social, a uma mesma coletividade. É de visão imediata que a sociedade não está preparada para essa mudança no perfil populacional e, embora as pessoas estejam vivendo mais, a qualidade de vida não acompanha essa evolução. O envelhecimento da população é, antes de tudo, uma história de sucesso para as políticas de saúde pública, bem como para o desenvolvimento educativo, social e econômico dos países, aqui falando principalmente do nosso país. De posse parcial dos avanços nas leituras e reflexões a respeito dos relatos desses centenários (a) vislumbramos que a história de vida oralmente contadas traz a educação enquanto uma ponte, um sonho, uma vitória, uma realização coletiva da família ou individual. Em meio aos caminhos percorridos com necessidades financeiras, familiares, regionais, sociais é possível sentir o quanto esses centenários já se sentiam pertencentes ou excluídos da educação escolar.

Palavras-chave: História Oral. Educação. Velhos.

¹. Mestranda, UFT (mariadds@uft.edu.br).

². Mestranda, UFT (eliane.teixeira@uft.edu.br)

³. Mestranda, UFT (ju.cris_chaves@hotmail.com)



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



IDOSO CUIDANDO DE IDOSO: SENTIMENTOS ATRIBUÍDOS PELOS CUIDADORES FAMILIARES

Julia Tavares Kirsten Nicola Gadbem¹

Luísa Daló Semião²

Sofia Kirsten Gadbem³

Rogério Donizeti Reis⁴

Resumo

O cuidador familiar exerce um importante papel no cenário atual em função da desospitalização de pacientes que não precisam, necessariamente, de cuidados em ambiente hospitalar, bem como devido ao crescimento da sobrevida da população idosa nos últimos anos resultando em um aumento no número de idosos dependentes. Se a provisão de cuidados cai sobre as famílias, é importante entender como elas experienciam as cronicidades da pessoa idosa e as mais diversas exigências do ato de cuidar. É cada vez mais comum cuidadores familiares de pessoas idosas com comorbidades e com dificuldade para executar o autocuidado desempenharem papel decisivo na complementação ao apoio à saúde e serviços sociais da pessoa doente que acompanham. No entanto, estes cuidadores possuem suas próprias necessidades, anseios e desejos, que são afetadas, principalmente, pela associação entre os problemas relacionados à sobrecarga e a tensão que se têm ao estar praticamente 24 horas voltado aos cuidados. Notoriamente, este trabalho se justifica pelo aumento considerável de pessoas idosas assumindo os cuidados de um familiar idoso dependente acometido por uma doença crônica não transmissível. Os objetivos propostos foram identificar as características sociodemográficas e de saúde dos idosos que cuidam de pessoas idosas no contexto familiar e conhecer os principais fatores que levam a sobrecarga imposta no processo de cuidar. Para a análise de dados utilizou-se o método do discurso do sujeito coletivo. A amostra foi constituída por 25 idosos. A relação do objeto de estudo com a gerontologia é extremamente importante, pois de fato, conhecer a realidade de idosos cuidando de idosos é uma questão multidisciplinar, haja vista que o fenômeno cuidar faz emergir as subjetividades, tais como, emocional, social, cultural, espiritual, entre outros, o que faz sair do plano meramente orgânico ou biológico. Observou-se que a idade média foi de 69,44 anos e 60% exerciam os cuidados entre 2 a 4 anos. Do tema explorado “o que o ato de cuidar proporcionou na sua vida” evidenciaram três ideias centrais descritas a seguir: “Falta de apoio da família”, “limitação da minha liberdade” e “sobrecargas decorrentes da própria idade”. Por fim, é importante considerar que as sobrecargas descritas pelos cuidadores idosos proporcionaram uma visão da própria condição do cuidador familiar sobre os desafios do processo de cuidar de uma pessoa idosa em âmbito domiciliar. Assim a falta de apoio da família, a limitação da liberdade e os próprios limites impostos pela idade contribuíram significativamente para os sentimentos negativos.

Palavras-chave: Idoso. Cuidador familiar. Sobrecarga.

¹ Acadêmica de medicina, FMIT- Faculdade de medicina de Itajubá. jujubakirsten@gmail.com

² Acadêmica de medicina, FMIT- Faculdade de medicina de Itajubá luisadsemiao@hotmail.com

³ Acadêmica de medicina, FMIT- Faculdade de medicina de Itajubá Sofikirsten@hotmail.com

⁴ Enfermeiro, Mestre em Bioética, FMIT- Faculdade de medicina de Itajubá. rogerio.reis@fmit.edu.br

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



IMPORTÂNCIA E PAPEL DA FAMÍLIA PARA A PESSOA IDOSA

Letícia Vaz Carvalho¹
Ana Paula Menezes Carvalho²
Cristiano Martins de Souza³
Sarah Alves Corcelli⁴
Vera Lucia Morselli⁵

Resumo

O envelhecimento pode ser definido de inúmeras formas, pois, no decorrer da vida, a pessoa passa por diversas transformações, sejam biológicas, psicológicas e sociais, e todo esse processo se interliga, sendo impossível defini-lo de uma única maneira. Essas mudanças podem afetar de forma negativa e/ou positiva a qualidade de vida da pessoa idosa. Sabe-se que existem fatores que interferem para um envelhecimento ativo, e dentre eles, está a família. Neste sentido, este trabalho objetiva apresentar o papel e importância da família no processo de envelhecimento e sua contribuição para a qualidade de vida nessa fase de desenvolvimento. Durante a realização da disciplina optativa de Psicologia do Desenvolvimento do Idoso, no curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), este tema foi estudado e apresentado, sob orientação da professora. O grupo se reuniu e se organizou para poder levar esta produção ao seminário, seguindo as regras propostas, possuindo como relevância, fazer uma reflexão sobre o tema abordado com os participantes presentes. Diante dos resultados obtidos observou-se que a família pode oferecer grandes contribuições ao realizar o papel de dar apoio e afeto, quando possibilita ao idoso ter sua autonomia e individualidade respeitadas. Além disso, verificou-se que se afastado de seus familiares, a pessoa idosa apresenta queda em sua qualidade de vida, e demonstra sentimentos de abandono e desamparo. Estes aspectos vêm acontecendo com mais frequência por estamos vivenciando novas configurações familiares, e as pessoas mais velhas não encontram seu espaço no ambiente familiar. Visto isso, conclui-se que o convívio familiar afeta diretamente a saúde da pessoa idosa, sendo necessária conscientização social a respeito desta temática e, simultaneamente, lançar mão da psicoeducação auxiliando no aprendizado desse convívio, de forma que a família e a pessoa idosa possam se beneficiar em busca de qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Família. Qualidade de vida.

¹ Graduada em Psicologia, PUC Goiás, leticiaaaa.vaz@gmail.com

² Graduada em Psicologia, PUC Goiás, menezescarvalho85@gmail.com.

³ Graduado em Psicologia, PUC Goiás, cristmsms@gmail.com.

⁴ Discente de Psicologia da PUC Goiás, sarahcorcelli@outlook.com.

⁵ Especialista em Psicologia, docente da PUC Goiás, vmorselli@uol.com.br.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



INATIVIDADE FÍSICA E COVID-19: COMPARAÇÃO DAS DISTÂNCIAS PREVISTAS E PERCORRIDAS POR PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS.

Daniele Bueno Godinho Ribeiro¹
Wagner Rodrigues Martins²
Alexandre Lima de Araújo Ribeiro³
David Anderson Fernandes De Aguiar⁴
Joyce Ramos Costa⁵

Resumo

O processo de envelhecimento humano é natural, inevitável e pode trazer diversas modificações fisiológicas, psicológicas e sociais. Muito se tem estudado para entender quais os mecanismos que poderiam contribuir para um envelhecimento mais saudável na vida das pessoas idosas. A partir desse intuito alguns testes são utilizados para avaliar a capacidade funcional e dentre eles temos o teste de caminhada de 6 minutos (6MWD) que é um protocolo de teste de esforço recomendado para avaliar mudanças na capacidade de exercício ao longo do tempo. Com a disseminação de uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), elegível a nível internacional como “grave” e de elevada transmissibilidade, houve um período extenso de reclusão em casa por parte da maioria da população, aqui no caso, brasileira, acarretando para uma grande parte da população idosa sequelas emocionais, sociais e declínios na capacidade funcional. O presente recorte é fruto de uma pesquisa com parte da população idosa do município de Palmas-TO, que frequentam Unidades de Saúde (UBS) e que com a pandemia, paralisaram as atividades físicas desenvolvidas normalmente. Desta forma, o objetivo deste recorte foi através do teste 6MWD, utilizando as equações de referência de Enright, Sherrill (1998), comparar possíveis alterações cardiorrespiratórias que a inatividade física durante a pandemia da Covid-19 acarretou. Foram selecionadas 40 pessoas idosas frequentadores da UBS da cidade de Palmas durante o segundo semestre de 2021. Foi realizada estatística descritiva e o teste *t-student* para amostras dependentes através do software Jamovi 2.2. Adotamos um nível de significância de $p \leq 0,05$ para todas as variáveis. Percebe-se que não houve diferenças estatísticas significantes quando comparadas com as medidas previamente estabelecidas para a população idosa referente ao teste 6MWD, porém, vale ressaltar que a média da distância percorrida pelos participantes do sexo feminino foi de $388,82 \pm 6,08m$ e dos participantes do sexo masculino $408 \pm 16,43m$ indicadores menores que a prevista pela equação de Enright, Sherrill (1998). A distância percorrida pelos participantes idosos foi consideravelmente menor do que a média prevista de acordo com a equação de referência utilizada, portanto a ausência de atividade física corrobora com o declínio funcional em pessoas mais velhas.

¹ Mestre em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins- UFT - danielebueno@uft.edu.br.

² Ph.D em Fisioterapia, Universidade de Brasília - UnB - professorwagnermartins@gmail.com.

³ Mestre em Educação Física titulação, Universidade de Brasília - UnB - alexandrelaribeiro@gmail.com.

⁴ Especialista em Saúde da família e comunidade, SES-TO - aguiardavi@hotmail.com.

⁵ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins- UFT - joyce.ramos@mail.uft.edu.br.

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



Palavras-chave: Pandemia COVID-19. Inatividade. Equações de referência. Teste de Esforço. Pessoas mais velhas.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



INTERFACE DA NUTRIÇÃO NO ENVELHECIMENTO ATIVO, SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: TENDÊNCIAS CLÍNICAS NA TERCEIRA IDADE

Ana Carla Mendes de Carvalho¹

Resumo

O aumento da expectativa de vida cresceu consideravelmente ao longo dos anos, porém, esse ganho não está necessariamente vinculado a um envelhecimento saudável e/ou ativo, e tão pouco a fatores isolados. Assim, o processo de envelhecimento não deve ser limitado a idade fisiológica ou a presença ou ausência de doenças, sendo a garantia e manutenção da autonomia e independência fatores intimamente relacionados a maior taxa de longevidade da pessoa idosa. De fato, diversas doenças são mais susceptíveis a manifestassem nessa população, em muitos casos, fruto de uma juventude com a ausência de cuidados em saúde, sendo os problemas nutricionais/alimentares, a obesidade e as DCNT frequentemente encontradas. Compreender de que modo essas questões contribuam, em associações, para o envelhecimento positivo ou negativo de um indivíduo ou população também se faz urgente. Assim, a reflexão a ser feita seria: como a abordagem e utilização das práticas nutricionais contribuem na compreensão do “ser idoso”, como fator associado e preditivo a uma melhor qualidade e expectativa vida mais saudável? A partir disso, o presente estudo tem por objetivo relacionar as práticas nutricionais da população idosa com seu prognóstico clínico de saúde, como fator coadjuvante, porém não determinante do processo sênio. O estudo é uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, tendo sua fundamentação embasada com referências das plataformas de dados do *Scielo* e *PubMed* as quais ofertaram elementos e prerrogativas sólidas para análises e reflexões sobre artigos relevantes que se correlacionam as temáticas de interesse. Os artigos selecionados datam dos últimos dez anos, e apresentam como idiomas o inglês e o português. A temática coloca a concepção do envelhecimento como uma dimensão que perpassa a colocação do idoso como mero indivíduo fragilizado, onde os fatores nutricionais que podem condicionar seu estado de saúde vão ser refletidos significativamente em como esse processo de envelhecimento vai de fato ocorrer. A partir disso, evidencia-se a urgência em identificar quais fatores correlacionam-se a um prognóstico de maior longevidade e sua associação aos “modos de vida” e de “viver” dos idosos. Desta forma o estudo trás de que formas a nutrição pode intervir no processo de autonomia e escolhas dessa população, levando em consideração suas intercorrências clínicas que, em suma, estarão em maior grau associadas a uma soma de fatores, e não meramente aos seus anos já vividos, distinguindo que os aspectos nutricionais por si só não determinam a qualidade do envelhecimento, mas contribuem em seu melhor e aproveitamento.

Palavras-chave: Práticas nutricionais. Envelhecimento ativo. Tendências clínicas na senescência. Prognóstico de saúde e qualidade de vida.

¹ Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Funcional, DNA Pós-Graduação, anacmendes2014@hotmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



INTERNET E APLICATIVOS MÓVEIS, SUA FUNCIONALIDADE PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Jobe Petter¹
Monique Karen Teles Muniz²
Maria Aparecida Machado Santos Gonçalves³
Taina Maria da Silva Perdigão⁴

Resumo

Diante do contexto da pandemia de COVID-19, uma das medidas de proteção da população foi o isolamento social, principalmente dos mais susceptíveis, entre eles, os idosos. Estudar o comportamento de uso da internet e dos aplicativos móveis por idosos quarentenados como estratégia de enfrentamento ao isolamento social. Tratou-se de uma pesquisa documental, onde os autores buscam na Web pesquisas e reportagens demonstrando o uso das tecnologias supracitadas pelos idosos. De todas as publicações retornadas pela pesquisa, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o resultado foi de três publicações. Observa-se um aumento de uso da Internet pela população idosa em cerca de 30% comparando o atual padrão de consumo em relação ao período pré-pandemia, e os principais aplicativos usados são as redes sociais e os aplicativos de comunicação. Os autores concluíram que durante a pandemia de COVID-19 o uso da Internet e de aplicativos móveis por idosos aumentou, todavia observou-se diferenças de uso que espelham desigualdades sociais.

Palavras-chave: Idosos. Uso de internet. Mídias sociais. COVID-19. Aplicativos móveis.

¹ Médico; Especialista em Diagnóstico por Imagem; Mestrando em Gerontologia (UCB); Universidade Católica de Brasília – UCB; jobepetter@yahoo.com.br.

² Enfermeira; Pós-graduada em Urgência e Emergência; Mestranda em Gerontologia (UCB); Universidade Católica de Brasília – UCB; moniquekaren.nick@yahoo.com.br.

³ Enfermeira Obstetra e Neonatologista; Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde (PUC-GO); Mestranda em Gerontologia (UCB); Universidade Católica de Brasília – UCB; mila.cms@hotmail.com.

⁴ Médica; Cirurgiã Geral; Mastologista; Mestranda em Gerontologia (UCB); Universidade Católica de Brasília – UCB; capperdigao@hotmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



MEMÓRIAS DA INFÂNCIA: BRINCADEIRAS, DANÇAS, HISTÓRIAS E ESPAÇOS INTERGERACIONAIS SIGNIFICATIVOS

Luciana Pegoraro Penteadó Gândara¹
Roseli Bitzcof²
Neila Barbosa Osório³

Resumo

O Centro Intergeracional Sarah Gomes nasce a partir dos estudos dos acadêmicos e pesquisadores da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), com o objetivo de compreender os desafios que se impõem no aprimoramento das relações intergeracionais; promover ações para melhorar o convívio entre velhos e crianças e desenvolver a capacidade de aprender, tendo como referências básicas o domínio das habilidades culturais e artísticas e a compreensão do ambiente natural e social, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade. Em atendimento ao objetivo do Centro, o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), apresenta, como uma de suas metas, a ampliação do conhecimento sobre a educação intergeracional dos acadêmicos da UMA, de professores e da sociedade envolvida na proposta, por meio da realização de cursos voltados à educação, arte e a cultura. Com foco na implementação do Centro, no seu PPP e na melhoria das relações entre gerações na sociedade, surge a necessidade do minicurso “Memórias da infância: brincadeiras, danças, histórias e espaços intergeracionais significativos”, com o objetivo de oportunizar aos participantes a compreensão da importância da ludicidade, no encontro entre gerações e colaborar com o aprimoramento de saberes essenciais nas relações intergeracionais, estabelecidas na sociedade contemporânea, seja na família, em especial entre avós e netos, ou na atuação em projetos do Centro Intergeracional Sarah Gomes. Como objetivos específicos, propõe-se: reconhecer a importância das marcas de memórias da infância; compreender a criança nas suas dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural; conhecer estratégias de contação de história e de organização de ambientes lúdicos intergeracionais; compreender as brincadeiras, as danças e as histórias como meio para acionar a memória, a capacidade de se expressar em diferentes linguagens, de promover sensações de prazer e emoções; e, promover espaço de trocas de experiências entre os participantes. O curso acontecerá na sala de aula da UMA/UFT, com carga horária de duas horas, com o desenvolvimento teórico prático das atividades, por meio das linguagens da arte (música, dança, artes visuais e teatro), da literatura e das brincadeiras, valorizando o contexto cultural tocantinense. A avaliação será diagnóstica, formativa e contínua, por meio da observação do envolvimento dos participantes, da produção durante as atividades e de relatos sobre o aprendizado. Espera-se que ao final do minicurso os participantes sintam-se mais preparados para interagir com as crianças que fazem parte de seu convívio acadêmico, social e familiar.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Ludicidade. Memórias da infância. Contação de histórias.

¹ Especialista em Educação Física Escolar (ITOP), Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes, lupenteadog@gmail.com.

² Mestra em Letras (UFT), Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes, roselibitz@gmail.com.

³ Pós Doutora em Educação (UEPA/PA), Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFMS/RS), Mestre em Educação (UNESP de Marília/SP), Universidade Federal do Tocantins, osorioneilabarbosa@gmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



MEMÓRIAS DE UMA AVÓ QUE ENVELHECEU QUEBRANDO COCO BABAÇU EM SÃO BENTO DO TOCANTINS - TO

Itla Clenia Santos Silva¹
Cleomar Feitosa Lima²
Silvanis dos Reis Borges Pereira³
Denise Sodré Dorjó⁴
Neila Barbosa Osório⁵

Resumo

O Tocantins aprovou no dia 6 de agosto de 2008, a Lei do Babaçu Livre em nível estadual, lei que proíbe as derrubadas das palmeiras e permite o acesso e o uso comunitário dos babaçuais por parte das quebradeiras de coco, mesmo que em terras privadas. O babaçu é uma árvore da qual se aproveita tudo, as folhas servem de cobertura para casa, as amêndoas são utilizadas para retirar o azeite, o leite, e são usadas na indústria de cosméticos, já da casca é feita a farofa e o carvão. No norte do Tocantins no município de São Bento, no povoado ronca, existe uma grande quantidade de quebradeiras de coco babaçu, dentre elas está a idosa Divina da Silva Feitosa, nascida no ano de 1954, criada pela avó paterna Maria José Campos. A pesquisa ocorre por meio da técnica da história oral de vida, de abordagem qualitativa. O objetivo do trabalho é conhecer as histórias, memórias, experiências de dona Divina da Silva Feitosa, quebradeira de coco do município de São Bento do Tocantins e analisar a importância que o coco babaçu teve em sua vida, e na vida de outras mulheres que, assim como ela, tiveram o sustento extraído dessa palmeira que é nativa do Estado. Nascida no interior, aos dezessete anos de idade casou-se com Aderico José Feitosa, teve 12 filhos, ficou viúva aos 43, a partir daí, criou seus filhos sozinha. Divina, como é conhecida pela população são-bentense, é quebradeira de coco desde muito pequena, com 13 anos de idade já começou na labuta, pois, assistia diariamente sua avó, Maria José Campos, quebrar coco e fazer uso da matéria prima dessa palmeira. Divina dentre outras mulheres teve o sustento de sua família por meio do coco babaçu, saía pela manhã e voltava à tarde, levando em sua cabeça um objeto conhecido pelas quebradeiras de coco como cofo, um machado, e o cacete (objeto que auxilia na quebra do coco). Enfrentou muitos desafios e, até hoje, na plenitude da sua velhice com 68 anos, Divina apanha coco, quebra, faz azeite da amêndoa, carvão da casca, e vende o seu produto em cidades vizinhas ou para pessoas próximas. Divina relembra que quebrava coco com sua avó (hoje falecida), e suas tias que também tiravam o sustento do babaçu, sempre feliz e com muitas histórias para contar e sempre com um monte de coco para quebrar. Divina segue envelhecendo ativamente.

Palavras-chave: Quebradeiras de coco. Memórias. Velhice. Sustento. Coco Babaçu.

1 Acadêmica do curso de pedagogia, Unitins campus Araguatins, e-mail: Itlaclenia1234@gmail.com

2 Acadêmica do curso de pedagogia, Unitins campus Araguatins, e-mail: cleomarfeitosa1212@gmail.com

3 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins UFT, Mestra em Educação pela UFT, Pedagoga, UNITINS, e-mail: silvanisborges@hotmail.com

4 Mestre em Linguística Portuguesa. Tribunal de Contas do Tocantins. e-mail: denise.sodre@hotmail.com

5 Pós doutora, Universidade Federal do Tocantins UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



MINICURSO PRÁTICAS SONORO-MUSICAIS

Juliana Maia de Macêdo¹
Hanna Sodrê Gasca²
Renata Patrícia da Silva³

Resumo

Este curso tem como objetivo principal desenvolver práticas sonoro-musical com idosos através de atividades coletivas, possibilitando a inclusão e a participação de todos no processo de criação. A proposta desse curso também visa promover a saúde e o bem-estar do idoso, por meio do fazer artístico e da criação de vínculos, socialização e interação entre os participantes, propiciando momentos de prazer e bem-estar. O curso é de caráter prático e sugere a participação ativa dos inscritos em todas as atividades propostas. As atividades visam estimular a consciência corporal por meio de práticas lúdicas que envolvem dança, cantigas e jogos rítmicos. Tendo em vista a proposta deste curso dentro do eixo “Envelhecimento Ativo”, considera-se que a realização do mesmo possibilitará aos participantes a consciência corporal, a socialização a partir de práticas artísticas coletivas e o bem-estar. A música faz parte da construção social e cultural dos indivíduos, perpassando por toda a sua vida. Música é um recurso que promove saúde, autoestima e o bem-estar do idoso. O ato de cantar ou fazer qualquer outra atividade que envolva música, auxilia no Envelhecimento Ativo, contribuindo para a saúde, participação e educação ao longo da vida. A avaliação se dará de forma coletiva, a partir de questões colocadas pelos ministrantes, tendo como propósito analisar, a partir do relato dos participantes, o quanto as atividades propostas alcançaram os objetivos de promoção da saúde, bem-estar e estímulo à socialização por meio das práticas sonoro-musicais. A partir da experiência desenvolvida, pretende-se promover outros cursos dessa natureza em espaços voltados à pessoa idosa, a fim contribuir para o Envelhecimento Ativo da população por meio da arte. A disponibilidade são 30 vagas, podendo ministrar em dois dias se houver mais de 30 inscritos.

Palavras-chave: Música. Terceira Idade. Envelhecimento Ativo. Bem-Estar. Qualidade de Vida

¹Licenciada em Música pela Universidade Claretiano Batatais SP, especialização em Educação Musical Universidade Candido Mendes Rio de Janeiro, cursando especialização em Musicoterapia pela CENSUPEG Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação Brasília DF. Estudante do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da UFT; Extensionista do projeto Maturidade (En)Cena: teatro e promoção da saúde na terceira idade. E-mail: julianamaiacantora@gmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da UFT; Extensionista do projeto Maturidade (En)Cena: teatro e promoção da saúde na terceira idade. Bolsista de Extensão – PIBEX/UFT. E-mail: hanna.gasca@mail.uft.edu.br

³Doutora em Artes. Professora do Curso de Licenciatura em Teatro da UFT. Coordenadora do Projeto e Extensão Maturidade (En)Cena: teatro e promoção da saúde na terceira idade. E-mail: renatapatricia@uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



MINILIVROS E A ESCRITA DE SI

Jádyla Patrícia Milhomem de Souza
Iago Rocha Parente
Renata Patrícia da Silva

Resumo

Este curso tem como objetivo principal a confecção de minilivros a partir das artes manuais e outros saberes. Por meio da utilização de diferentes materiais, os participantes serão estimulados a construir seus minilivros utilizando-se de algumas técnicas, orientadas pelos ministrantes. Após a confecção, os participantes serão convidados a um exercício da narrativa de si pelas páginas do livro criado, podendo explorar diferentes modos de expressão, como escrita, desenho, colagens, etc. Tendo em vista a proposta deste curso dentro do eixo “Envelhecimento Ativo”, considera-se que a realização do mesmo possibilitará aos participantes o exercício da criação, imaginação, inventividade, memória, autoconhecimento e compartilhamento de histórias de vida. Tais experiências estão alinhadas à Política de Envelhecimento Ativo, cujos pilares são: Saúde, Participação, Segurança e Educação ao Longo da Vida. Neste caso, destacamos as contribuições aos pilares Saúde, Participação e Educação ao Longo da Vida. O curso tem caráter prático e recomenda a participação ativa de todos os inscritos nas atividades propostas pelos ministrantes. A avaliação se dará de forma coletiva, a partir de questões colocadas pelos ministrantes cujo foco seja o processo de confecção do material, a experiência empregada nas artes manuais, a narrativa de si por diferentes formas e o compartilhamento de histórias de vida. A partir da realização do minicurso pretende-se considerar as experiências relatadas pelos participantes e criar um produto didático-artístico a ser divulgado em espaços que trabalham com o público idoso. O minicurso ofertará 20 vagas.

Palavras-chave: Minilivros; Escrita de Si; Envelhecimento Ativo; Arte-Educação.

Os autores não enviaram dados de currículo e contatos.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA POR MEIO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMBATENDO A EVASÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NAIR DUARTE

Edinete Costa Carvalho¹
Silvanis dos Reis Borges Pereira²
Neila Barbosa Osório³

Resumo

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que possibilita os estudantes retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, de modo a lhes proporcionar e dar continuidade aos estudos. Com o objetivo geral analisar as estratégias de dinamização motivacional para estudantes da EJA na promoção da autoestima e objetivos específicos: Averiguar as dificuldades que os jovens e adultos apresentam para permanecerem na escola; verificar se usam o lúdico como estratégias para um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; identificar técnicas de implementação de atividades lúdicas da EJA na Escola Municipal Professora Nair Duarte. Realizou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa oral para consecução deste trabalho de forma descritiva e quantitativa/qualitativa. Utilizando como instrumentos de pesquisa a entrevista semiestruturada para obtenção de dados dos participantes e um questionário com 08 questões que foi aplicado para professores e alunos. O estudo qualitativo foi realizado a partir de entrevistas individuais e de questionário. Onde observamos, analisamos e registramos os fatores relacionados ao abandono e as dificuldades de aprendizagem e permanência na escola. A pesquisa foi realizada e transcrita por meio de cacógrafo com professores e alunos do 7º/8º ano da EJA na Escola Municipal Professora Nair Duarte, em Araguatins TO. Os professores e alunos relataram suas dificuldades e facilidades em alcançar o objetivo da aprendizagem pois enfrentam muita carência de políticas públicas e educacionais. A EJA se propõe a atender um público da educação básica que não teve oportunidade de estudar de forma regular, estando fora da idade prevista. Conforme dados do IBGE/INEP (2017), a taxa de analfabetos representa 11,5 milhões de pessoas que não escrevem e nem leem. Os alunos por meio da entrevista nos contaram por que não foram matriculados enquanto crianças e suas dificuldades em acompanhar o ensino. Os professores relataram o uso do lúdico usando jogos, músicas e brincadeiras como melhor forma de ensino aprendizagem para esse público de estudantes elevando sua autoestima. A proposta foi verificar, até que ponto o uso do lúdico pode contribuir para a motivação e autoestima na educação de jovens e adultos e seu uso como estratégia de ensino no combate à evasão na E. M. Professora Nair Duarte. Concluímos que a escola precisa encontrar novos caminhos e práticas pedagógicas, um desafio, a aprendizagem por meio de atividades lúdicas é uma ótima sugestão. Constata-se o ensino através do lúdico é um eixo organizador da aquisição e da construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Lúdico. Motivação. Autoestima.

¹Pedagoga, Egressa UNITINS, e-mail: edinetecosta_20@hotmail.com

²Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins UFT, Mestra em Educação pela UFT, Pedagoga, UNITINS, e-mail: silvanisborges@hotmail.com

³Pós doutora, Universidade Federal do Tocantins UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



MÚSICA E DANÇA: CORPO EM MOVIMENTO, EXPRESSÃO, INTERPRETAÇÃO E CRIATIVIDADE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UMA

Silvanis dos Reis Borges Pereira¹

Luiz Sinésio Silva Neto²

Neila Barbosa Osório³

Resumo

A música e a dança resgatam, de forma natural e espontânea, as manifestações expressivas da nossa cultura. A ideia de trabalhar com música e dança com os velhos da Universidade da Maturidade-UMA surgiu da vontade de trabalhar o movimento com velhos, entendemos que, além de ter benefícios psicológicos e sociais, melhora as capacidades físicas como: o equilíbrio, flexibilidade e agilidade. Benefício físico, mental e emocional. Atividades que permitem novas relações sociais e inclusão na sociedade. Este trabalho tem como objetivo refletir a importância da música e da dança na UMA, como instrumento de socialização, para a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis. Como objetivos específicos: representar manifestações expressivas da nossa cultura de forma natural e espontânea; usar o corpo em movimento usando a criatividade, estimulando a expressão de sentimentos e emoções que auxiliam na integração social e cultural; contar histórias vivenciadas por meio da música ou dança. A primeira etapa da pesquisa é a revisão bibliográfica, a segunda fase é a pesquisa direta em que foram vivenciadas atividades de música e dança voltadas para o bem-estar do velho, com aulas descontraídas, técnicas e métodos utilizados que consistiram em um aprendizado lúdico. Trabalhamos com o canto em que as letras das músicas apresentadas e as variadas formas da dança buscavam trazer à memória dos participantes, aquela música ou dança que, talvez um dia, foi importante na sua vida. Percebemos que artistas como Raul Seixas, Genival Lacerda, as Frenéticas, Sidney Magal, Jane e Herondy, Ney Matogrosso, Alcione foram os preferidos dos velhos. Os ensaios foram atividades recreativas que liberaram tensões, angústias, estimularam a solidariedade e desencadearam laços de amizade. Quem está ali dançando, dança a sua vida, a sua liberdade, o seu sonho, não é só o João. É o João que agora é o Raul Seixas, que é visto, aplaudido, admirado. A Venecy, naquele momento, não é a Venecy e sim o Ney Matogrosso. A Fátima e o João deram lugar a Jane e Herondy e foram ovacionados pela plateia. Promovemos Sarau Cultural, tarde de Talentos, Forró, Carimbó, Pout Pourri com memórias dançantes, dentre outras atividades na UMA e fora dela. Concluímos que o cantar e o dançar empodera o velho e isso é envelhecimento ativo. A expressão corporal, a interpretação, o movimento e a criatividade estimulam a manifestação do pensamento por meio da palavra ou do gesto, exteriorizando sentimentos e emoções que auxiliam na integração social.

Palavras-Chave: Música. Dança. Velho. Inclusão na Sociedade. Valorização.

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins UFT, Mestra em Educação pela UFT, Pedagoga, UNITINS, e-mail: silvanisborges@hotmail.com

²Pós doutor, Universidade Federal do Tocantins UFT, e-mail luizneto@mail.uft.edu.br

³Pós doutora, Universidade Federal do Tocantins UFT, e-mail neilaosorio@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



NARRATIVAS DE MULHERES DO MOVIMENTO SINDICAL DO TOCANTINS

Silvinia Pereira de Sousa Pires¹
Rosy Franca Silva Oliveira²

RESUMO

Estar e ser mulher e profissional da educação, não é tarefa fácil, no entanto, prazerosa. Somos militante do sindicato e percebemos o quanto o movimento ainda é machista em suas ações, portanto, é de fundamental importância a valorização e a participação das mulheres nesta luta e nos sindicatos. Por este motivo, pretendemos pesquisar e narrar a história de mulheres no movimento sindical dos professores do Tocantins. Em se tratando de mulheres pioneiras, estaremos em sua maioria falando de mulheres idosas, com suas histórias de vida e de luta na militância em prol de uma melhor educação para todos. O envelhecimento é uma consequência natural da vida, nasceu, não morreu, vai envelhecer. E a memória destas mulheres serão de grande importância para a história do movimento sindical, que na maioria das vezes, não se valoriza a voz das mulheres. A pesquisa será realizada na metodologia da história oral temática, com objeto de estudo as mulheres militantes do sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras em educação. Ainda segundo Meihy (2002) a história oral nasceu vinculada à necessidade do registro de experiências que tinham repercussão pública, o que fortaleceu nossa ideia de criar a história do SINTET através de seus principais protagonistas, quais sejam, as mulheres pioneiras, desde a fundação da entidade até o momento atual, em entrevistas semiestruturadas, cujas narrativas serão integradas à discussão documental e historiográfica disponível.

Palavras-chave: História de vida. História de mulheres. Movimento sindical. Educação.

¹ Licenciatura em História, Especialista em História da África e dos Negros no Brasil, professora da rede municipal de educação de Araguaína, militante do movimento sindical SINTET. E-mail: silvinia.pires@gmail.com

² Professora da rede municipal de educação de Araguaína, Graduada em Pedagogia, Bacharel em Direito, militante do movimento sindical do estado do Tocantins. E-mail: rosyfranca@uol.com.br

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



NO INTERATIVO CAMINHO DA FÉ: DIFERENTES JORNADAS, MESMO DESTINO.

Marileide Carvalho de Souza
Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Neto
Jane Lúcia Pimentel de Oliveira
Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Resumo:

Ao longo da jornada histórico-cultural-espiritual da vida, especialmente na maturidade, busca-se um estado de amor puro, de primeiro amor. Um estado tão profundo e complexo que permanece um mistério para a emoção e a inteligência. Ele é projetado perfeitamente para religar, ressincronizar e reconstruir um relacionamento inabalável com o estado de ser que muitos chamam de Deus. Esta peregrinação é sagrada e reconecta o homem à unidade completa e ininterrupta com a fonte. Nesse caminho de inter-relações, em diferentes jornadas, diferentes são os aprendizados para alcançar esse estado de ser. Assim como existem muitas religiões, seitas, muitos canais diferentes que levam a um oceano unificado, pode-se encontrar caminhos diferentes que levam ao mesmo destino. A religião é apenas uma parte da viagem e pode ser considerada um caminho que auxilia nesta jornada. Julgar a forma como alguém está sendo conduzido ao seu destino é mais uma forma que cria a divisão em um mundo que já separa por preconceitos diversos. Pode-se tentar dissuadir, manipular e tentar convencer os outros de que tal caminho é o caminho certo. Nas trocas de conhecimentos, experiências entre gerações, no final, tudo o que se faz é na tentativa de provar que se permite que outra circunstância externa crie barreiras nas diferentes percepções, enquanto pensa-se que o que alguns tem é melhor de alguma forma que outros. O momento em que se para de permitir que diferenças de vários tipos criem a ilusão de separação pode ser o momento em que se encontra um avanço necessário. As formas, maneiras de pensar, agir e viver intelectual ou emocionalmente são diferentes. Contudo, a origem humana é oriunda da mesma fonte. Cada prática que nos aproxima com paz, amor, harmonia e unidade tem seu propósito. “Se estamos todos a caminho da “casa da vovó”. Só porque alguém pode conhecer um caminho que levará até lá, não significa que seja o único ou melhor, depende do prisma que se quer olhar”. Quando se aprende a viver com sinceridade e verdade, quando a intenção é pura, quando procura-se fazer o melhor com o que está disponibilizado, sem julgar, sem preconceito, sem desaprovar e desrespeitar o caminho percorrido por outros, pode-se descobrir a proximidade de se realinhar com o que foi perdido. Não há religião dita correta, existe um lugar onde o ser humano sente-se bem e em conexão de paz e segurança com o Divino, o Sagrado - Deus.

Palavras-chave: Amor. Caminho. Destino. Deus. Religião.

Aluna Esp. do Mestrado em Educação (UFT/UMA) disc. Tóp. Esp. em Educ. Intergeracional. Prof. da Rede Públ. Est. de Educação. Email: carvalhomarileide@gmail.com. Lattes:

² Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

³ Pós-Doutor, Mestre em Gerontologia, Professor Adjunto (UFT - Medicina). E-mail: luizneto@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

⁴ Pedagoga (UNEB), Espec. em Controladoria e Finanças, Assist. de coord. do Programa Idade Viva. Email: jalupim@hotmail.com

⁵ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: elizzfernandes@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O BENEFÍCIO DA ARTE NA VELHICE: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UFT/ TOCANTÍNIA-TO.

Aliny de Sousa Lopes¹
Elizângela Fernandes Pereira Evangelista²
Leonardo Sampaio Baleeiro Santana³
Marileide Carvalho de Souza⁴
Neila Barbosa Osório⁵
CAPES⁶

Resumo:

A arte na velhice, além de ser considerada uma forma de entretenimento, também ocasiona benefícios para a saúde física e mental dos velhos. Ela tem a capacidade de fazer o nosso pensamento fluir, a criatividade aflorar e a emoção desabrochar. A proposta desse estudo partiu das aulas ministradas no Polo Indígena da Aldeia de Tocantinia, visto que as atividades desenvolvidas com os academicos velhos da UMA são realizadas na perspectiva de atendimento integral dos academicos, e os indígenas por meio de suas crenças, pensamentos e costumes nos apresentam enriquecimento cultural e social. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo demonstrar os benefícios que o desenvolvimento da Arte proporciona aos velhos, acadêmicos do Polo Indígena da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) de Tocantinia-TO. Trata-se de uma pesquisa de campo, com metodologia estudo de caso, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. O estudo aborda ainda questões do uso da arte como terapia na promoção do bem estar para muitos velhos, que através da música, pintura, canto, danças, poesias, desenhos dentre outras atividades que envolvem a arte nas suas mais variadas formas de manifestações artísticas tem proporcionado o bem estar, melhorando a qualidade de vida e favorecendo as relações interculturais. Os resultados apontam que a relação da Arte no contexto do envelhecimento humano torna-se, uma boa aliada na estabilidade física, e emocional do velho, e no próprio benefício da longevidade.

Palavras chave: Polo Indígena. Arte. Velhice

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: aliny712@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/9145175658737969>

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: elizzfernandes@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>

³ Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH) E-mail: leonardobsantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>

⁴ Aluna Esp. do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: carvalhomarileide@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5731821365760822>

⁵ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

⁶ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Delismara da Silva Santos¹
Akeisa Dieli Ribeiro Dalla Vechia²

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que ocorre em virtude do aumento da expectativa de vida e da redução da taxa de natalidade da população. Com o envelhecimento aumenta a prevalência de doenças crônico-degenerativas, como as demências que desafiam a Gerontologia e os profissionais a desenvolverem estratégias de prevenção, promoção e intervenção na busca de um processo de envelhecimento orientado e bem-assistido. **Objetivo:** Investigar a produção científica sobre o cuidado de enfermagem ao idoso com Doença de Alzheimer na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O estudo foi desenvolvido por meio de uma operacionalização de 4 etapas: a primeira etapa consistiu na identificação do tema, a segunda na seleção da questão norteadora da pesquisa, a terceira no estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos e a última na busca dos artigos nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. **Resultados:** Os resultados encontrados apontam estratégias para garantia do conforto e qualidade de vida do idoso tais como sua alimentação, higiene, estímulos à independência, autonomia e medidas de prevenção de acidentes. **Conclusão:** As publicações analisadas apontam estratégias na atenção primária para o bem-estar global do idoso com Doença de Alzheimer. Cabe salientar, que o cuidado com essa população, deve incluir também o rastreamento da condição inicial da doença para se iniciar precocemente o tratamento, diminuindo a velocidade do declínio cognitivo e a perda da funcionalidade.

Palavras-chave: Enfermagem. Doença de Alzheimer. Atenção Primária à Saúde.

1 Enfermeira. Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil. delismara@gmail.com.

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil. akeisa_drdv@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O DIÁLOGO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E O PROJETO ECOPONTO NA ESCOLA: TECNOLOGIAS SOCIAIS EM PROL DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Fernando Afonso Nunes Filho¹
Neila Barbosa Osório²
Ana Karolline Soares Alves³
Marlon Santos de Oliveira Brito⁴
Nubia Pereira Brito Oliveira⁵

Eixo: Educação ao Longo da Vida

Resumo

Segundo a Organização Pan-americana da S (OPAS), já podemos vislumbrar os 100 anos de idade e no Estado do Tocantins, estado membro da Amazônia Legal, essa realidade é observada com pessoas que vivem mais e melhor. Diante desse fenômeno, o objetivo do trabalho é investigar um diálogo que existe entre a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) e o Projeto EcoPONTO na Escola. Duas Tecnologias Sociais que atuam juntas no desafio de buscar respostas, no âmbito local, no amparo com respeito e saúde aos mais velhos e na garantia da sustentabilidade em nosso planeta com a utilização dos recursos naturais que nos sustentam nos trazem conforto e qualidade de vida. Os métodos envolvem uma pesquisa qualitativa, coleta e análise de dados que alcançam referências bibliográficas com observações e apreciações das rotinas das duas instituições, onde vivenciamos experiências acadêmicas e profissionais, com senso estético, sentimento e participação. E estão entre os resultados o potencial nas práticas educativas em três dimensões: a) na Educação Intergeracional, com a troca de experiências entre crianças e velhos; b) na Educação Ambiental, com o fomento de práticas sustentáveis de reutilização do lixo; e na Educação Infantil, com atividades que desenvolvem a criança por meio do brincar e interagir. Ao passo que podemos concluir tratar-se de um trabalho significativo para estudos que envolvem a necessidade de vivermos juntos entre as gerações que trilham os mesmos espaços e tempos contemporâneos ao mesmo tempo em que mantemos práticas sustentáveis de utilização dos recursos naturais.

Palavras-chave: Gerontologia. Educação ao Longo da Vida. Práticas Educativas.

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), luizsinesio@uft.edu.br.

²Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), neilaosorio@uft.edu.br.

³ Aluna Especial, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), cstgestaoambiental2015@gmail.com

⁴ Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), marlon.brito@uft.edu.br.

⁵ Aluna Especial, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), professoranubiabrito@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS PELOS IDOSOS DAS TURMAS DE EJA DO COLÉGIO ESTADUAL CRIANÇA ESPERANÇA EM PALMAS

Jerse Vidal Pereira¹
Maria de Lourdes Leoncio Macedo²
Jocyleia Santana dos Santos³

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo lançar luz sobre a relação conflituosa que se estabelece na medida que os idosos fazem uso das tecnologias atuais, sobretudo celulares e computadores. Esta pesquisa se justifica na própria realidade vivenciada por uma significativa parcela da sociedade que, diariamente é forçada a demonstrar domínio de dispositivos e mídias diversas. Para tanto, na trilha da História Oral, num diálogo com a própria história de vida dos alunos entrevistados, procuramos demonstrar que os estudantes idosos do Colégio Estadual Criança Esperança em Palmas, estão inseridos numa realidade que lhes trazem diversos problemas em seus cotidianos. Neste sentido, desde uma simples pesquisa requisitada pelo professor, a ser realizada pela internet, até algo mais complexo como a utilização de serviços bancários em um terminal de auto atendimento, sem o auxílio de um atendente humano, problemas surgem, demandando soluções. Assim, faz parte dos objetivos, para além de lançar luz sobre este cotidiano cheio de conflitos, compreender de que forma a escola e a própria sociedade pode contribuir para uma realidade em que as tecnologias atuais possam ser instrumentos facilitadores da vida diária dessas pessoas e não apenas objeto de exclusão. Por fim, em FREIRE (1996, p. 24), encontramos a relevância desta pesquisa. Em sua Pedagogia da Autonomia, o autor adverte que, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá blá blá e a prática puro ativismo”. Por tanto, em sua prática pedagógica, sobretudo com seus estudantes idosos, mas não apenas, a Escola deve refletir sobre suas práxis assim como assumir o papel de intervenção na realidade.

Palavras-chave: Idosos. Tecnologia. Educação ao longo da vida.

¹ Graduado em História (UFT) Especialista no Ensino de História (FADESA) Professor da rede estadual do Tocantins. E-mail: pereiravidal2@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6617399202863701>

² Graduada em História (UEM), Mestre em Educação (UFT) Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/EDUCANORTE), membro do grupo de estudos História, Historiografia e Fontes de Pesquisa (HHFPE-UFT) e Membro do PROGERO. E-mail: malutocantins@gmail.com Lattes: [Lattes: http://lattes.cnpq.br/5911808734574093](http://lattes.cnpq.br/5911808734574093)

³ Graduada em História, Pós-doutora em Educação(UEPA). Doutorado e Mestrado em História(UFPE). Coordenadora e professora do Doutorado em Educação na Amazônia-Rede Educante/PGDEA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8198025782417839>. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O ENCANTAMENTO NAS NARRATIVAS INTERGERACIONAIS COM A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT E O PROJETO ECOPONTO NA ESCOLA

Nubia Pereira Brito Oliveira¹
Neila Barbosa Osório²
Raimundo Celio Pedreira³
Marlon Santos de Oliveira Brito⁴
Fernando Afonso Nunes Filho⁵

RESUMO

O aumento da população idosa motiva instituições da sociedade a acolherem este público com ações que reforcem o envelhecimento ativo. Compartilhamos no trabalho uma pesquisa de campo, com registros fotográficos, análises de dados e documentos, entrevistas semiestruturadas e apontamentos bibliográficos, que realizamos em três instituições: I) a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), instituição que acolhe pessoas mais velhas no Estado Tocantins, estado membro da Amazônia Legal; II) o projeto Ecoponto na Escola, do Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (IDAHRA), que promove a coleta seletiva com crianças e velhos; e III) o Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI) que recebe idosos em suas rotinas de aprendizagem. Elucidamos que somos integrantes das instituições e investigamos a Educação Intergeracional entre velhos e crianças, nas rotinas de Educação Infantil que interagem com a Educação Ambiental. Objetivamos demonstrar como as narrativas entre velhos e crianças podem ser compreensivas, prazerosas e encantadoras; e como contribuem para desmistificação de estereótipos que envolvem a velhice e a infância. Os resultados estão embasados nas teorias que reforçam as interações como contatos fundamentais para o desenvolvimento infantil, em autores que defendem as relações entre crianças e velhos em ambientes institucionalizados, bem como referências que abordam a temática da sustentabilidade. Assim, concluímos que velhos e crianças evoluem ao compartilharem relatos e aprendem a conviver entre diferentes gerações, com zelo ao ambiente em que estão inseridos.

Palavras-chaves: Práticas Educativas. Intergeracionalidade. Coleta Seletiva. Socioambiental.

¹Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469> E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

²Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

³Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4471133636497882> E-mail: foicenova@gmail.com

⁴Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

⁵Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/6545051270254631> E-mail: fanfilho@hotmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO COM A PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS E JOVENS NO FESTIVAL DO PEQUI DE GURUPI

Marcela Cristina Barbosa Garcia¹

Nubia Pereira Brito Oliveira²

Neila Barbosa Osório³

Luiz Sinésio Silva Neto⁴

Marlon Santos de Oliveira Brito⁵

Resumo:

Sabemos que várias instituições e órgãos públicos primam pelo estímulo da participação social que amplie as discussões sobre as demandas de políticas públicas e pelo resgate da dignidade e da cidadania das comunidades tradicionais da região da Amazônia Legal. Entre elas, com foco nas ações que envolvem a educação popular na concepção freiriana, o Campus de Gurupi da Universidade Federal do Tocantins desenvolveu um projeto sob o título Festival do Pequi de Gurupi, com o encontro de diferentes extratos sociais da região Sul do Estado do Tocantins. Nosso objetivo é investigar na linha da fenomenologia como tais atividades envolveram a indissociabilidade do contexto escolar universitário de ensino, pesquisa e extensão e, ainda, desvelar iniciativas de formação e desenvolvimento dos participantes idosos com a interação com os jovens universitários. Nossa metodologia foi qualitativa, com uma pesquisa de campo e com uma pesquisa bibliográfica, com a pergunta: Como as Universidades podem garantir um acesso igualitário e universal por parte dos membros das comunidades tradicionais. De modo que estão nos resultados do trabalho a contribuição do 1º Festival do Pequi de Gurupi - TO, que aconteceu em 2021, para ampliar o protagonismo de jovens e os idosos das comunidades tradicionais locais; assim como as dimensões de ensino, pesquisa e extensão que a atividade alcançou. De modo que concluímos se tratar de um trabalho que contribui para as reflexões sobre o envolvimento das pessoas mais velhas com os jovens, nos espaços da Universidade.

Palavras-Chaves: Pessoa Idosa. Políticas públicas. Municípios Tocantinenses.

¹ Aluna Especial no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: marcelacristina@uft.edu.br

² Aluna Especial no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

³ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

⁴ Pós-Doutor, professor orientador no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: luizneto@uft.edu.br

⁵ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O GERENCIAMENTO DAS EMOÇÕES POR MEIO DO DIÁLOGO ENTRE AS GERAÇÕES

Maria Margarida Pessoa Batista¹
Neila Barbosa Osório²
Patrícia Coelho Moraes Lucena³
Marlon Santos de Oliveira Brito⁴
Nubia Pereira Brito Oliveira⁵

Resumo

As pesquisas apontam que em todas as gerações temos dificuldades com as questões emocionais, tendo em vista que as emoções são respostas orgânicas aos eventos da vida que envolvem manifestações físicas e mentais. Além disso, elas estão ligadas às situações que projetamos em nosso fazer e o responder aos estímulos internos e externos, da forma que julgamos como maneira apropriada. Diante disso, nosso objetivo na oficina é envolver duas gerações, com jovens da Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração (Renapsi) e idosos convidados, alguns avós dos mesmos jovens, e trabalhar com eles: o reconhecer as emoções; o identificar sentimentos a partir de falas, expressões, gestos e outras formas de linguagem verbal e não verbal; o controle das emoções em diferentes situações; a comunicação de forma clara e precisa de sentimentos; o entender as emoções em suas variações emocionais; além de técnicas de gerenciar as emoções, mantendo o controle da situação e direcionando as conversas para seus objetivos. A oficina acontecerá na programação do I Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo, promovido pela Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins - UMA/UFT (Brasil), junto com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), em sala de aulas da Renapsi, localizada na quadra 1001 Sul, Plano Diretor Sul, de Palmas - Tocantins. Os métodos envolvem as etapas de discussão, atividades, apresentações dialogadas e produções textuais sobre: As emoções não podem ser controladas? O que é o Autoconhecimento? Vamos dar nome aos bois? Como fazer uma comunicação mais efetiva? Entenda suas emoções. Entre os resultados esperados, queremos socializar meios de administrar as emoções de maneira inteligente e treinar técnicas de canalizá-las para manter o equilíbrio e a harmonia. Ao passo que as conclusões envolvem a troca de conhecimentos intergeracionais entre jovens e idosos em prol da força positiva para os participantes da oficina e para todos aqueles que os rodeiam, sobre os dilemas que envolvem o mundo emocional.

Palavras-chave: Gerontologia. Educação ao Longo da Vida. Práticas Educativas.

¹Especialista na Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração (Renapsi), megpessoa2208@gmail.com

²Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), neilaosorio@uft.edu.br

³ Especialista na Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração (Renapsi), patricia.lucena@renapsi.org.br

⁴ Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), marlon.brito@uft.edu.br

⁵ Aluna Especial, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), professoranubiabrito@gmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo





Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O PRAZER NO PROCESSO DE CRIAÇÃO: A ARTE COMO TERAPIA PARA OS VELHOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – POLO INDÍGENA EMTOCANTÍNIA –TO.

Aliny de Sousa Lopes¹
Aragoneide Martins Barros²

Resumo

O minicurso será realizado com os acadêmicos da Universidade da Maturidade de dois polos, a saber: área rural – Assentamento Água Fria II e zona urbana na Escola de Tempo Integral Antônio Benvindo da Luz no município de Tocantínia – TO. Sabe-se que estamos vivenciando um aumento significativo da população idosa no mundo. Nesse sentido, é importante e necessário que seja realizadas ações e políticas públicas que almejem uma maior e melhor qualidade de vida para este público. Assim, o objetivo deste minicurso é deslindar os benefícios da arte enquanto terapia na promoção da saúde no tocante aos aspectos físico, mental e emocional dos velhos da UMA de Tocantínia. Para (TAVARES & PRESTES, 2018) A arteterapia é considerada como um processo terapêutico à medida que utiliza a arte como procedimento significativo para a conquista do autoconhecimento e para a manifestação de conflitos e emoções internas. Logo, a efetivação do referido minicurso é relevante visto que, contribuirá com a promoção da saúde das pessoas idosas, estimulando seu potencial artístico e criatividade, bem como colaborará para melhorar as relações sociais e a autoestima dessa população. A metodologia empregada será rodas de conversas e entrevistas a partir de perguntas norteadoras, que possibilitará um mapeamento acerca dos conhecimentos dos acadêmicos sobre a concepção de arte. Posteriormente, com o auxílio de imagens e som (música) será feita uma explanação teórica a respeito da temática, ressaltando as diferentes manifestações e produções artísticas que é possível de serem confeccionadas com materiais simples, de fácil acesso e com um custo prosaico. Por fim, os participantes do minicurso receberão vários materiais como, por exemplo: tecidos com cores e estampas variadas, agulhas, linhas de costura, fitas de cetim, lápis, tesouras, dentre outros. E eles terão a liberdade para usar sua imaginação, criatividade na decoração de um pano de prato. Como resultado espera-se demonstrar aos acadêmicos o quanto e como eles conseguiram se desligar de sentimentos como (angustias, estresse, ansiedade) durante a imersão na ação de criação de um artesanato, de uma arte, permitindo sobressair, externar outras sensações prazerosas, logo colaborando com a preservação de sua saúde emocional, psíquica e se tornando uma pessoa mais ativa.

Palavras-chave: Arte. Arteterapia. Velhos. Saúde, Autoconhecimento. UMA.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH). E-mail: aliny712@gmail.com Lattes :<http://lattes.cnpq.br/9145175658737969>.

² Mestre em educação pela Universidade Federal do Tocantins. Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH). E-mail: neidemartins85@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0969821137252711>.

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O PROJETO ECOPONTO NA ESCOLA: INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO ETI VINICIUS DE MORAES EM PALMAS.

Guilherme Rafael S. Ramos [1]
Fernando Afonso N. Filho [2]
Ana Vitória S. Araújo [3]
Emanuele Di Paula C. Ramos [4]
Francijane Alves De S. Sá [5]

RESUMO

O meio ambiente é centro da vida de todos, e cabe à educação compartilhar isto para as crianças, de uma forma natural e lúdica. Com isso emerge o projeto ecoponto na escola, uma parceria com a UMA/UFT (Universidade Da Maturidade) e a escola de tempo integral (ETI) Vinicius de Moraes, em Palmas, Tocantins, que juntos, entrelaçam a vivência e conhecimentos de crianças e velhos na construção de uma intergeracionalidade no embasamento da preservação natural. Este manuscrito objetiva relatar as ações do projeto, realizadas dentro e fora de sala de aula. Foram utilizados, com base na pesquisa-ação e na observação participante. Durante as atividades foram utilizadas ações criativas e recreativas para atender aos interesses das crianças, além disso, exploramos expressões artísticas diversas como música, dança teatro e poemas que sempre se remetem à manutenção biosférica. As aulas são sempre ministradas pelos acadêmicos da UMA/UFT, tendo a educação entre gerações o ponto chave do projeto, abrindo um leque de conhecimento que são repassados de velhos para crianças, sempre com o acompanhamento de alunos voluntários da UniCatólica do Tocantins, e assim fazendo intercâmbio entre conceitos, experiências e vivências dos participantes de todas as instituições envolvidas. Com tudo isso as ações resultam na criação de novas formas de pensar, por meio da socialização entre pessoas de idades a Educação Ambiental, indispensável para se exercer a plena cidadania em união com a conservação do ambiente em busca da qualidade de vida sendo componente fundamental para a reflexão de um modelo de sociedade mais sustentável.

Palavras-chave: Educação. Intergeracionalidade. Crianças. Velhos. Meio Ambiente

[1] Acadêmico 1º Período Arquitetura e Urbanismo, UniCatólica, guilherm3ramos@gmail.com

[2] Doutorando em Educação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialista em: Gestão Social-Políticas Públicas, Rede e Defesa; em Gerontologia e em Docência do Ensino Superior; fernandoanf@uft.edu.br

[3] Acadêmica 1º Período Arquitetura e Urbanismo, Unicatólica, aanavitoria320@gmail.com

[4] Acadêmica 1º Período Arquitetura e Urbanismo, Unicatólica, manuchsvr2003@gmail.com

[5] Mestranda em Educação - PPGE, Universidade Federal do Tocantins, francijane.alves@uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O USO DA INTERNET POR PESSOAS IDOSAS: UMA REALIDADE POSSÍVEL?

Denise Dos Passos Gama

Resumo

A tecnologia vem ocupando um espaço importante na sociedade, alterando as formas de produzir e de estabelecer relações sociais. Desse modo, ela vem sendo apropriada de modo rápido pelas novas gerações alpha e z, em contrapartida, surgiu o interesse de saber como a internet vem sendo utilizada pela população idosa e por quê? Haja vista que por terem nascido em outro momento histórico podem ter mais dificuldade de interagir em redes sociais e utilizar a internet. A metodologia utilizada consiste na Revisão Sistemática de Literatura, utilizada a partir de um protocolo de pesquisa que partiu do seguinte problema: como estão sendo feitas as discussões na literatura sobre o uso da internet por pessoas idosas? O espaço tempo escolhido foram as publicações de 2016 a 2021, com o descritor “tecnologia” and “internet” and “idoso”, na base de dados Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde, adotando os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos em português, que em seu título se refiram ao uso da internet por pessoas idosas, produzidos por diferentes áreas do conhecimento. Critérios de exclusão: não contemple a questão da pesquisa, repetidos, pagos, não disponíveis para download. A pesquisa está alinhada ao eixo do envelhecimento ativo, pois a partir da inserção desse segmento na internet, poderão preservar vínculos familiares e sociais, e atender seus próprios interesses sejam eles: de lazer, curiosidade, saúde, política, entretenimento, entre outros. Portanto, garantir o direito ao acesso à internet para os idosos é uma forma de contribuir para o seu processo de envelhecimento. Foram analisadas 12 produções, que após a seleção por títulos (6), leituras dos resumos (5) e leitura na íntegra (5), esse 5 atenderam os critérios estabelecidos no estudo. Os resultados encontrados apontam que 80% dos trabalhos analisados foram produzidos na região sudeste e 20% no exterior (Portugal); 80% são artigos e 20% dissertações; distribuídos nas seguintes áreas do conhecimento: Administração 20%, Ciência da comunicação 20%, Economia doméstica 20%, Informática 20% e Saúde pública 20%. Quanto aos recortes temáticos tem: Finalidade turística 20%, Importância da Tecnologia da informação e comunicação 40% e Motivações para uso das Redes Sociais Virtuais em 40%. O uso se dá por meio do computador 80%, celular 60%, tablet 10%. No tocante para que é utilizado: planejar viagens 20%, aproximar-se de familiares que moram longe 40%, obter informação sobre saúde 20% e para atividades de lazer 20%. A internet é uma realidade possível, porém, não acessível a todos.

Palavras-Chaves: Internet. Idosos. Envelhecimento ativo.

1. Denise Dos Passos Gama. denisegamma22@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



O USO DE MEDICAMENTOS NA MATURIDADE: FATOS E FAKES

Bianca Jenifer de Sá da Silva¹

Neila Barbosa Osório²

Luiz Sinésio Silva Neto³

Marlon Santos de Oliveira Brito⁴

Guilherme Nobre Lima do Nascimento⁵

Resumo:

A sociedade que envelhece tem mais predisposição a ter doenças e/ou dores em decorrência das limitações causadas pelo envelhecimento e uma das soluções de fácil acesso é o uso de medicamentos. Nosso objetivo é ministrar um minicurso no formato de oficina apresentando a proposta de funcionamento do posto de dispensação de medicamentos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) ao mesmo tempo em que abordamos conteúdos que envolvem o uso de medicamentos na velhice, com citações de notícias que são verdadeiras (fatos) e outras que são falsas (fakes). Em nossos métodos receberemos os participantes, conversaremos sobre o processo de implantação do projeto que visa facilitar o acesso à medicação e orientação, por uma farmacêutica, e abordaremos com uma metodologia ativa de diálogos, algumas publicações de notícias que são verdadeiras (fatos) e outras que são falsas (fakes). Entre os resultados, queremos capacitar sobre o projeto e sobre a avaliação de notícias que são verdadeiras (fatos) e outras que são falsas (fakes); na busca de maximizar o uso racional de medicamentos e a diminuição do aparecimento de efeitos colaterais e interações medicamentosas.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Medicamentos; Educação Intergeracional; Gerontologia.

¹ Graduação em Farmácia, Faculdade de Palmas, bianccadesa@gmail.com

² Professora Orientadora/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, neilaosorio@uft.edu.br

³ Professor Orientador/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, luizneto@uft.edu.br

⁴ Mestrando/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, marlon.brito@uft.edu.br

⁵ Doutorado em Química, Universidade Federal de Uberlândia, guilherme.nobre@uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



OS IMPACTOS DA APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL NA RELAÇÃO IDOSO E ADOLESCENTE

Maria Margarida Pessoa Batista¹
Neila Barbosa Osório²
Patrícia Moraes Coelho Lucena³
Marlon Santos de Oliveira Brito⁴
Nubia Pereira Brito Oliveira⁵

Resumo

Ao analisarmos as últimas publicações, constatamos que no Brasil muitos domicílios são compostos pela presença dos avós com seus netos; e as publicações contemporâneas apontam que a relação entre o idoso e os mais jovens, na maioria das vezes, tende a ser conflituosa, devido, por exemplo, às diferenças culturais e comportamentais. Nosso objetivo com o trabalho é investigar essas relações por meio da aprendizagem intergeracional, e, para isso, levar em consideração os desafios que idosos e adolescentes enfrentam em nossos dias, principalmente quanto aos conflitos existentes entre as duas gerações. Os métodos envolvem uma pesquisa de campo, qualitativa, com coleta de dados entre idosos e adolescentes que convivem juntos. Entre os resultados estão apontamentos sobre os resultados da aprendizagem intergeracional entre idosos e adolescentes; a troca de experiências culturais entre idosos e adolescentes; sugestões de entendimento e empatia na relação idoso e adolescente; além de técnicas que fortalecem os laços de convivência e familiares. De modo que, vale destacar: a) a aprendizagem intergeracional é uma partilha de troca de conhecimentos entre pessoas de diferentes idades, em que as gerações trabalham em parceria para integrarem conhecimentos, valores e competências; b) a troca de experiências entre idosos e adolescentes aprimoram a relação e constroem laços de respeito, diminuindo assim o preconceito, reavaliando as atitudes e conceitos e principalmente facilitando a interação entre ambos; c) o diálogo desenvolve a solidariedade intergeracional e é um fio condutor para a reversão de determinados valores, ruptura de preconceitos, com efeito positivo para a saúde e o bem-estar dos mais velhos; d) a relação entre avós e netos ajuda a superar as dificuldades, na medida em que ele dá luz ao entendimento de adolescente e idosos através da aprendizagem intergeracional. Ao passo que concluímos se tratar de uma pesquisa será útil, pois contempla desafios advindos do aumento da longevidade do idoso, cada vez mais ativo e presente na vida de seus familiares, principalmente na vida dos netos.

Palavras-chave: Educação Intergeracional. Avós e netos. Envelhecimento Ativo.

¹Especialista na Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração (Renapsi), megpessoa2008@gmail.com

²Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), neilaosorio@uft.edu.br

³ Especialista na Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração (Renapsi), patylucena18@gmail.com

⁴ Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), marlon.brito@uft.edu.br

⁵ Aluna Especial, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), professoranubiabrito@gmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



OS TEMAS TRANSVERSAIS CONTEMPORÂNEOS DA BNCC: CIDADANIA E CIVISMO EM RELAÇÃO AO ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO

Soraia Veríssimo Rodrigues¹
Silvanis dos Reis Borges Pereira²
Denise Sodré Dorjó³
Neila Barbosa Osório⁴

Resumo

A Base Nacional Comum (BNCC) aborda quatorze temas, denominados de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que exprimem conceitos e valores relativos à cidadania e democracia, entre eles o tema “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso”, que deve ser contemplado nas escolas, na educação formal, de modo a trazer para sala de aula discussão e reflexão sobre questões da realidade para favorecer mudanças em relação à compreensão do processo de envelhecimento e a necessidade de novas posturas no que se refere à velhice. A problemática do trabalho consiste na seguinte pergunta: Como o envelhecimento vem sendo tratado nos temas transversais na Educação Básica? Tendo como objetivo geral: Compreender a importância do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso e como os temas transversais podem auxiliar nesse contexto. É uma pesquisa qualitativa de ordem bibliográfica. O envelhecimento é um processo natural do ser humano, que consiste nas transformações fisiológicas e estruturais que ocorrem no corpo e mente ao longo da vida, e por ser um processo natural justificamos a importância de discutir o envelhecimento com as gerações mais novas, associando a educação intergeracional à educação básica, em um processo com foco na cidadania, respeito e valorização social dos idosos. Entendemos que a inclusão da temática do envelhecimento como instrumento de educação na educação possibilita ao ser humano se constituir como agente social produtor de cidadania e cultura, envolvido com as questões sociais, com o respeito às diferenças, com respeito à velhice, com a concepção de que na sociedade deve haver o respeito aos direitos humanos. No entanto, estar o tema contemplado na BNCC não garante sua implementação na escola, concluímos que transversalidade na escola esbarra em vários desafios, um deles é como a equipe escolar compreende que este é um trabalho conjunto na busca de novos caminhos para ofertar aos estudantes um processo de ensino e aprendizagem que favoreça discussões, reflexões e uma aprendizagem significativa. Ainda, o professor que teve uma formação estrutural, sem relação teoria e prática, sem relações transversais, precisa inserir os temas transversais contemporâneos no seu planejamento, questões importantes e urgente para a sociedade, como o envelhecimento, e para isso necessita conhecer com propriedade o tema a ser abordado transversalmente na sua área do conhecimento, de modo a criar estratégias para abordar diferentes objetos de conhecimento para oferecer aos estudantes formação de sujeitos comprometidos com as questões sociais e respeito às diferenças.

Palavras-chave: Temas Transversais. Envelhecimento. Valorização. Cidadania. BNCC.

1

2

3

Graduanda em Pedagogia Universidade Estadual do Tocantins. Email: soraiaverissimorodrigues@gmail.com
Doutoranda em Educação, Pedagoga UNITINS/UFT. Email: silvanisborges@hotmail.com.

Mestre em Linguística Portuguesa. Tribunal de Contas do Tocantins. Email: denise.sodre.@hotmail.com

⁴ Pós doutora, Universidade Federal do Tocantins UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PACTO NACIONAL DA PESSOA IDOSA: NARRATIVA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLA DE ARAGUATINS E COMUNIDADE INDÍGENA XERENTE DE TOCANTÍNIA - TO

Elizângela Mendes Sousa Carneiro¹

Neila Barbosa Osório²

Marlon Santos de Oliveira Brito³

Miliana Augusta Pereira Sampaio⁴

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana⁵

Resumo

A expectativa de vida aumenta a cada ano e temos que nos preparar para as necessidades de uma sociedade “velha”. Para tanto, é preciso que sejam desenvolvidas políticas sociais que acolham as pessoas idosas, com qualidade, efetividade e sustentabilidade. O Pacto Nacional da Pessoa Idosa é uma das políticas públicas brasileiras que buscam minimizar algumas das lacunas que ainda existem, e envolve os governos Federal, Estaduais e Municipais sobre essa temática. Neste caminho, a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), reconhecida Tecnologia Social tocantinense, realiza um trabalho histórico voltado para Educação Intergeracional, Gerontologia e práticas educativas que contemplam os mais velhos. Ao passo que, na realização desse trabalho encontramos algumas respostas, sobre como ocorre a organização dos Conselhos da Pessoa Idosa em dois municípios: Araguatins – TO e Tocantínia – TO, e como eles alcançam, respectivamente, as comunidades indígenas Xerente e a comunidade quilombola Ilha de São Vicente. Utilizamos o método qualitativo, exploratório, com a escuta dos membros dessas comunidades e registramos por meios de diário de bordo, fotografias e filmagens devidamente autorizadas pelos participantes. De modo que, ao final desse processo, alcançamos entre os resultados, como a comunidade Xerente se organiza, quanto aos conceitos de respeito e consideração aos conhecimentos dos idosos, chamados de anciãos pelos Akwe-Xerentes; assim como os conceitos dos quilombolas da Ilha de São Vicente para a velhice humana em suas associações com membros e coletivos. Concluímos que a presença dos profissionais da UMA/UFT nestes dois municípios potencializa a aproximação com as duas comunidades e a troca de conhecimentos que vão construir as políticas tocantinenses da Pessoa Idosa, uma das proposituras do Pacto Nacional da Pessoa Idosa.

Palavras-chave: Comunidade quilombola. Idosos. Indígenas. Educação intergeracional.

¹ Mestranda em Educação- PPGE/UFT– Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: elizangela.mendes@mail.uft.edu.br.

² Orientadora. Pós-doutorado. Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Coordenadora Nacional da Universidade da Maturidade, e-mail: neilaosorio@uft.edu.br.

³ Mestrando em Educação no PPGE/UFT – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail: marlon.brito@uft.edu.br.

⁴ Doutoranda em Educação na Amazônia- EDUCANORTE/UFT, Programa de Pós-Graduação Em Educação na Amazônia, Associação Plena em Rede, e-mail: miliana.sampaio@mail.uft.edu.br.

⁵ Aluno Especial de Mestrado em Educação- PPGE/UFT– Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, e-mail, leonardosbsantana@gmail.com.

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo





Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PERCEPÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS COM INTERVENÇÕES REMOTAS A IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Débora Cristiane Pereira da Silva¹

Amanda Viana Borges²

Gabrielly Batista Costa³

Karolyne Rodrigues de Moura⁴

Sinésio Virgílio Alves de Melo⁵

Resumo

Saúde é uma riqueza e com o envelhecimento torna-se mais valiosa, sendo importante minimizar aspectos de fragilidade apresentados com a longevidade, como redução da mobilidade e capacidade física. Com a pandemia da COVID-19 os idosos restringiram-se às atividades externas por serem grupos de risco. Para dar suporte e atenção a um grupo de idosas da cidade de Goiânia/GO, houve adaptação às intervenções remotas assim prosseguindo às ações do Projeto de Extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde”, da Universidade Estadual de Goiás, campus ESEFFEGO, nos anos de 2020 a 2022. O objetivo foi revelar a percepção das alunas participantes do projeto, frente às intervenções com as idosas e como essas atividades agregaram na sua formação acadêmica. Metodologia descritiva, de caráter subjetivo com aspecto qualitativo, por meio de um questionário aplicado pelas redes sociais. As alunas participantes responderam às seguintes perguntas: 1- O que aprenderam com essa experiência? 2- Quais aspectos negativos e positivos perceberam nesse período? 3- Qual sua percepção em relação à receptividade do público-alvo? 4- Qual a contribuição do projeto para sua vida e formação acadêmica? O resultado foi positivo, contribuindo para maior conhecimento da saúde do idoso, as técnicas de abordagem coletiva, embora com atenção individualizada durante as atividades práticas e a compreensão da cinesiologia e biomecânica implícita nos movimentos e série de exercícios. Principal ponto negativo citado foi não ter um contato presencial com as idosas para promover melhores orientações dos exercícios e de positivo as alunas relataram a oportunidade de interagirem e criar uma adequação ao projeto em regime remoto, proporcionando um grande aprendizado, benefícios às idosas no aspecto físico e mental, aliviando a ansiedade e os impactos do distanciamento social. A receptividade das idosas ao sentir as melhorias geradas na sua saúde, a capacidade de aprender e realizar os exercícios adequadamente com progressividade nos níveis de dificuldade, foi notável, havendo uma fidelização às intervenções e relatos de conquistas nas suas vidas diárias e sempre gratas pela atenção destinadas a elas. Foi unânime a afirmação de que o projeto contribuiu muito na vida acadêmica das alunas, por poder interferir positivamente na vida das idosas, atuando na prevenção de muitas morbidades, além de confirmar o valor da fisioterapia e no desenvolvimento pessoal e humano. Conclui-se que as alunas puderam expor suas percepções em relação às ações desenvolvidas pelo projeto e avaliar os benefícios gerados pelas intervenções junto à população idosa.

¹Graduanda, Universidade Estadual de Goiás, deboracri13@gmail.com

²Graduanda, Universidade Estadual de Goiás, amandavb1023@gmail.com

³Graduanda, Universidade Estadual de Goiás, gabizinhabatistacosta@hotmail.com

⁴Graduanda, Universidade Estadual de Goiás, karolynemoura35@gmail.com

⁵Docente, Universidade Estadual de Goiás, sinesio.melo@ueg.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PERCEPÇÕES DE IDOSOS, DE PROFESSORES E DE GESTORES DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT, SOBRE OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO ESTADO DO TOCANTINS

Marlon Santos de Oliveira Brito¹
Neila Barbosa Osório²
Raimundo Celio Pedreira³
Fernando Afonso Nunes Filho⁴
Nubia Pereira Brito Oliveira⁵

Resumo: Concordamos com teóricos que afirmam existirem diversas possibilidades de Itinerários Formativos e que precisamos observar as práticas educativas, as rotinas escolares, os currículos e as relações entre os sujeitos que constituem a cultura escolar para alcançar percepções sobre essa temática. Diante disso, nosso objetivo é analisar as políticas educacionais tocantinesas voltadas aos Itinerários Formativos, propostos na nova Base Nacional Comum Curricular, que estejam ligados à Políticas Públicas da Pessoa Idosa. Nosso espaço de investigação, até o momento, é a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), que reúne estudantes, velhos e pesquisadores de diversas gerações e formações. Portanto, nosso método é um estudo de caso, participativo, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, gravações e registros fotográficos, feita com os sujeitos da UMA/UFT. De modo que estão entre os resultados: I) as percepções de velhos e educadores da relação Currículo e Itinerários Formativos; II) as percepções dos velhos sobre as aprendizagens e fracasso escolar em suas histórias de vida; III) as percepções de professores e gestores sobre a avaliação e o currículo; e IV) algumas sugestões de Itinerários Formativos para os currículos tocantineses. Ao passo que concluímos que são resultados preliminares que carecem de complementação com outras pesquisas para ajudarem na compreensão histórica de como os Itinerários Formativos são recebidos no Estado do Tocantins.

Palavras-chave: BNCC; Prática Docente; Currículo; Educação Intergeracional; Gerontologia.

¹ Mestrando/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, marlon.brito@uft.edu.br

² Professora Orientadora/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, neilaosorio@uft.edu.br

³ Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). E-mail: foicenova@gmail.com

⁴ Doutorando/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, fanfilho@hotmail.com

⁵ Pesquisadora/UFT, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, professoranubiabrito@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PERFORMANCE OF PHYSICAL EXERCISE ON DYSLIPIDEMIA AND CONSEQUENTIAL PREVENTION OF CARDIOVASCULAR DISEASES IN OLD AGE

Jonata Henrique de Santana¹
Maria Daniele Teixeira Beltrão de Lemos²

Resumo

INTRODUCTION: Dyslipidemia is characterized by changes in concentration of one or more lipoproteins present in the blood, can be classified into hyperlipidemias (elevated levels of lipoproteins) and hypolipidemias (elevated levels of lipoprotein plasma levels). Changes in the lipid profile are closely linked to the development of cardiovascular diseases. In this way, an intervention via Physical Exercise as a non-pharmacological treatment aimed at the attenuation of hypertriglyceridemia and its potential consequences is essential, since this presents itself as an important factor in the prevention of these problems, especially in advancing age.

OBJECTIVE: To present, through a literature review, the effects of physical exercise on dyslipidemia and the development of cardiovascular diseases in old age. **METHODOLOGY:** this is a literature review that used PubMed as a database for bibliographic research, with the following descriptors: “Exercise”, “dyslipidemia”, “cardiovascular diseases” and “elderly”. From this, 57 articles were found, of which only those published between 2011 and 2021 were included, leaving 16. After reading the titles and abstracts, those that were not related to the objective of the work were excluded, leaving 6, the which supported the present work.

RESULTS: Exercise was found to predominantly increase the affinity of VLDL molecules for LPL-mediated hydrolysis of their triglycerides, as well as significantly increased the expression of FAT/CD36, PGC1a and, mainly, PPAR1 genes. (LPL transcription factor). All of these, increased via the AMPK pathway.

CONCLUSION: Physical Exercise, mainly aerobic, contributes substantially not only to increase the affinity of LPL for VLDL and Chylomicrons for the hydrolysis of its triglycerides, but also satisfactorily increases its expression in skeletal muscle. The sum of the results from Exercise will therefore decrease serum triglyceride levels, the incidence of hypertriglyceridemia and consequently the risk of cardiovascular disease in old age.

KEYWORDS: exercise, dyslipidemia, cardiovascular diseases and elderly.

¹ Discente de licenciatura em educação física, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE-CAV
01henriquesantos@gmail.com.

² Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
danny-lemos@hotmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO UMA BREVE ANÁLISE

Maria Priscila Wermelinger Ávila¹

Viviane Ferreira de Castro²

Gláucia Cópio Vieira³

Problema: Um dos desafios das políticas públicas para idosos são os mitos e estigmas relacionados à população idosa e desarticulação entre essas políticas. **Objetivo:** Problematicar o cenário atual de formulação de políticas públicas para população idosa no âmbito do envelhecimento ativo. **Metodologia:** Revisão descritiva com enfoque nas políticas públicas para o envelhecimento ativo. **Relevância:** Envelhecimento ativo é definido pela Organização Mundial da Saúde como: “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com objetivo de melhorar qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. É importante que os programas promovam a saúde mental e relações sociais entre os idosos. Isso exige uma resposta coordenada de muitos setores do governo para criar ambientes amigáveis aos idosos. **Resultados finais:** Identificamos estudos que apontam a importância das políticas sociais enfocarem o idoso como sujeito da ação. Entre os marcos legais que asseguram direitos sociais a esse grupo populacional temos: Política Nacional do Idoso, de 1994; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, criada em 2006; Lei Federal, de nº. 10.741/2003; Documento “Envelhecimento Ativo: uma Política de Saúde”, de 2005; Portaria 399/GM de 22 de fevereiro de 2006 e o documento “Compromisso Nacional para o envelhecimento ativo”, de 2013. A Organização Mundial da Saúde detalha em diversos momentos as ações e estratégias para um envelhecimento ativo, como: o Relatório mundial de Envelhecimento e saúde de 2015 da OMS; a “Estratégia global e plano de ação sobre envelhecimento e saúde”, de 2016; e o documento “10 prioridades para uma década de ação sobre o envelhecimento saudável”, de 2017. **Conclusão:** Faz-se necessárias mudanças profundas na maneira de formular políticas em saúde e prestar serviços de saúde às populações que estão envelhecendo, abordando questões que podem reforçar a capacidade funcional, de resistência e crescimento psicossocial.

Palavras-chave: Envelhecimento, Políticas Públicas, Envelhecimento Ativo.

¹ Doutora em Saúde Coletiva pela UFJF, Fisioterapeuta do ambulatório de gerontologia do HU-UFJF e ma.priscilaavila@gmail.com

² Especialista em Políticas Públicas pela UFJF, Assistente Social do ambulatório de gerontologia do HU-UFJF e vivianecastropaiva@gmail.com

³ Pós-graduação em Saúde da Família e da Comunidade pela UBM, Fisioterapeuta do ambulatório de gerontologia do HU-UFJF e ma.priscilaavila@gmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



POLO INDÍGENA DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE- UMA/UFT: RITOS DE MORTE DO POVO XERENTE NO MUNICÍPIO DE TOCANTINIA/TO.

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana¹
Elizangela Fernandes Pereira Evangelistas²
Aliny de Sousa Lopes³
Maria de Lourdes Leuncio Macedo⁴
Neila Barbosa Osório⁵
CAPES⁶

Resumo:

O presente estudo objetiva apresentar os ritos da morte na concepção do povo indígena xerente, localizados no Município de Tocantinia/TO. As narrativas, repassadas pelos acadêmicos anciãos, da Universidade da Maturidade de Tocantinia, fortalece a cultura do povo xerente. Envelhecer é uma tendência mundial, e o Brasil possui uma das mais elevadas taxas de crescimento da população. O polo Indígena da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) atua no desenvolvimento de práticas que respeita e valoriza os seus acadêmicos indígenas de forma integral, considerando suas crenças, tradições e culturas. A metodologia utilizada é a história oral temática. Destaca-se a relevância do desenvolvimento de práticas educacionais que valorizam e respeitam a tradição de cada Povo, que através de seus conhecimentos nos evidenciam o valor do Velho dentro dessa Cultura. No estudo responde-se há alguns questionamentos centrais: O que o povo compreende sobre a morte? Existe cemitério nas aldeias? Como ocorre o funeral? Onde sepulta o corpo de um xerente? O luto é festejado? Existe Pós-Funeral? Ao final desse processo observou-se que o rito da morte é um momento de troca de saberes e respeito a cultura, trazendo através do rito uma educação intergeracional onde os anciãos e jovens fortalecem o respeito ao rito da morte, valorizando o seu povo e sua cultura dentro da Amazônia Legal.

Palavras-Chaves: Indígenas Xerente. Práticas Educativas. Ritos de Morte.

¹ Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH) E-mail: leonardobsantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: elizzfernandes@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: aliny712@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9145175658737969>

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/EDUCANORTE), membro do grupo de estudos História, Historiografia e Fontes de Pesquisa (HHFPE-UFT) e Membro do PROGERO. E-mail: malutocantins@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5911808734574093>

⁵ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

⁶ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PRÁTICAS ARTÍSTICAS E ENVELHECIMENTO ATIVO: UM ESTUDO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO MATURIDADE (EN)CENA

Jadyla Patrícia Milhomem de Souza

Iago Rocha Parente

Renata Patrícia da Silva

Resumo:

Este trabalho apresenta a pesquisa e as práticas do projeto Maturidade (En)cena, cujo principal objetivo é investigar e compreender como as práticas desenvolvidas pelo projeto de extensão Maturidade (En)cena: teatro e promoção da saúde na terceira idade implicam na qualidade de vida dos idosos envolvidos. Projeto este promovido pelo o curso de Licenciatura em Teatro e Medicina da Universidade Federal do Tocantins, onde são desenvolvidas práticas teatrais com a população idosa, por meio de oficinas, montagens e circulação de espetáculos teatrais na cidade de Palmas no campus da Universidade Federal do Tocantins e no Parque Municipal da Pessoa Idosa Francisco Xavier de Oliveira. O tipo de pesquisa foi baseado no método qualitativo alguns a definem como sendo o “estudo da cultura”. Com a chegada do Novo Coronavírus no Brasil, todos tiveram que entrar em isolamento social, no mês de março de 2020, o que acarretou a suspensão das oficinas de teatro presenciais no projeto de extensão Maturidade (En)cena. Com isso, as ações do projeto tiveram que se reinventar, adotando o formato remoto, por meio do uso de aplicativos e plataformas digitais, no sentido de não perder o contato com o grupo de participantes idosos. Aliado a isso, no ano de 2021, o projeto de extensão firmou uma breve parceria com o Programa Viver: Envelhecimento Ativo e Saudável, cujo propósito “foi otimizar as oportunidades para inclusão digital e social assegurando a participação da pessoa idosa para elevar a qualidade de vida”. Esta ação de inclusão digital e social é capaz de trazer aos idosos conhecimentos acerca das tecnologias e as formas de utilizá-las trazendo total autonomia e independência quanto ao uso das ferramentas que estão sendo disponibilizadas dia após dia. Em 2022, com a população idosa e os jovens já vacinados, o projeto buscou maneiras para a volta presencial, sendo possível no mês de maio. Onde vem sendo desenvolvido as atividades presencialmente.

Palavras chaves: Idoso, inclusão social, Qualidade de vida.

Não enviaram dados de currículo e contato.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PRÁTICAS DA PSICOPEDAGOGIA EM UM ABRIGO DE IDOSOS: RELATO DE VIVÊNCIAS

Maria Ovídia Muniz Portilho¹
Silvanis dos Reis Borges Pereira²

Resumo

O relato apresenta uma reflexão sobre a ação psicopedagógica com idosos em Imperatriz, no estado do Maranhão, no ano de 2021. Com a ação psicopedagógica busca-se uma melhor compreensão do processo de aprendizagem para os idosos, reconhecendo sua experiência, sua sabedoria e legitimando a sua história. O trabalho foi estruturado com profissionais de áreas afins. Com o aumento da longevidade, o Brasil, nas últimas décadas, tem apresentado dados relevantes em relação ao crescimento populacional de pessoas idosas. Em 2022, o país apresenta um número de aproximadamente 29,9 milhões de brasileiros com mais de 60 anos. A psicopedagogia, área do conhecimento voltada para a compreensão do ser humano, apreende que a aprendizagem deve ser olhada como a atividade de indivíduos ou grupos humanos que, mediante a incorporação de informações e o desenvolvimento de experiências, promovem modificações estáveis na personalidade e na dinâmica grupal, as quais revertem no manejo instrumental da realidade. A psicopedagogia voltada para a pessoa idosa traz grandes contribuições significativas em todos os aspectos importantes para reabilitação das perdas cognitivas ocorridas durante o envelhecimento. Usou-se a metodologia a pesquisa bibliográfica e história oral. Nessa perspectiva, pensou-se em um projeto voltado para reabilitação das perdas cognitivas pelo uso dos métodos da psicopedagogia. O projeto foi desenvolvido em uma instituição privada para idosos, na cidade de Imperatriz, onde se abrigam 16 idosos, sendo 6 acamados, 3 em cadeiras de rodas e os demais com memórias oscilantes. O trabalho deu-se pelo levantamento a partir da anamnese já realizada pelos profissionais da instituição, depois para o conhecimento dos idosos pelo diálogo com todos, visita aos acamados e oferecimento de lanche. Os outros encontros deram-se com aplicação das atividades lúdicas sendo: bolas grandes, bolas médias e pequenas. Também foram usados jogos psicopedagógicos voltados para verificação do nível de aprendizagem (leitura e escrita, coordenação motora grossa e fina) e jogos para memória curta e longa. Essas atividades aconteceram uma vez por semana, com duas horas de duração, durante 3 meses. Os idosos participaram efetivamente dos trabalhos propostos, sendo colaboradores atuantes e imprescindíveis no projeto. Os resultados foram impressionantes, mesmo acontecendo uma vez na semana, nota-se o envolvimento e alegria dos participantes, e melhoria na aprendizagem. Essa experiência foi muito importante, pois percebeu-se o quanto as pessoas idosas precisam de ajuda em vários aspectos da vida, e a psicopedagogia traz excelentes contribuições à educação e para um envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Práticas Psicopedagógicas. Abrigo para idosos. Perdas Cognitivas. Aprendizagem.

¹Mestra em ciências ambientais pela universidade de Taubaté São Paulo UNITAU, Pedagoga/UFMA (Orientadora educacional), email:napovidia@gmail.com

²Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins UFT, Mestra em Educação pela UFT, Pedagoga, UNITINS, e-mail: silvanisborges@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PRÁTICAS DE ATENDIMENTO À VELHOS: PERCEPÇÃO DE DIÁLOGOS ENTRE VELHOS E ADULTOS INSERIDOS NO CONTEXTO ESCOLAR DA MODALIDADE DE ENSINO EJA

Elizângela Fernandes Pereira Evangelista¹
Lizete de Sousa Coelho²
Neila Barbosa Osório³
Leonardo Sampaio Baleeiro Santana⁴
Armando Sobre Xerente⁵
CAPES⁶

Resumo:

A educação na perspectiva de Paulo Freire propõe a libertação e transformação do sujeito, para que ele seja o próprio autor de sua história, além de promover questionamentos e indagações de seu papel na sociedade. Discutir sobre as práticas educativas desenvolvidas no atendimento a velhos é uma necessidade das universidades, e outros espaços devem seguir esse caminho, com a promoção de ações em prol do educar, ensinar, orientar e despertar consciências sobre o tempo cronológico das pessoas. Objetivamos aqui suscitar resultados já alcançados de uma pesquisa em andamento intitulada “Práticas Educativas no Atendimento a Velhos”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Acadêmico em Educação e a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Destacamos que a pesquisa aqui definida investiga a relação de jovens, com adultos e velhos inseridos no mesmo ambiente do contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob a ótica da Intergeracionalidade. Fundamentos nossos estudos em autores como Oliveira (2015), Freire (1997, 2000, 2002) Osório e Silva Neto (2007, 2012) dentre outros autores. Nossos métodos envolvem a pesquisa documental, com escuta e diálogos com velhos e adultos; uma pesquisa ação sob o recorte da educação referente às relações intergeracionais no contexto escolar da Educação Básica, especificamente na modalidade de Ensino da EJA. Entre os resultados, encontramos reflexões sobre a necessidade políticas públicas e legislação condizentes que norteiem essa realidade de diálogo entre gerações nos mesmos espaços; apontamentos para que a educação gerontológica seja incluída no currículo escolar; com sugestões de implementação de programas, projetos e ações voltadas a integração, e participação do idoso de forma efetiva. Concluímos que à medida que a pesquisa prossegue, apresenta ser de suma importância trazer para o campo das discussões científicas a realidade do idoso inserido nos espaços educacionais, além de constatar que a UMA/UFT promove a Educação intergeracional num formato dinâmico, que valoriza as trocas de experiências entre gerações de forma respeitosa e inclusiva.

Palavras-Chaves: Práticas Educativas. EJA. Educação. Universidade da Maturidade

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: elizzfernandes@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: lizetecoelho@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9221823938316449>

³ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

⁴ Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH) E-mail: leonardobsantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>

⁵ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/EDUCANORTE). E-mail: xerente23@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3271425265633683>

⁶ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERGERACIONAL COM TEMPEROS: CORES, AROMAS, SABORES E ARTE

Juliane Cristine Da Silva Chaves Mota¹
Neila Barbosa Osório²
Maria Das Dores Silva³

Resumo: Este trabalho “EDUCANDO COM TEMPEROS: CORES, AROMAS, SABORES E ARTE” tem a finalidade de interação das crianças com o velho, e incentivar nas crianças o interesse pela alimentação saudável, assim como outrora, tendo em vista que não havia essa grande quantidade de enlatados e embutidos que temos hoje, e logo o ser humano é aquilo que come, pois estudos já mostram que o humor das pessoas podem variar de acordo com o que se alimentam, com oscilação de irritabilidade ou percepção, tanto para aprendizagem quanto para as demais coisas, principalmente, após ingerir alimentos industrializados, então o objetivo maior deste trabalho é a conscientização pelo tempero não industrializado, e a outra finalidade é a interação e o gosto, interesse da construção de novos saberes para uma vida mais saudável, e ainda produzir tintas com temperos de forma sem agredir o meio ambiente, e mostrar outras possibilidades de arte fazendo uso dos temperos como tintas e colagens, sempre de forma prazerosa e lúdica. Os métodos envolvem o brincar como parte integrante do indivíduo desde seus primeiros momentos, logo desta forma assim ajudamos o ambiente a não estar por um fio. Isso também é preservar o meio em que vivemos para uma longevidade com mais qualidade.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Alimentação Saudável. Lúdico. Conscientização. Meio Ambiente.

¹Mestranda PPGE/UFT, ju.cris_chaves@hotmail.com

²Professora orientadora PPGE/UFT, neilaosorio@uft.edu.br

³Mestranda, PPGE/UFT, mariadds@uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PRÁTICAS INTERGERACIONAIS NO COMBATE AO ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ragleide Alves da Silva Souza¹
Aragoneide Martins Barros²
Leonardo Sampaio Baleeiro Santana³
Neila Barbosa Osório⁴
André Ribeiro de Goveia⁵

Resumo

O minicurso será realizado com os acadêmicos da Universidade da Maturidade do polo urbano de Tocantínia-To. A violência é um fenômeno relatado desde a antiguidade e cuja complexidade dinâmica emerge da vida em sociedade (FILHO, 2001). O minicurso tem como objetivo principal: sensibilizar e capacitar os velhos da UMA para identificarem e contribuírem com a prevenção do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Sabe-se que o número de casos de crimes sexuais infanto-juvenil no estado do Tocantins e em Tocantínia tem sido cada vez maior. Logo, há uma grande relevância em habilitar os velhos para que estes possam se tornar multiplicadores no combate a este tipo de violência, transformando seus conhecimentos em ações que podem salvar vidas. Pois, apesar dos velhos não conviverem mais com filhos pequenos, mas a maioria possuem netos, parentes e conhecidos. A metodologia empregada será entrevistas e rodas de conversas a partir de questões norteadoras com o intuito de fazer uma sondagem acerca dos conhecimentos prévios destes referente a temática. Com base neste panorama e utilizando-se de panfletos, imagens e textos realizar-se-á abordagens teóricas sobre o que é violência sexual? O que é abuso sexual? O que diz o Estatuto da Criança e adolescente sobre esses crimes? Quais os canais e formas de denunciar casos de violência? Como o Conselho Tutelar trabalha? Porque a dia 18 de maio é a data elegida para o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes? O resultado esperado é uma capacitação para atendermos uma grande demanda dentro no Norte do Brasil, preparando os acadêmicos para uma visão atualizada referente as grandes demandas do momento contemporâneo que estão vivendo.

Palavras-chave: Violência Sexual. Adolescentes. Crianças. Velhos. Intergeracionalidade.

¹Graduanda em psicopedagogia pelo Núcleo de Educação a Distância da UNIasselvi. E-mail: ragleide.estella@gmail.com

²Mestre em educação pela Universidade Federal do Tocantins. Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH). E-mail: neidemartins85@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0969821137252711>

³Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH) E-mail: leonardobsantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>

⁴ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>.

⁵Secretário de Educação de Tocantínia - TO. Possui graduação em Administração e Pedagogia pela UFT, especialista em Gestão Escolar. E-mail: andregoveia@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7522670665380784>.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PRÁTICAS INTERGERACIONAIS POR MEIO DA ARTE-TOCANTÍNIA-TO.

Silvania do Nascimento Corsino Santos¹

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana²

André Ribeiro de Goveia³

Neila Barbosa Osório⁴

Armando Sôpre Xerente⁵

RESUMO:

O mini curso será realizado no polo da Universidade da Maturidade localizado em Tocantínia, tem por objetivo apresentar a Arte através de enfeites feito com tecidos, podendo ser considerada também, uma prática intergeracional. A diversidade socioeconômica do norte do Brasil é uma característica marcante. Notamos que a UMA/UFT está comprometida com os princípios, leis e teorias da Educação Intergeracional (VILLAS-BOAS, 2016) e que mantém processos, atividades, cursos, oficinas, campanhas e pesquisas baseadas em conhecimentos tradicionais difundidos na Amazônia Legal que alcança a região de Tocantínia - TO. Neste sentido, a intergeracionalidade ao passo que Osório (2016) aponta para a necessidade de ampliarmos nosso olhar e nossas pesquisas em prol de dados que fomentem a elaboração de políticas públicas para acolher, cuidar e respeitar os saberes dos que envelhecem. Nesta perspectiva, será oferecido ao participante uma discussão sobre a arte manual feita com retalhos de tecidos que tornaram-se novas artes. O curso finalizará com a demonstração das artes dos participantes que desejarem. A intergeracionalidade é uma prática diária das comunidades dos assentamentos que se vivem, que se aplica à vida cotidiana da comunidade local. A prática de trabalhos manuais é uma forma de aproximação dentre as gerações para melhor compreender e buscar a sustentabilidade por meio de reciclagem de materiais, isto produzido pelas mãos dos mais velhos.

Palavras-chave: Trabalho manual. Artes. Intergeracionalidade. Comunidade.

¹ Mestranda no PPGL- UFT. Coordenadora do Polo de Apoio as escolas indígenas Xerente Email:

Lattes: silvaniacorsino@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0695080604741020>

² Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH) E-mail: leonardobsantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>

³ Secretário de Educação de Tocantínia-TO. Possui graduação em Administração e Pedagogia pela UFT, especialista em Gestão Escolar. E-mail: andregoveia@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7522670665380784>

⁴ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

⁵ Doutorando no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: xerente23@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3271425265633683>



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PRÁTICAS INTERGERACIONAIS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ENTRE OS ACADÊMICOS DA UMA/UFT E OS ESTUDANTES DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO INDÍGENA XERENTE-WARÃ.

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana¹
Armando Sôpre Xerente²
André Ribeiro de Goveia³
Neila Barbosa Osório⁴
Elizangela Fernandes Pereira Evangelista⁵

Resumo:

O minicurso será realizado Centro de Ensino Médio Indígena Xerente – Warã em Tocantínia junto com os acadêmicos da Univesidade da Maturidade-UFT do polo indígena, tem por objetivo apresentar a arte da contações de histórias que é algo intrínseco na cultura Xerente, através de rodas de conversas, podendo ser considerada também, uma prática intergeracional. A diversidade de aldeias dentro do Centro de Ensino Médio é uma característica marcante para o povo Xerente. Notamos que a UMA/UFT está comprometida com os princípios, leis e teorias da Educação Intergeracional (VILLAS-BOAS, 2016) e que mantém rodas de conversas, acolhimento dentre gerações, a importância de falar e ser ouvido são tradições difundidas na Amazônia Legal que alcança a região de Tocantínia - TO. Contamos nesta caminhada a orientação de Osório (2016) em sua experiência sobre o fenômeno do envelhecimento humano que vivenciamos mundialmente e das diversas ações que realiza para divulgar como ele aparece à consciência dos tocantinenses. E assim exploramos como os anciãos indígenas de Tocantínia utilizam as histórias para ajudarem a dar sentido ao insensível, a explorar outras maneiras de fazer, sentir, pensar e se comportar (DYER E THOMPSON, 2003). Nesta perspectiva, será oferecido ao participante uma discussão sobre as experiências e saberes dos acadêmicos da UMA-UFT com os Estudantes do Ensino Médio Regular, Integral e Profissionalizante. O curso finalizará com a demonstração desenhos, relatos dos participantes que desejarem. Nosso método envolverá matérias que coletaremos em nossas vivências e uma análise dos dados, junto com anotações de atividades, vídeos, áudios e entrevistas que realizaremos.

Palavras-Chaves: Palavras-chave: Educação Intergeracional, Contação de Historias, Práticas Educativas

¹ Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH) E-mail: leonardobsantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: xerente23@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3271425265633683>

³ Secretário de Educação de Tocantínia-TO. Possui graduação em Administração e Pedagogia pela UFT, especialista em Gestão Escolar. E-mail: andrerogoveia@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7522670665380784>

⁴ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

⁵ Mestranda em Educação na Univeridade Federal do Tocantins. E-mail: elizzfernandes@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PRÁTICAS INTERGERACIONAIS: O PROCESSO NATURAL DA MORTE POR MEIO DAS EXPERIÊNCIAS COM AS CRIANÇAS E OS MAIS VELHOS

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana¹
Aragoneide Martins Barros²
Marileide Carvalho de Souza³
Eliane Pinto Teixeira⁴
Neila Barbosa Osório⁵

Resumo:

A morte é um tabu para sociedade, mesmo sendo um processo natural, com aspectos triste e doloroso, mas quando é refletido por meio das experiências dos mais velhos de forma intergeracional na educação infantil se torna algo natural para ambas as partes. O objetivo é trabalhar através da educação intergeracional esse tema, para buscarmos uma melhor compreensão sobre a morte que é tabu. refletir sobre o processo e as iniciativas no contexto educacional para romper com os tabus sobre a morte. Tentamos salvaguardar as crianças desta realidade, embora seja especialmente difícil para nós lidar com a morte com os pequenos. Esse fato é influenciado por nossas crenças de que as crianças não possuem as ferramentas cognitivas e emocionais necessárias para enfrentá-lo. Essas crenças não são verdadeiras e as crianças podem se beneficiar de um ambiente em que a morte seja discutida com naturalidade (Osório 2012). A metodologia é um levantamento bibliográfico exploratório para melhor aproximação e compreensão da temática discutida, através de rodas de conversas com os participantes. A escola é um local ideal para tal discussão, pois é um agente socializador primário onde as crianças passam uma parte considerável do seu tempo, além de estar junto com a família um dos primeiros contextos onde os pequenos vão enfrentar esse problema. No entanto, são poucas as iniciativas voltadas para o desenvolvimento de uma pedagogia da morte na educação infantil (ou no ensino fundamental) e não temos recursos suficientes para nos dar o que fazer quando ocorre uma morte na escola. Os professores carecem de preparo pedagógico nessa matéria e ferramentas que podem ser utilizadas. O resultado tem o intuito de mostrar acerca dos fundamentos basilares acerca da educação infantil, inferindo sobre o luto e sua importância na vida das crianças e dos mais velhos, dentro da comunidade indígena e em outros contextos culturais.

Palavras-chave: Morte. Idosos. Crianças. Intergeracional

¹ Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH) E-mail: leonardosbsantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722>

² Mestre em educação pela Universidade Federal do Tocantins. Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas habilidades (GIPEIAH). E-mail: neidemartins85@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0969821137252711>

³ Aluna Esp. do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFT E-mail: carvalhomarileide@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5731821365760822>

⁴ Mestranda em Educação UFT E-mail: eliane.teixeira@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5901121914602021>

⁵ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS, 2011-2019.

Larissa Cipriano Bovolenta¹
Akeisa Dieli Ribeiro Dalla Vechia²

Introdução: Um dos grandes problemas enfrentados pela saúde pública no âmbito nacional se relacionada à violência contra a pessoa idosa, passando despercebida na maior parte das situações devido ao grau de afinidade e relação existente entre a vítima e seu agressor. Dessa maneira, estudos voltados a esta temática dentro da Gerontologia, possibilitam a identificação de fatores de risco e de medidas de segurança. **Objetivo:** Investigar a prevalência de violência contra a pessoa idosa nas capitais brasileiras entre 2011- 2019. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica ecológica temporal, com informações coletadas por meio do DATASUS do Ministério da Saúde, consultando-se o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A população analisada foi de idosos que tiveram casos de violência notificados (suspeitos ou confirmados) entre o período entre 2011- 2019. **Resultados:** Observou-se o aumento progressivo dos casos de violência contra a pessoa idosa ao longo dos anos, com maiores resultados em 2019, e destaque à capital de São Paulo, que tem o maior quantitativo de casos notificados. **Conclusão:** O estudo demonstrou que há tendência de aumento de casos notificados, sem ainda haver consenso quanto à justificativa para tal ocorrência, contudo, há a hipótese de que a maior discussão e divulgação da problemática permite maior reconhecimento da quebra dos direitos do idoso. Com relação à capital de destaque, acredita-se que devido ao desenvolvimento acelerado de São Paulo, esta possui uma rede de apoio mais estruturada aos casos de violência.

Palavras-chave: Violência. Idosos. Abuso de idosos.

¹ Graduanda. Faculdade Municipal Professor Franco Monto, Brasil. larissabovolenta@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil. akeisa_drdv@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS, 2011-2019.

Larissa Cipriano Bovolenta¹
Akeisa Dieli Ribeiro Dalla Vechia²

Introdução: Um dos grandes problemas enfrentados pela saúde pública no âmbito nacional se relacionada à violência contra a pessoa idosa, passando despercebida na maior parte das situações devido ao grau de afinidade e relação existente entre a vítima e seu agressor. Dessa maneira, estudos voltados a esta temática dentro da Gerontologia, possibilitam a identificação de fatores de risco e de medidas de segurança. **Objetivo:** Investigar a prevalência de violência contra a pessoa idosa nas capitais brasileiras entre 2011- 2019. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica ecológica temporal, com informações coletadas por meio do DATASUS do Ministério da Saúde, consultando-se o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A população analisada foi de idosos que tiveram casos de violência notificados (suspeitos ou confirmados) entre o período entre 2011- 2019. **Resultados:** Observou-se o aumento progressivo dos casos de violência contra a pessoa idosa ao longo dos anos, com maiores resultados em 2019, e destaque à capital de São Paulo, que tem o maior quantitativo de casos notificados. **Conclusão:** O estudo demonstrou que há tendência de aumento de casos notificados, sem ainda haver consenso quanto à justificativa para tal ocorrência, contudo, há a hipótese de que a maior discussão e divulgação da problemática permite maior reconhecimento da quebra dos direitos do idoso. Com relação à capital de destaque, acredita-se que devido ao desenvolvimento acelerado de São Paulo, esta possui uma rede de apoio mais estruturada aos casos de violência.

Palavras-chave: Violência. Idosos. Abuso de idosos.

¹ Graduanda. Faculdade Municipal Professor Franco Monto, Brasil. larissabovolenta@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil. akeisa_drdv@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Kelly Cristina Rodrigues Pinheiro¹
Bruna Carolina Chanfrin²
Ubiratan Ribeiro Martins Neto³

Resumo

Com os crescentes números de idosos e o impacto que a institucionalização causa na vida da pessoa idosa, faz-se necessário o estudo da avaliação da qualidade de vida dessa população, já que a mesma constitui em importante marco de bem-estar de um indivíduo e que ao envelhecer continua sendo uma classe de relevância que merece uma maior atenção da área científica com a finalidade de melhorar a vida da futura geração de idosos que venha a ser institucionalizados. O presente artigo tem por objetivo identificar a qualidade de vida dos idosos residentes em instituições de longa permanência. Trata-se de uma pesquisa com revisão narrativa de cunho qualitativa. A seleção dos artigos foi em bancos de dados e plataformas digitais como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Período de publicação dos materiais compreenderam os anos entre 2009 a 2020. Quanto à qualidade de vida foi possível observar que os idosos institucionalizados têm uma boa qualidade de vida, visto que a qualidade de vida é considerada a auto percepção de um indivíduo sobre seu bem-estar biopsicossocioespiritual. A maioria dos estudos analisados utilizaram como instrumento de pesquisa o World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL-100) e WHOQOL-OLD, da OMS desenvolvido para avaliar a qualidade de vida. O objetivo da pesquisa foi atingido, pois permitiu definir sua qualidade de vida, oferecendo condições de perceber que, mesmo a qualidade de vida mostrando-se satisfatória, carece de novas adequações no modelo de saúde, além de implementações e investimentos nas ILPI's.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Envelhecimento. Instituição de longa permanência para idosos.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem, discente Unigran, kellycristinarodrigues2000@gmail.com.

² Mestre em ensino em saúde Uems, docente Unigran, chanfrinbruna@gmail.com.

³ Mestre em ensino em saúde Uems, docente Unigran, ubiratan.neto@unigran.br.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



QUALIDADE DE VIDA NOS IDOSOS E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Maria Priscila Wermelinger Ávila¹

Resumo

Justificativa: A velhice é caracterizada por uma grande diversidade. Uma grande proporção da diversidade em capacidade e circunstância observada na velhice é o resultado do impacto cumulativo de vantagens e desvantagens nas vidas das pessoas. Os ambientes físicos e sociais em que vivemos são influências poderosas no envelhecimento saudável. Assim, as políticas devem ser elaboradas para melhorar a capacidade funcional de todos os idosos, sejam eles robustos, dependentes de cuidados ou intermediários. Dessa forma, o conceito de saúde para o indivíduo idoso se traduz mais pela sua condição de autonomia, independência e funcionalidade, que pela presença ou ausência de doença orgânica. Funcionalidade é um termo que engloba as funções do corpo, atividades e participação do indivíduo na vida familiar e na sociedade. Já a incapacidade funcional é um termo que inclui deficiências, limitação de atividades ou restrição na participação. Conforme as pessoas envelhecem, o significado de capacidade funcional se altera, entrando em declínio com o passar dos anos. A velocidade do declínio, no entanto, é fortemente determinada por fatores relacionados ao estilo de vida na vida adulta e por fatores externos e ambientais. O declínio pode ser tão acentuado que resulte em uma deficiência prematura. Contudo, a aceleração do declínio pode sofrer influências e ser reversível em qualquer idade através de medidas individuais e públicas. A fisioterapia surge como uma profissão que busca melhorar e manter a funcionalidade dos idosos, com atuações em todos os níveis de atenção, estimulando o envelhecimento ativo (processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança). Esse tema é de extrema relevância para o eixo de Gerontologia, visto o grande número de idosos no Brasil e no mundo, que precisarão de assistência fisioterapêutica para melhoria da sua qualidade de vida. **Objetivos:** Descrever a importância da atuação fisioterapêutica na promoção da qualidade de vida dos idosos. Discutir sobre: o Envelhecimento populacional no Brasil; 10 conceitos errôneos sobre envelhecimento e saúde de acordo com a OMS; Qualidade de vida e saúde no idoso; Atuação do fisioterapeuta na saúde do idoso nos 3 níveis de atenção; Fisioterapia e idosos durante a pandemia. **Metodologia:** Exposição do conteúdo em slides e vídeos, utilizando metodologias ativas, com estímulo a participação dos alunos e aprendizado baseado em Times durante a avaliação. **Avaliação:** Divisão de dois times e realização do jogo dos Mitos de envelhecimento, no modelo do “Quem quer ser um Milionário”, em que ganha o time que acertar mais perguntas.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Idosos. Fisioterapia. Funcionalidade.

1- Doutora em Saúde Coletiva, Fisioterapeuta do Ambulatório de Fisioterapia Gerontológica do HU-UFJF, ma.priscilaavila@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



RELACIONAMENTOS INTERGERACIONAIS: DINHEIRO, MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS

Liliane de Moura Borges¹

Resumo

O minicurso tem como objetivo treinar uma nova forma de olhar para as diferenças que podem perturbar os relacionamentos intergeracionais. Nota-se que as mudanças sociais e econômicas vivenciadas em razão da evolução tecnológica afetam as relações humanas, sobretudo as relações dos idosos no ambiente familiar. Sabe-se que em muitos lares o idoso ao invés de ser cuidado, ainda é o arrimo de família, também é uma das principais vítimas da violência financeira. Propõe-se trabalhar temas como os dilemas enfrentados na arte de se relacionar com o dinheiro e os relacionamentos familiares, a inserção da mediação de conflitos no ambiente doméstico, o uso da comunicação não violenta (CNV) como uma nova maneira de estar no mundo e estabelecer diálogos construtivos. O curso terá como metodologia, o uso de música, atividades interativas por meio de “role play” para simulação de diálogos difíceis e jogos interativos que promovam a reflexão. Ao final do curso será disponibilizado um formulário com perguntas objetivas e discursivas de assimilação de conceitos-chaves como a diferença entre diálogo destrutivo x diálogo construtivo; triângulo da consciência

Palavras-chave: Relacionamento familiar. Conflito. Dinheiro. Mediação. Diálogo

¹Advogada, Professora Mestra na Faculdade Serra do Carmo, Mediadora de Conflitos, Facilitadora de Diálogos com base na Comunicação Não Violenta. E-mail: prof.lilianeborges@fasec.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE AVÓS E NETOS

Juliane Cristine Da Silva Chaves Mota¹

Neila Barbosa Osório²

Maria Das Dores Silva³

Marlon Santos De Oliveira Brito⁴

Nubia Pereira Brito Oliveira⁵

Resumo:

À medida que o ser humano envelhece ele se depara com perdas relacionadas ao avanço da idade e começa a questionar-se sobre suas vivências e suas relações. Diante disso, esse trabalho vem para somar com algumas análises sobre as relações intergeracionais entre avós e netos, em relações familiares que envolvem diferentes gerações e, portanto, com idades diferentes, como, por exemplo, dez, trinta, cinquenta anos ou mais. O objetivo é compreender a importância da convivência entre as gerações para o compartilhamento de experiências e a promoção de qualidade de vida para ambos, assim como os papéis desempenhados por esses idosos no contexto familiar, a percepção de como são vistos dentro e fora da família, e apontar benefícios que essas relações oferecem em todos os âmbitos. Entre os resultados do estudo de campo e da pesquisa bibliográfica, encontram-se que o convívio frequente entre avós e netos fortalece vínculos, pois a relação intergeracional traz vantagens, que melhoram a qualidade de vida física e psicologicamente, pois, constatou-se que eles se sentem mais ativos e se preocupam mais com a saúde para que possam, dentre outros objetivos, garantir o acompanhamento do crescimento dos netos. Ao passo que estão nas conclusões a constatação de que a família é um lugar social que promove de relações sociais e propicia a independência e autonomia, quando permite que os avós e os netos construam relações intergeracionais.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Relações Familiares. Rede de Apoio. Avós. Netos.

¹Mestranda PPGE/UFT, ju.cris_chaves@hotmail.com

²Professora orientadora PPGE/UFT, neilaosorio@uft.edu.br

³Mestranda, PPGE/UFT, mariadds@uft.edu.br

⁴Mestrando, PPGE/UFT, marlon.brito@uft.edu.br

⁵Mestranda, PPGE/UFT, nubia.brito@uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ARTE DA DANÇA PARA OS ACADÊMICOS DA UMA /UFT EM TEMPOS DE PANDEMIA

Roseany Calazans Lameira da Silva¹
Luciana Pegoraro Penteadog Gândara²
Neila Barbosa Osório³

Resumo

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico e progressivo na vida de qualquer ser humano. Nesse processo, surgem doenças diversas que comprometem a qualidade de vida da pessoa idosa. Durante a pandemia, esse grupo foi caracterizado como de risco, por apresentarem comorbidades como hipertensão, diabetes, cardiopatias, doenças respiratórias, entre outras. Devido essa condição, fez-se necessário o isolamento social, colocando - os assim, mais vulneráveis às situações de ordem psicológica, como a depressão e a ansiedade. Nesse cenário, a dança como expressão artística cultural é capaz de desenvolver, não apenas a habilidade psicomotora, mas também as relações interpessoais, criatividade, independência, cognição e percepção corporal, espacial e temporal das pessoas mais velhas. Nos dias atuais, ao relacionar a dança com o envelhecimento, é comum, a não inserção dos velhos em atividades corporais que requerem movimentação ativa e memorização. Tal estigma é reforçado com afirmações negativas acerca da faixa etária mais elevada, que por sua vez se entende como incapaz para a realização das atividades mais intensas. Diante desse contexto, visando à melhoria da qualidade de vida e do aspecto físico, social, psicológico e cultural dos acadêmicos da Universidade da Maturidade, em Palmas – TO (UMA/UFT) foram desenvolvidas aulas online de “Dança: expressões e sensações”, com o objetivo de conhecer, experimentar e fruir expressões da cultura do Brasil. As aulas foram realizadas, pela Plataforma *Google Meet*, uma vez por semana, por um período de dois meses, com explicações teóricas e reflexivas e atividades práticas, relacionadas à origem e aos conceitos das danças das diferentes regiões brasileiras, com utilização de vídeos, músicas, jogos rítmicos e danças. Como resultado, foi possível identificar relatos de memórias afetivas sobre as experiências dançantes vividas pelos participantes. Foi notória a interação dos acadêmicos com as atividades rítmicas desenvolvidas, uma vez que expressavam alegria ao realiza-las, mesmo que de forma *on line*. O que também foi confirmado via mensagens instantâneas no *chat*, oralmente e posteriormente, via aplicativo de *Whatsapp*. Desta forma, observou-se que as aulas ofereceram aos acadêmicos a oportunidade de dialogar, aprender, resgatar memórias afetivas, socializar e se exercitar por meio da dança, expressando suas emoções e sensações.

Palavras-chave: Envelhecimento. Saúde. Dança. Arte. Cultura.

¹ Especialista em Pedagogia do Movimento Humano (UEPA/PA), Educação Física Escolar (FAIESA/TO), Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes, roseanycalazans@gmail.com

² Especialista em Educação Física Escolar (ITOP/TO), Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes, luppenteadog@gmail.com

³ Pós Doutora em Educação (UEPA/PA), Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFSM/RS), Mestre em Educação (UNESP de Marília/SP), Universidade Federal do Tocantins, osorioneilbarbosa@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



RELEVÂNCIA DA ODONTOGERIATRIA NA CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Flávio Murilo Lemos Gondim¹
Carmem Silvia Laureano Dalle Piagge²
Cláudia Batista Mélo³

Resumo

Introdução: A Gerontologia é concebida como a área do conhecimento que se dedica ao envelhecimento humano e inclui o estudo de mudanças físicas, mentais e sociais dos indivíduos, na medida em que envelhecemos, diferenciando da Geriatria, área voltada ao estudo da saúde e da doença de pessoas idosas. O ambiente bucal integra um sistema bastante complexo, exigindo que o paciente tenha uma abordagem integral, por isso, seu histórico é relevante, principalmente, quando diz respeito ao paciente idoso, fator que deve ser considerado durante o planejamento e execução do tratamento odontológico. Desta forma, se faz necessário que a Odontogeriatrics, esteja inserida no processo de formação do profissional, buscando conscientizar o Cirurgião-Dentista para a necessidade de tratamento especializado e direcionado à pessoa idosa. **Objetivos:** Revisar a literatura identificando estudos que evidenciem a importância da Odontogeriatrics enquanto especialidade odontológica dentro do processo de envelhecimento saudável. **Metodologia:** Revisão da literatura com estudos publicados nos últimos cinco anos sobre o tema, por meio de busca nas bases de dados Pubmed via MedLine, Web of Science, Scopus e LILACS. **Resultados:** Enquanto que as doenças infectocontagiosas diminuem, as doenças crônicas não transmissíveis passam a ter maior incidência na população e requerem ações preventivas, principalmente, nas pessoas idosas, considerando o processo de envelhecimento, que é o conjunto de alterações fisiológicas que impactam na forma de viver de cada ser humano. Do mesmo modo que saúde geral, a saúde bucal também sofre transformações, seguindo as mudanças da população, e prevalecem mais as patologias do idoso como cárie radicular, doença periodontal, patologias da mucosa bucal e as necessidades protéticas. **Conclusão:** Pensar no cuidado odontogeriatrics na concepção ao longo da vida significa, não apenas superar os limites cronológicos, mas ampliar a visão, substituindo a visão fragmentada do cuidado, por outra que se refere ao processo de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Odontogeriatrics. Saúde do Idoso. Assistência Odontológica para idosos.

1 Mestrando, Universidade Federal da Paraíba, flavio.lemos@academico.ufpb.br

2 Doutora, Universidade Federal da Paraíba, carmem.piagge@academico.ufpb.br

3 Doutora, Universidade Federal da Paraíba, claudia.melo@academico.ufpb.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



REPERCUSSÕES ATRIBUÍDAS AOS SENTIMENTOS DA PESSOA IDOSA: SER VELHO NA CONTEMPORANEIDADE

Ramon Basílio Chaves dos Santos¹

Mateus Huang Lopes²

Guilherme Luís Nascimento Quintiliano³

Rogério Donizeti Reis⁴

Resumo

As concepções de velhice são resultado de uma construção social. O que na antiguidade era um privilégio, invejada e respeitada, atualmente passa a ser um sinal de privação e penúria, repudiada e discriminada pela sociedade em geral. A velhice é fruto da elaboração de um discurso, que se modifica de acordo com as necessidades econômicas e políticas do contexto histórico-social. Por vez, esse discurso condiciona, orienta e define o comportamento das pessoas idosas e mesmo as oportunidades que lhes são permitidas nas diversas estruturas sociais. Esses discursos são responsáveis por associar o processo biológico de uma imagem – positiva ou negativa – da velhice, atribuindo-lhe um status correspondente e que legitimará sua entrada ou exclusão em um determinado contexto histórico e social. Este trabalho justifica-se pelo estigma social criado diante do ageísmo e pelo retrocesso que a Organização Mundial de Saúde pretendeu ao estabelecer o envelhecimento como diagnóstico de doença. Os objetivos foram: identificar a caracterização pessoal e familiar dos idosos, conhecer os sentimentos atribuídos ao envelhecimento e identificar nas pessoas idosas o sentimento de ser útil na sua realidade atual. Por sua vez, faz-se necessário a compreensão da dimensão e do estudo da gerontologia em todos seus aspectos, principalmente no que diz respeito às questões das subjetividades humanas e os objetivos almejados deste estudo refletem o significado de ser velho em uma sociedade contemporânea e jovial. Estudar a pessoa idosa é de extrema relevância, pois diversos profissionais compreendem apenas as questões orgânicas ou biológicas do indivíduo deixando o aspecto social, cultural e espiritual em segundo plano. Estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório. A amostra foi composta por 30 pessoas idosas, residentes na cidade de Itajubá-MG. Para análise de dados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo que é composta por 4 figuras metodológicas: 1) Expressões-Chave, 2) Ideia Central, 3) Ancoragem e 4) Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados evidenciaram que 60% dos participantes do estudo eram mulheres, 46,7% eram casados, 90% eram católicos e 60% aposentados. Em relação ao tema 1) “Sentimento ao ser chamado de velho” emergiram duas ideias centrais descritas a seguir: “Sentimento de desprezo” e “Sentimento de humilhação e constrangimento”, quanto à segunda temática “Sentimento de ser útil na realidade atual” emergiu a seguinte ideia central: “Sentimento de inutilidade”. Consideramos que estudar o envelhecimento e suas repercussões é de suma importância, pois a maneira que a pessoa idosa é personalizada determinará sua atitude frente a sociedade.

Palavras-chave: Sentimentos. Pessoa Idosa. Sociedade.

¹ Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Itajubá - ramonbasilio96@gmail.com

² Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Itajubá – mateus.huang@gmail.com

³ Enfermeiro, Universidade Vale do Rio Verde – guilherme.quintiliano@sou.unifal-mg.edu.br

⁴ Mestre em Bioética, Faculdade de Medicina de Itajubá – rogerio.reis@fmit.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



RESGATE CULTURAL ATRAVÉS DA SUÇA, DANÇA POPULAR DO TOCANTINS

Gleiciene Aparecida de Almeida¹
Eliane Lima do Nascimento Borges²
Roberta Tavares de Albuquerque Menezes³

Resumo

A súcia é uma dança que ocorre no pouso de folia e é tocada com viola e pandeiro. A dança apresenta algumas características como a formação da roda, os pares de brincantes na execução da dança, canto de versos curtos diversas vezes repetidos, o uso dos instrumentos de corda, e participação das pessoas que estão durante o pouso de folia. Os brincantes apontam também como característica desta dança, a sensualidade do seu bailado, no qual homens e mulheres ao entrar na roda, encenam movimentos impetuosos e provocantes na tentativa de conquistar o par. Dentre as músicas na dança da súcia temos um refrão: “A formiga que dói é jiquitaia” que é um dos refrãos dos versos mais conhecido na dança, entoada pelos foliões durante as festas do Divino Espírito Santo, pois a dança jiquitaia também é uma das danças típicas do Tocantins. Neste sentido foi formado um grupo cultural suçã das Dianas na cidade de Dianópolis-TO para fazer uma inserção com os acadêmicos da UMA-UFT. Momento onde houve o encontro de gerações na vivência da dança popular tocantinense. Foram feitos ensaios do grupo para a apresentação cultural para o I Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo. Onde foi feito vídeos e apresentação da dança como resultado final da atividade.

Palavras-chave: Dança. Suça. Cultura. Jiquitaia.

¹ Gleiciene Aparecida de Almeida, Pós graduada em educação física escolar e PROEJA. gleiciene@hotmail.com

² Eliane Lima do Nascimento Borges, Pós graduada em assistência social e política pública e docência do ensino superior. elianenasto27@gmail.com

³ Roberta Tavares de Albuquerque Menezes, Pós graduada em cultura afro-brasileira. rt.menezes@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



RESILIÊNCIA E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS FÍSICAMENTE ATIVOS: ESTUDO LONGITUDINAL DE 4 ANOS

Maria Priscila Wermelinger Ávila¹
Matheus Venancio Passos²,
Alessandra Lamas Granero Lucchetti³,
Giancarlo Lucchetti⁴

Resumo

Introdução: O aumento da proporção de idosos requer medidas em saúde mental que atendam às novas demandas. Estudos demonstram que pessoas mais ativas fisicamente possuem maior resiliência e melhor saúde mental, porém poucos são os estudos avaliando longitudinalmente a relação entre saúde mental, resiliência e atividade física nos idosos. **Objetivo:** Investigar se existem diferenças entre indivíduos fisicamente ativos contínuos e intermitentes para saúde mental, resiliência e a relação saúde mental - resiliência durante um seguimento de quatro anos. **Métodos:** Estudo observacional longitudinal realizado em 3 ondas (2015, 2017 e 2019) com idosos no Brasil. Foram avaliados o nível de atividade física (Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ), resiliência psicológica (Escala de Resiliência Psicológica) e saúde mental (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - DASS 21) entre idosos fisicamente ativos contínuos e intermitentes através de modelos lineares gerais. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora através do Parecer número 1.109.647 e todos os participantes assinaram termo de consentimento. **Resultados:** Total de 180 idosos foram seguidos por 4 anos. Nossos achados revelaram que a maioria dos idosos (n=117) realizou atividade física intermitente ao longo do tempo. Aqueles indivíduos que mantinham atividade física contínua (n=63) foram mais resilientes quando comparados àqueles com atividade física intermitente. Não foram observadas diferenças para os resultados de saúde mental. **Conclusão:** Os achados deste estudo longitudinal de 4 anos revelaram que existem algumas diferenças importantes entre indivíduos de atividade física intermitente e contínua, que devem ser consideradas na avaliação de idosos e podem servir para desenvolver futuras intervenções e medidas preventiva. A manutenção de uma atividade física contínua parece estar longitudinalmente associada à resiliência que, por sua vez, esteve associada à melhor saúde mental.

Palavras-chave: Resiliência, idosos, saúde mental, atividade física

¹ Doutora em Saúde Coletiva e Fisioterapeuta do ambulatório de Fisioterapia Gerontológica do HU-UFJF/Ebserh, ma.priscilaavila@gmail.com

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, matheusvpassos@hotmail.com

³ Doutora em Saúde e Professor da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, alelamasgranero@yahoo.com.br

⁴ Doutor e Professor da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, g.lucchetti@yahoo.com.br,

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



RESPEITO E VALORIZAÇÃO AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: DESAFIOS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patricia Nobre Silva¹
Silvanis dos Reis Borges Pereira²
Denise Sodré Dorjó³
Neila Barbosa Osório⁴

Resumo

O percentual da população idosa na sociedade contemporânea tem um crescimento acelerado e com perspectivas de longevidade maior a cada ano. É preciso que esses idosos se livrem de estereótipos e mitos existentes, até então, sobre o processo de envelhecer, e isso é possível por meio da educação, incluindo o envelhecimento como tema de discussão nas escolas da educação básica, de modo a modificar conceitos e paradigmas sobre o processo de envelhecimento, de forma a oportunizar ao idoso a sentir-se valorizado, ter projetos de vida, integrado à sociedade, ser conhecedor de seus direitos; políticos, sociais e econômicos, ser autônomo para disseminar a sua integridade e liberdade para lutar contra as desigualdades presentes. É importante ressaltar que a Base Comum curricular (BNCC) reconhece que a educação deve estimular ações e firmar os valores que contribuem para a transformação de uma sociedade justa e mais humana, nesse contexto são inseridos os temas contemporâneos transversais na BNCC, os (TCTs). Há uma inserção de temas transversais que a escola articula, envolvendo a educação teórica com a realidade, saindo da prática tradicional para a interdisciplinar com foco em discussões que preconizam o estatuto do idoso, incluindo-o na educação básica. Com a temática “Respeito e valorização ao processo de envelhecimento: Desafios curriculares na educação básica”, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, revisão de obras publicadas por meios escritos e eletrônicos como artigos, teses, periódicos (revistas), anais de congressos e livros. No entanto, ainda prevalecem os desafios curriculares na educação básica tais como: a negação do processo de envelhecer, exclusão social, a violação dos direitos da pessoa idosa, à violência contra o idoso por parte da família, de profissionais e da sociedade em geral, acarretando assim a sua fragilidade física e mental, o que contribuem para a sua exclusão escolar e social. O objetivo do trabalho é discutir os desafios da inclusão da temática processo de envelhecimento na educação básica. Compreendemos que a escola precisa incluir transversalmente, no processo ensino e aprendizagem, temáticas que envolvam a realidade da vida humana e suas respectivas fases até o envelhecer, buscar metodologias que possibilitem educação intergeracional. Desta forma, incentivar reflexão e o aprendizado dos alunos sobre os principais aspectos biopsicossociais do processo de envelhecer, o que contribuirá positivamente para o desenvolvimento de novas atitudes, levando os indivíduos a pensarem e agirem de forma mais consciente, respeitosa e sensível, com os idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Educação Básica. Idosos. Respeito.

¹ Pedagoga, Egressa UNITINS, e-mail: patynobresilva07@gmail.com

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins UFT, Mestra em Educação pela UFT, Pedagoga, UNITINS, e-mail: silvanisborges@hotmail.com

³ Mestre em linguística Portuguesa. Tribunal de Contas do Tocantins. e-mail: denise.sodre@hotmail.com

⁴ Pós doutora, Universidade Federal do Tocantins UFT, e-mail: neilaosorio@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



RESPEITO E VALORIZAÇÃO AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA RESPONSABILIDADE DA ESCOLA

Thais Gabriela Werneck Campos¹
Bianca Nascimento Pereira²
Silvanis dos Reis Borges Pereira³
Denise Sodré Dorjó⁴
Neila Barbosa Osório⁵

Resumo:

No Art. 22 do Estatuto do Idoso dispõe que nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e produzir conhecimentos sobre a matéria. O Conselho Nacional de Educação fala em transversalidade e interdisciplinaridade por meio de eixos temáticos integrados às disciplinas como forma de organizar o trabalho didático-pedagógico para produção de conhecimento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina aprendizagens, competências e habilidades essenciais que os alunos devem desenvolver nas etapas da educação básica, e incorpora no processo ensino-aprendizagem os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Os TCTs trazem o componente Cidadania e Civismo – Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso. Acreditamos que trabalhar o Envelhecimento na educação básica pode começar com parceria escola e família, pois diversos conceitos e preconceitos começam em casa. A escola deve trabalhar para que o processo de envelhecimento seja valorizado e respeitado, para isso é preciso estimular as crianças a refletirem sobre seus atos diante da sociedade idosa, contribuindo para aprendizagem de fato e reflexões críticas sobre a realidade, possibilitando mudanças de atitudes, propiciando uma visão diferente na sociedade no que se refere a valorização do idoso. O trabalho tem o objetivo de compreender como o diálogo entre os componentes curriculares e o tema envelhecimento pode criar uma cultura de respeito e valorização dos idosos e propiciar relações intergeracionais produtivas. É uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo. Percebemos a necessidade de incorporação, nos currículos e metodologias de ensino, de propostas pedagógicas que abordem conteúdos relacionados ao processo de envelhecimento, criando uma nova forma de enxergar, pensar e agir com os idosos, de modo a levar as crianças e jovens a compreenderem o processo de envelhecimento como um processo natural e que todos nós estamos em processo de envelhecimento, assim olhar diferente para a velhice e para a necessidade real de interação entre as gerações, tornando a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação. Valorização. Envelhecimento. Respeito. Papel da Escola.

¹ Acadêmica do curso de pedagogia, Unitins-Araguatins. Email: gabbywerneck14@gmail.com

² Acadêmica do curso de pedagogia, Unitins-Araguatins. Email: byanascimento16@gmail.com

³ Doutoranda em educação, Mestra em educação, Pedagogia, Unitins. Email: silvanisborges@hotmail.com

⁴ Mestre em Linguística Portuguesa. Tribunal de Contas do Tocantins. Email: Denise.sodre@hotmail.com

⁵ Pós doutora, Universidade Federal do Tocantins UFT, Email neilaosorio@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



RETOMADA ATIVIDADES PRODUTIVAS EM TEMPO DE PANDEMIA

Alessandra Mara de Oliveira
Tábatta Renata Pereira de Brito
Daniel Neves Santos

RESUMO

Introdução: Com a pandemia tivemos que reeducarmos quanto à nossa vida cotidiana, com novas rotinas. **Objetivo:** Implementar protocolos de enfrentamento para os profissionais de como proceder na assistência de seu novo mundo atual. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de uma enfermeira e um médico que teve a preocupação de reforçar as rotinas de assistência em seu ambiente de trabalho. **Resultados:** A insegurança, o medo, as expectativas futuras de como será a nova realidade com o trabalho, fez com que realizássemos lives, educações continuadas permanentes, Treinamentos assíduos, esclarecimentos de dúvidas em questões de como manipular as máscaras, sendo ela de pano ou cirúrgicas, tempo que se pode utilizá-las, como realizar limpeza das mesmas, e armazenamento, dos equipamentos de proteções individuais que deveremos usar, como proceder no refeitório, no banheiro, nos escritórios, nos layout, como realizar limpezas de locais utilizados por nós, quanto tempo o vírus permanece ativo no ambiente, explicações de produtos químicos que podem ser utilizados, dos tapetes sanitizantes, desinfecção e limpeza de objetos coletivos durante o turno e pós turno, reforçado a importância de uma boa ventilação das portas abertas e locais muito bem arejados, do distanciamento social. Treinamento detalhado da higienização das mãos com Álcool gel e água e sabão, quanto a utilização do Álcool 70% **Conclusão:** O novo cenário nos mostrou a importância de uma boa higienização das mãos e à eficácia de seguirmos à risca os protocolos da Anvisa. É de suma importância reciclarmos a todos desde do início da pandemia até os dias atuais e mantermos atualizações constantes como educação continuada assídua para termos uma excelente qualidade de vida.

Palavras-chave: Pandemia. Protocolos. Gerontologia.

¹Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas-MG. Prof.^a da Universidade Vale do Rio Verde-MG.

E-mail. aledzi2@yahoo.com.br

² Prof.^a Dr.^a da Universidade Federal de Alfenas –MG. E-mail. tabatta_renata@hotmail.com

³Médico Ortopedista-Traumatologista, com Título reconhecido pela SBOT, Médico Legista da Polícia Civil –SP. E-mail. ortopediadns@gmail.com

RODAS DE CONVERSAS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Maria Júlia Xavier Ribeiro¹
Natália do Amaral Salviano²
Laura de Souza Dias³
Eliane Baião Guilhermino Alves⁴
Edna Aparecida Barbosa de Castro⁵

Eixo: Educação ao longo da vida

Resumo

As Rodas de Conversas Virtuais são encontros que o projeto de extensão “Educação e Promoção do Autocuidado de Idosos e Cuidadores: Abordagem Interprofissional”, composto por acadêmicos dos cursos de medicina, fisioterapia e enfermagem, realiza com os idosos do serviço de geriatria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF). O modelo virtual foi adotado em 2020, devido a pandemia de COVID-19, diante da impossibilidade da execução de ações presenciais com os idosos. Os problemas abordados por essa atividade durante a pandemia de COVID-19 foram a dificuldade de se continuar a atividade extensionista e manter o contato com os idosos, além da necessidade de se realizar a inclusão digital e promoção da educação em saúde nesse público. A proposta de se dar continuidade às ações extensionistas objetiva promover o autocuidado e a educação em saúde nos idosos assistidos pelo projeto. As Rodas de Conversas Virtuais ocorrem mensalmente pela plataforma digital Google Meet. Antes de cada Roda de Conversas é realizada uma tutoria com os idosos, sendo que cada aluno fica responsável por entrar em contato e convidar cerca de 12 idosos. Nessa tutoria os idosos são ensinados a como acessar o link da plataforma e a ligar o microfone e a câmera. As Rodas de Conversas são conduzidas pelos acadêmicos e orientadoras do projeto por meio de dinâmicas direcionadas com perguntas temáticas e recursos audiovisuais, que levam a momentos de reflexão sobre o tema e à exposição do pensamento dos idosos. Até o momento foram realizadas 13 rodas de conversas. A modalidade é capaz de promover Educação ao Longo da Vida pois aborda informações sobre educação e informação em saúde e contextos socioculturais, além de incentivar a discussão, o aprendizado e as trocas de saberes entre os idosos e estudantes. Sua importância se dá por ser uma forma de manter o vínculo com os idosos assistidos e o acesso às ações extensionistas, além de manter os idosos informados com informações corretas e a atividade extensionista dos acadêmicos durante a graduação. Como resultado da adoção da modalidade virtual, pode-se citar o restabelecimento do contato e inclusão digital dos pacientes do serviço, a integração dos cursos da área da saúde, a realização de atividades práticas interprofissionais, a produção de material em formação e educação em saúde, a prática de educação em saúde no idoso e a aquisição da habilidade de executar e conduzir Rodas de Conversas pelos acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave: Gerontologia. Rodas de Conversas. Inclusão Digital.

¹ Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, mariajulia.ribeiro@estudante.ufjf.br

² Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, nat.salviano@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, lau.ra.souza@hotmail.com

⁴ Médica Geriatra, Universidade Federal de Juiz de Fora, ebguilherminoalves@gmail.com

⁵ Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Juiz de Fora, castro.edna@ufjf.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



SAÚDE MENTAL DE IDOSOS NO BRASIL - PAÍS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thyago de Oliveira Rodrigues¹
Deisiane de Araújo Correia²
Osmar Henrique dos Santos Júnior³
Severina Cássia de Andrade Silva⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil terá mais idosos do que jovens em 2060. A estimativa é de que a quantidade de pessoas com 65 anos ou mais praticamente triplique, totalizando 58,2 milhões – o equivalente a 25,5% da população brasileira. **JUSTIFICATIVA:** A transição demográfica de um país é um processo contínuo e complexo que demanda consciência dos aspectos sociais, culturais e políticos envolvidos na promoção de intervenções para amparar à população idosa, especialmente, a saúde mental desse grupo que é, por vezes, ignorada, sendo comum um declínio cognitivo, prevalência de demência, depressão e ansiedade. **OBJETIVO:** Verificar na literatura impasses referente aos cuidados básicos à saúde mental de idosos, a fim de conhecer as complicações psicológicas e contingência frequente entre idosos no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos encontrados nos últimos cinco anos nas bases de dados Lilacs, Pubmed e SciELO. Os descritores utilizados foram envelhecimento, saúde mental e saúde dos idosos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dados do Ministério da Saúde afirmam que em 2030 o Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo, sendo que simultaneamente ao envelhecimento surgem as comorbidades, por isso, os cuidados básicos oferecidos a esse público devem ser aprimorados a partir de políticas públicas, visto que, muitas vezes o apoio à saúde mental e funcional na terceira idade é negligenciado e não são atendidos de maneira adequada e eficaz. Uma das principais preocupações referente à saúde do idoso é a saúde mental, que por diversas vezes é ignorada pelos familiares/amigos, no entanto, é a atenção básica em saúde que é responsável por identificar sintomas depressivos em idosos e iniciar a prevenção. O ministério da saúde afirma que o transtorno mental com maior frequência na terceira idade é a depressão, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, em 2019, esse grupo etário lidera o quadro depressivo e de ansiedade entre os brasileiros.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Envelhecimento. Idoso. Saúde Mental.

¹ Discente de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAV, thyago.rodrigues@ufpe.br;

² Discente de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAV, deisianes2017@gmail.com

³ Discente de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAV, osmar.santosjunior@ufpe.br

⁴ Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, scassiandrades@hotmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



SUPLEMENTAÇÃO COM CREATINA NO ENVELHECIMENTO: EFEITOS NO MÚSCULO ESQUELÉTICO E FUNÇÃO COGNITIVA

Marcos Garcia Costa Morais¹
Tâmara Larrayanne Costa Morais²
Natália Agostinho dos Santos³

Resumo

Introdução: O consumo de creatina tem se tornado cada vez mais comum entre a população. Esse suplemento é fundamental no metabolismo energético das células musculares e cerebrais. Além disso, a creatina facilita a diferenciação de células musculares e neuronais. Com o envelhecimento ocorre redução da atividade física, há diminuição da creatina muscular, massa muscular, densidade óssea e força. No entanto, há evidências de que a ingestão de creatina pode reverter essas alterações e, posteriormente, melhorar as atividades de vida diária. Diante disto, a suplementação de creatina mostra-se benéfica nesta população, podendo não somente melhorar o desempenho físico e a melhora de tecidos ósseos e musculares, mas também é eficaz na prevenção de neuropatologias. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca de informações sobre os benefícios da suplementação de creatina em idosos, destacando os benefícios no músculo esquelético e na função cognitiva. **Metodologia:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, no qual se realizou uma consulta por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do PubMed, Periódicos Capes, SciELO e LILACS. A definição de estratégia de busca considerou as seguintes expressões: *creatine, cognitive function, elderly, neuro diseases, sarcopenia*, para a pesquisa foi utilizada os operadores booleanos “AND” e “OR” com as palavras-chaves, todos os termos foram utilizados nos idiomas português e inglês. Os artigos selecionados para a pesquisa são produções científicas publicada nos últimos cinco anos, totalizando dez estudos. **Resultados:** Alguns estudos demonstraram que a suplementação de creatina aumentou a massa corporal magra, a resistência à fadiga e a força muscular, melhorando o desempenho das atividades da vida diária em maior extensão do que o treinamento sem a suplementação, dessa forma, reduzindo o risco de atrofia muscular e da sarcopenia. Além disso, a suplementação de creatina mais o treinamento de resistência resultaram em um aumento na densidade mineral óssea. Outro ponto importante da suplementação é o aumento da creatina cerebral estando associada a uma melhora no desempenho neuropsicológico. Recentemente, a suplementação de creatina demonstrou aumentar as fosfocreatinas cerebrais, evidenciando que o processamento cognitivo, que é experimentalmente (após a privação do sono) ou naturalmente (devido ao envelhecimento), pode ser melhorado com a suplementação de creatina, reduzindo a fadiga mental, privação do sono e a hipóxia ambiental. **Conclusão:** A creatina é um suplemento dietético barato e seguro que tem efeitos periféricos e centrais, proporcionando vários benefícios aos idosos através da ingestão.

Palavras-chave: Idosos. Substância Ergogênica. Desempenho Físico. Sarcopenia.

¹ Nutricionista, Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: nutrimarcosgarcia@gmail.com.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: tamaralarrayanne@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: natisantos2302@gmail.com.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO PÓS COVID - 19

Ludmila Franco
Neila Osório
Luiz Sinésio Neto
Marlon Brito
Leonardo Sampaio

Resumo

O curso irá abordar algumas características das sequelas pós covid em velhos. Com o objetivo de auxiliar os interessados em compreender algumas técnicas para recuperação pós covid. Estão entre os métodos a divulgação de estratégias para a recuperação da “memória fraca “ e a fraqueza das pernas e braços. Entre os resultados busca-se melhora da qualidade de vida com conhecimento compartilhado.

Palavras chaves: Covid 19, recuperação, estratégias, qualidade de vida, envelhecimento ativo.

Os autores não enviaram dados de currículo e contatos.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM VIÉS PARA A INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Silvanis dos Reis Borges Pereira¹
Josilene Alves de Aquino²
Neila Barbosa Osório³

Resumo

Entendemos que as tecnologias são um viés para a inclusão social na educação neste novo milênio, em que o uso das ferramentas da tecnologia da comunicação e informação (TI) tem sido um grande aliado para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois, por meio das ferramentas digitais, o acesso a ações e informações torna realidade o sonho de muitos e possibilita a atualização voltada à aprendizagem e ao mercado de trabalho. A utilização das tecnologias digitais estimula os professores, facilita o seu cotidiano e amplia o conhecimento dos alunos jovens e idosos que não tiveram a oportunidade de concluírem os estudos na idade escolar regular. Sendo assim a EJA é uma modalidade de ensino para as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudos na idade apropriada. A EJA tem como objetivo garantir o direito à educação e escolarização e integrar o cidadão à sociedade tentando corrigir a exclusão. O trabalho traz a temática “tecnologia da informação e comunicação: um viés para inclusão digital na educação de jovens e adultos”. O estudo tem como objetivo principal compreender como as tecnologias digitais podem contribuir para a EJA, enquanto modalidade que atenda a educandos trabalhadores e sua inclusão social e digital. Seguindo dos objetivos específicos: conhecer o uso das tecnologias e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem; compreender como é feito o uso de TICs nas escolas nas turmas de EJA; entender a inclusão digital na vida dos alunos da EJA como viés. Diante da problemática apresentada: qual a importância da inclusão digital para os alunos da EJA, utilizamos a pesquisa bibliográfica a abordagem qualitativa. O aporte teórico está ancorado em autores, como, Lara, (2010), Miranda (2006), Silva (2010), entre outros. Percebemos que a educação por meio das ferramentas digitais torna realidade o sonho de muitos, possibilitando a atualização voltada ao mercado de trabalho das pessoas que não tiveram oportunidade de estudar quando criança e adentraram mais tarde na escola. Concluímos que EJA é de grande relevância, pois, contribui para sociedade, dando condições ao sujeito na reconstrução do conhecimento e inclusão no mundo é uma aquisição contínua de conhecimento e aperfeiçoamento no decorrer de toda a vida, ou seja, “Educação ao longo da Vida”.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias. Inclusão digital. Comunicação e Informação.

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins UFT, Mestra em Educação pela UFT, Pedagoga, UNITINS, silvanisborges@hotmail.com

²Pedagoga, Egressa UNITINS, josilenealvesdeaquino@gmail.com

³Pós doutora, Universidade Federal do Tocantins UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA BNCC: CIDADANIA E A VALORIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO HUMANO

Solange Marques Santos¹
Silvanis dos Reis Borges Pereira²
Denise Sodré Dorjó³
Neila Barbosa Osório⁴

RESUMO

A Base Comum Curricular (BNCC), publicada em 2019, traz nos temas contemporâneos transversais, na temática Cidadania e Civismo, o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, como tema transversal a ser trabalhado no ensino fundamental. Entendemos que o trabalho transversal pode despertar reflexões e atitudes positivas de empatia quando estes estudantes conhecerem dados demográficos do cenário atual e sobre perspectivas futuras de nos tornarmos um país de idosos. Em virtude disso deve haver uma harmonia entre as gerações, e a escola deve ser o espaço de propostas intergeracionais de modo a levar o jovem a conviver, relacionar, desenvolver relações de empatia respeitando os idosos e compreendendo que envelhecer é natural do ser humano e que deve acontecer com uma boa qualidade de vida. O trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre como as escolas abordam transversalmente a temática do envelhecimento com os alunos da educação básica. A pesquisa faz-se importante por revelar como as escolas contribuem para atitudes de respeito e da valorização dos idosos, para a existência de relações éticas quanto às diversas situações sociais que envolvem jovens e idosos, e como essa relação Intergeracional pode intervir positivamente nas relações sociais dos idosos. A metodologia utilizada foi bibliográfica, de abordagem qualitativa. A pesquisa valeu-se de artigos publicados, textos, teses, dissertações e livros. Concluímos que é importante que o tema envelhecimento seja abordado na educação básica, para que os jovens compreendam o quão os idosos precisam de respeito, de acolhimento, de valorização para que sintam-se incluídos, sintam-se parte da sociedade e que tenham uma melhor qualidade de vida. No entanto, verificamos que, ainda, é pouco trabalhada a temática de forma realmente efetiva que leve os idosos, jovens e crianças a interagirem, a se envolverem em atividades que estejam realizando juntos, seja por meio de contação de histórias, momentos culturais e outros em que essa criança, jovem ou adulto possa valorizar os conhecimentos trazidos por esses velhos, olhar com respeito, carinho e aceitação para com os idosos. Concluímos que o diálogo entre gerações na escola se torna imprescindível e a educação intergeracional precisa acontecer para que as vivências da infância, da juventude e da velhice sejam potencializadas e respeitadas.

Palavras-Chave: Cidadania. Civismo. Envelhecimento. Respeito. Valorização.

1
2
3

Graduanda do Curso de Pedagogia, UNITINS. Email: solangemarquessantos44@gmail.com
Doutoranda em Educação Universidade Federal do Tocantins. Email: silvanisborges@hotmail.com.
Mestre em Língua Portuguesa. Tribunal de Contas do Tocantins. Email: denise.sodre@hotmail.com.

⁴Pós doutora, Universidade Federal do Tocantins UFT, neilaosorio@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC: O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL

Paula Meirelles Lopes da Silva
paulameirelles27@hotmail.com
Silvanis dos Reis Borges Pereira
silvanisborges@hotmail.com
Denise Sodré Dorjó
denise.sodre@hotmail.com
Neila Barbosa Osório
neilaosorio@mail.uft.edu.br

Resumo

A crescente população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, não é diferente, e a tendência é que haja perspectivas de longevidade cada vez maior. O que desvela a necessidade de convívio entre as gerações com aceitabilidade e respeito aos direitos de cada um. Nesse cenário de envelhecimento populacional, percebemos o quanto é importante incluir a temática do envelhecimento como tema transversal na Educação Básica, no Ensino Fundamental, efetivando o que dispõe a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, quando traz, nos temas transversais contemporâneos, a temática do envelhecimento. Este trabalho se justifica pela necessidade da implementação contínua de conteúdos que trabalhem a importância do processo de envelhecimento, do respeito e da valorização do idoso na educação básica, pois o tema é essencial para a formação de cidadãos que compreendam o processo de envelhecimento, as dificuldades e necessidades dessa fase, reforçando assim os valores e atitudes positivas para com os velhos e estimulando o exercício da cidadania e da solidariedade. O objetivo é discutir e apresentar a importância de trabalhar o envelhecimento como tema contemporâneo transversal na educação básica, no ensino fundamental, para levar os jovens a compreenderem o processo de envelhecimento nas suas dimensões biológica, psicológica e social e reafirmar a necessidade de se promover momentos de relacionamento intergeracional. Nesta pesquisa desenvolveu-se uma consulta bibliográfica de caráter descritivo, com uma abordagem qualitativa pautada em dissertações, teses, artigos e livros que trazem informações relevantes sobre a temática. A pesquisa está diretamente relacionada ao Eixo Temático GT 2 – Educação Intergeracional, pois este refere-se ao desenvolvimento de ações que promovam a interação entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, com a finalidade de integrar e motivar a participação do idoso em programas e/ou projetos elaborados em escolas ou na comunidade. Os resultados da busca que empreendemos nos fizeram compreender que o envelhecimento como tema transversal está presente na legislação que se refere à Educação Básica, porém faz-se necessária a luta pela efetivação dos direitos garantidos em leis, para que a inserção do tema nas escolas seja efetiva e coerente com as bases legais.

Palavras-chave: Envelhecimento. Valorização do idoso. Educação Intergeracional. Educação Básica. BNCC.



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



TEMAS TRANSVERSAIS INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E RESPEITO À PESSOA IDOSA

Martta Alves dos Santos¹
Rosely Silva Nogueira²
Maiara de Sousa da Cruz Lima³
Denise Sodré Dorjó⁴
Silvanis dos Reis Borges Pereira⁵

Resumo:

A Organização das Nações Unidas (ONU) preconiza que as pessoas mais velhas ainda têm muito a contribuir com a sociedade. Acredita-se que o envelhecimento oferece oportunidades e desafios. Incluir o velho na vida escolar, política, econômica, social, dando autonomia para pensar no exercício da sua vontade, com o direito à sua autodeterminação, mantendo a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha, é uma forma de reduzir desigualdades. As pessoas velhas sempre tiveram um papel importante como líderes, conservadores, guardiões de tradição. No entanto, são muitos os desafios enfrentados na velhice tais como: a falta de assistência social, pobreza, exclusão social, falta de respeito, enfiamento à discriminação ou, até mesmo, à violência física e mental contribuem para a sua exclusão. A prática interdisciplinar e temas transversais têm como finalidade promover uma educação de qualidade que objetiva o pleno desenvolvimento do estudante. Entende-se que é necessário educar para valorizar e respeitar o idoso na prática. Em 2019, foram lançados pelo ministério da Educação os TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC, os (TCTs), Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos, em que preconizam, na microárea temática cidadania e civismo, o processo de envelhecimento e respeito à valorização do idoso. Nessa perspectiva, entende-se que é preciso esquecer a prática tradicional e trabalhar de forma interdisciplinar com promoção de debates, com temáticas e princípios que norteiam o Estatuto do Idoso, incluindo-o no ensino da educação básica. Com o trabalho “Temas Transversais Interdisciplinaridade e Educação: Possibilidades para a Aprendizagem Significativa e Respeito à Pessoa Idosa”, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, revisão de obras publicadas por meios escritos e eletrônicos como artigos, teses, periódicos (revistas), e livros. O objetivo do trabalho é entender os temas transversais contemporâneos como suporte para uma aprendizagem significativa, valorizando o direito do idoso. Compreende-se que a interdisciplinaridade é aporte para uma aprendizagem que possibilita a autonomia do indivíduo no meio social, visto que desenvolve o pensamento crítico sobre questões que fazem parte do cotidiano, com conexões entre os conteúdos estudados em várias disciplinas, tornando a sala de aula um ambiente para diálogos e debates, espaços em que são relacionadas teoria e prática no convívio social, favorecendo ao aluno reestruturar sua compreensão, seu entendimento sobre o tema em questão.

Palavras-chave: Contemporâneos. Interdisciplinaridade. Estatuto do Idoso. Educação. Respeito.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, marttaalves26@gmail.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, roselye10@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, maiarasousa@unitins.br

⁴Mestre em Linguística Portuguesa, Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, denise.sodre@hotmail.com

⁵Doutoranda em educação, Mestre em educação, Pedagogia, Unitins, silvanisborges@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



TEMAS TRANSVERSAIS INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E RESPEITO À PESSOA IDOSA

Martta Alves dos Santos¹
Rosely Silva Nogueira²
Maiara de Sousa da Cruz Lima³
Denise Sodré Dorjó⁴
Silvanis dos Reis Borges Pereira⁵

Resumo:

A Organização das Nações Unidas (ONU) preconiza que as pessoas mais velhas ainda têm muito a contribuir com a sociedade. Acredita-se que o envelhecimento oferece oportunidades e desafios. Incluir o velho na vida escolar, política, econômica, social, dando autonomia para pensar no exercício da sua vontade, com o direito à sua autodeterminação, mantendo a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha, é uma forma de reduzir desigualdades. As pessoas velhas sempre tiveram um papel importante como líderes, conservadores, guardiões de tradição. No entanto, são muitos os desafios enfrentados na velhice tais como: a falta de assistência social, pobreza, exclusão social, falta de respeito, enfiamento à discriminação ou, até mesmo, à violência física e mental contribuem para a sua exclusão. A prática interdisciplinar e temas transversais têm como finalidade promover uma educação de qualidade que objetiva o pleno desenvolvimento do estudante. Entende-se que é necessário educar para valorizar e respeitar o idoso na prática. Em 2019, foram lançados pelo ministério da Educação os TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC, os (TCTs), Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos, em que preconizam, na microárea temática cidadania e civismo, o processo de envelhecimento e respeito à valorização do idoso. Nessa perspectiva, entende-se que é preciso esquecer a prática tradicional e trabalhar de forma interdisciplinar com promoção de debates, com temáticas e princípios que norteiam o Estatuto do Idoso, incluindo-o no ensino da educação básica. Com o trabalho “Temas Transversais Interdisciplinaridade e Educação: Possibilidades para a Aprendizagem Significativa e Respeito à Pessoa Idosa”, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, revisão de obras publicadas por meios escritos e eletrônicos como artigos, teses, periódicos (revistas), e livros. O objetivo do trabalho é entender os temas transversais contemporâneos como suporte para uma aprendizagem significativa, valorizando o direito do idoso. Compreende-se que a interdisciplinaridade é aporte para uma aprendizagem que possibilita a autonomia do indivíduo no meio social, visto que desenvolve o pensamento crítico sobre questões que fazem parte do cotidiano, com conexões entre os conteúdos estudados em várias disciplinas, tornando a sala de aula um ambiente para diálogos e debates, espaços em que são relacionadas teoria e prática no convívio social, favorecendo ao aluno reestruturar sua compreensão, seu entendimento sobre o tema em questão.

Palavras-chave: Contemporâneos. Interdisciplinaridade. Estatuto do Idoso. Educação. Respeito.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, marttaalves26@gmail.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, roselye10@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, maiarasousa@unitins.br

⁴Mestre em Linguística Portuguesa, Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, denise.sodre@hotmail.com

⁵Doutoranda em educação, Mestra em educação, Pedagogia, Unitins, silvanisborges@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



TEMAS TRANSVERSAIS INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E RESPEITO À PESSOA IDOSA

Martta Alves dos Santos¹
Rosely Silva Nogueira²
Maiara de Sousa da Cruz Lima³
Denise Sodré Dorjó⁴
Silvanis dos Reis Borges Pereira⁵

Resumo:

A Organização das Nações Unidas (ONU) preconiza que as pessoas mais velhas ainda têm muito a contribuir com a sociedade. Acredita-se que o envelhecimento oferece oportunidades e desafios. Incluir o velho na vida escolar, política, econômica, social, dando autonomia para pensar no exercício da sua vontade, com o direito à sua autodeterminação, mantendo a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha, é uma forma de reduzir desigualdades. As pessoas velhas sempre tiveram um papel importante como líderes, conservadores, guardiões de tradição. No entanto, são muitos os desafios enfrentados na velhice tais como: a falta de assistência social, pobreza, exclusão social, falta de respeito, enfiamento à discriminação ou, até mesmo, à violência física e mental contribuem para a sua exclusão. A prática interdisciplinar e temas transversais têm como finalidade promover uma educação de qualidade que objetiva o pleno desenvolvimento do estudante. Entende-se que é necessário educar para valorizar e respeitar o idoso na prática. Em 2019, foram lançados pelo ministério da Educação os TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC, os (TCTs), Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos, em que preconizam, na microárea temática cidadania e civismo, o processo de envelhecimento e respeito à valorização do idoso. Nessa perspectiva, entende-se que é preciso esquecer a prática tradicional e trabalhar de forma interdisciplinar com promoção de debates, com temáticas e princípios que norteiam o Estatuto do Idoso, incluindo-o no ensino da educação básica. Com o trabalho “Temas Transversais Interdisciplinaridade e Educação: Possibilidades para a Aprendizagem Significativa e Respeito à Pessoa Idosa”, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, revisão de obras publicadas por meios escritos e eletrônicos como artigos, teses, periódicos (revistas), e livros. O objetivo do trabalho é entender os temas transversais contemporâneos como suporte para uma aprendizagem significativa, valorizando o direito do idoso. Compreende-se que a interdisciplinaridade é aporte para uma aprendizagem que possibilita a autonomia do indivíduo no meio social, visto que desenvolve o pensamento crítico sobre questões que fazem parte do cotidiano, com conexões entre os conteúdos estudados em várias disciplinas, tornando a sala de aula um ambiente para diálogos e debates, espaços em que são relacionadas teoria e prática no convívio social, favorecendo ao aluno reestruturar sua compreensão, seu entendimento sobre o tema em questão.

Palavras-chave: Contemporâneos. Interdisciplinaridade. Estatuto do Idoso. Educação. Respeito.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, marttaalves26@gmail.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, roselye10@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, maiarasousa@unitins.br

⁴Mestre em Linguística Portuguesa, Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, denise.sodre@hotmail.com

⁵Doutoranda em educação, Mestra em educação, Pedagogia, Unitins, silvanisborges@hotmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



TEMAS TRANSVERSAIS INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E RESPEITO À PESSOA IDOSA

Martta Alves dos Santos¹
Rosely Silva Nogueira²
Maiara de Sousa da Cruz Lima³
Denise Sodré Dorjó⁴
Silvanis dos Reis Borges Pereira⁵

Resumo:

A Organização das Nações Unidas (ONU) preconiza que as pessoas mais velhas ainda têm muito a contribuir com a sociedade. Acredita-se que o envelhecimento oferece oportunidades e desafios. Incluir o velho na vida escolar, política, econômica, social, dando autonomia para pensar no exercício da sua vontade, com o direito à sua autodeterminação, mantendo a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha, é uma forma de reduzir desigualdades. As pessoas velhas sempre tiveram um papel importante como líderes, conservadores, guardiões de tradição. No entanto, são muitos os desafios enfrentados na velhice tais como: a falta de assistência social, pobreza, exclusão social, falta de respeito, enfiamento à discriminação ou, até mesmo, à violência física e mental contribuem para a sua exclusão. A prática interdisciplinar e temas transversais têm como finalidade promover uma educação de qualidade que objetiva o pleno desenvolvimento do estudante. Entende-se que é necessário educar para valorizar e respeitar o idoso na prática. Em 2019, foram lançados pelo ministério da Educação os TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC, os (TCTs), Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos, em que preconizam, na microárea temática cidadania e civismo, o processo de envelhecimento e respeito à valorização do idoso. Nessa perspectiva, entende-se que é preciso esquecer a prática tradicional e trabalhar de forma interdisciplinar com promoção de debates, com temáticas e princípios que norteiam o Estatuto do Idoso, incluindo-o no ensino da educação básica. Com o trabalho “Temas Transversais Interdisciplinaridade e Educação: Possibilidades para a Aprendizagem Significativa e Respeito à Pessoa Idosa”, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, revisão de obras publicadas por meios escritos e eletrônicos como artigos, teses, periódicos (revistas), e livros. O objetivo do trabalho é entender os temas transversais contemporâneos como suporte para uma aprendizagem significativa, valorizando o direito do idoso. Compreende-se que a interdisciplinaridade é aporte para uma aprendizagem que possibilita a autonomia do indivíduo no meio social, visto que desenvolve o pensamento crítico sobre questões que fazem parte do cotidiano, com conexões entre os conteúdos estudados em várias disciplinas, tornando a sala de aula um ambiente para diálogos e debates, espaços em que são relacionadas teoria e prática no convívio social, favorecendo ao aluno reestruturar sua compreensão, seu entendimento sobre o tema em questão.

Palavras-chave: Contemporâneos. Interdisciplinaridade. Estatuto do Idoso. Educação. Respeito.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, marttaalves26@gmail.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, roselye10@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia, Araguatins, Unitins, maiarasousa@unitins.br

⁴Mestre em Linguística Portuguesa, Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, denise.sodre@hotmail.com

⁵Doutoranda em educação, Mestra em educação, Pedagogia, Unitins, silvanisborges@hotmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



TESTAMENTO VITAL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Euler Rui Barbosa Tavares¹
Maria de Lourdes Leoncio Macedo²
Neila Barbosa Osório³
Jocyleia Santana dos Santos⁴

RESUMO

O estudo em andamento, tem como objetivo analisar os pontos controversos e, muitas vezes divergentes sobre as diretivas antecipadas de vontade na velhice, a partir de considerações preliminares. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizados estudos sobre os conceitos, finalidade, relevância e a legislação existente no Brasil sobre o testamento vital. O estudo será norteado pela fenomenologia, nas concepções dos autores: REZENDE (1990), ZILLES (1990), MORAES (1993), LUIJPEN (2002). A relevância do presente estudo, parte do pressuposto de que qualquer ser humano tem o direito individual de morrer com dignidade. A construção metodológica foi norteada pela abordagem qualitativa, e os dados que instituíram a pesquisa foram obtidos por meio de estudos bibliográficos e documentais e pesquisa de campo. A coleta de dados inicial, ocorreu com um total dez acadêmicos da Universidade da Maturidade por meio de questionário aplicado, composto por nove questões. As entrevistas estão agendadas e serão em locais distintos, escolhidos pelos próprios sujeitos da pesquisa, no município de Palmas/TO. Os sujeitos da investigação foram velhos que estudam na Universidade da Maturidade na cidade de Palmas, Estado do Tocantins. A análise dos dados indica que o testamento vital estão presentes no ordenamento jurídico brasileiro, amparados pelos princípios da autonomia e dignidade humana. Nesse contexto, as diretivas antecipadas de vontade se constitui como construção histórica e cultural. A pesquisa trouxe, ainda, a voz da pessoa velha e suas análises sobre o processo de diretivas antecipadas de vontade no fim da vida, revelam mitos e preconceitos no percurso, mas destacam também a importância da conscientização e publicitação do testamento vital enquanto direito constitucional.

Palavras-chave: Diretivas antecipadas de vontade. Pessoa velha. Direito. Autonomia. Dignidade. Universidade da Maturidade.

¹ Graduado em História(PUC-GO), Mestre em Educação (UFT), Doutorando em Educação pelo Programa Educante, professor do Instituto Federal do Tocantins(IFTO-Palmas) E-mail: Euler.tavares@ifto.edu.br

² Graduada em História (UEM), Mestre em Educação (UFT), doutoranda em Educação(UFT-EDUCANTE), Professora da rede estadual de ensino: E-mail: malutocantins@gmail.com
Pós-doutorado em Educação/UEPA. Doutora em História/UFPE. Mestre em História/UFPE.

³ Pós-Doutorado em Educação pela UEPA/PA. Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSM/RS. Mestrado em Educação pela UNESP de Marília/SP. Graduada em Serviço Social, docente do curso de mestrado e doutorado em Educação pela UFT, Coordenadora da UMA. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

⁴ Pós-doutorado em Educação/UEPA. Doutora em História/UFPE. Mestre em História/UFPE. Coordenadora do Polo Tocantins do Doutorado em Educação na Amazônia - Rede EDUCANTE/PGEA. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



THE EFFECT OF PHYSICAL EXERCISE ON GLYCEMIC CONTROL IN DIABETES MELLITUS IN OLD AGE

Jonata Henrique de Santana¹
Thyago de Oliveira Rodrigues²
Elenilson Maximino Bernardo³

Resumo

INTRODUCTION: diabetes mellitus is currently a serious global health problem and has become a major challenge for health systems. It is a disease characterized by a group of metabolic disorders that cause elevated blood glucose levels. It can be classified into type 1: autoimmune disease, where there is destruction of pancreatic beta cells and the use of insulin is necessary; type 2: characterized as insulin resistance and can be acquired due to bad habits such as a sedentary lifestyle and poor diet; Gestational diabetes: characterized by increased blood glucose during pregnancy. Thus, physical exercise becomes an important tool in the treatment of diabetes in old age, since it stimulates mechanisms involved in glycemic control. **OBJECTIVE:** to present, through a literature review, the effects of physical exercise on diabetes and glycemic control in old age. **METHODOLOGY:** this is a literature review that used PubMed as a database for bibliographic research, using the following descriptors: “diabetes mellitus”, “exercise”, and “biochemistry”. A total of 196 articles were found, only those published in the last 10 years were included, after reading the title, abstract and full text, 10 articles were selected on which our work was based. **RESULTS:** it was observed that physical exercise decreases blood glucose levels through the mechanisms of Ca^{2+} and ATP, both of which act by stimulating the externalization of GLUT-4 vesicles to the cell membrane, thus enabling the entry of glucose into the cell and decreasing plasma concentrations. of the same. **CONCLUSION:** mainly aerobic physical exercise such as walking and swimming has a beneficial effect on individuals with diabetes mellitus at advanced ages, as they act by activating mechanisms of glucose uptake during exercise, which reduces glucose levels and helps to control glucose. blood glucose.

KEY WORDS: Diabetes Mellitus, Exercise and Aging.

¹ Discente de licenciatura em educação física, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE-CAV
01henriquesantos@gmail.com.

² Discente de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAV,
thyago.rodrigues@ufpe.br;

³ Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
elenilson.bernardo@ufpe.br.

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



UMA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AO LONGO DA VIDA.

Marileide Carvalho de Souza¹
Neila Barbosa Osório²
Luiz Sinésio Neto³
Marlon Santos de Oliveira Brito⁴
Rocherlane Costa dos Santos⁵

Resumo:

No contexto geral, a Educação de Jovens e adultos sempre foi um desafio, em Barreiras não é diferente dessa abordagem. A proposta da EJA necessita, antes de qualquer premissa, reconhecer a educação como processo contínuo, seus sujeitos como são, seus lugares e espaços, cultura, sua história, e, especificamente suas interações. Um currículo que reconheça o extenso repertório de vida desses indivíduos, por meio da valorização de seus saberes. Público consideravelmente marcado e marginalizado socialmente, não representa o que a sociedade definiu como cultura educacional e modo de vida. Nessa perspectiva, como corrigir essa rota, como garantir que esses sujeitos ocupem o espaço social que lhes pertence e que lhes é tirado sistematicamente? A educação é uma possibilidade real. É dever da escola garantir aos adultos, jovens e velhos, o seu direito de acesso ao conhecimento historicamente elaborado pela humanidade, para que possa ser protagonista da sua realidade. Concebe-se aqui, que a educação não transforma o mundo, transforma as pessoas, e, estas transformam o mundo, como dizia Paulo Freire. Assim, a EJA não é um fim em si mesma. É um caminho a ser trilhado para se conquistar autonomia, liberdade de expressão, resgate de autoestima e confiança, com anos de qualidade acrescidos ao longo da vida. Construir-se-á um currículo/proposta pedagógica capazes de atenderem às expectativas político-social-cultural-espiritual, que transcenda as paredes da escola, numa dialética cotidiana com perspectivas e concretudes de desenvolvimento íntegro e integral do ser humano. Assim, possível se faz conceber um currículo da EJA no qual se reconheça que nenhum conhecimento se dá fora da realidade do sujeito, precisa estar conectado com o novo sem deixar para trás o repertório de vida construído, e interagir no processo de troca de conhecimentos das gerações nela intra e extra inseridos.

Palavras chave: EJA. Currículo. Interações. Protagonista. Vida.

Aluna Esp. do Mestrado em Educação (UFT/UMA) disc. Tóp. Esp. em Educ. Intergeracional. Prof. da Rede Públ. Est. de Educação. Email: carvalhomarileide@gmail.com. Lattes:

² Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

³ Pós-Doutor, Mestre em Gerontologia, Professor Adjunto (UFT - Medicina). E-mail: luizneto@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

⁴ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

⁵ Esp. em Superv. Educacional (PUC-MG). Coordenadora da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia. E-mail: roc.acad@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E A OFERTA DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES

Luciana Pegoraro Penteadó Gândara¹
Roseany Calazans Lameira da Silva²
Neila Barbosa Osório³
Francijanes Alves de Sousa Sá⁴
Nubia Pereira Brito Oliveira⁵

Resumo

O Centro Intergeracional Sarah Gomes criado, em 2020, a partir dos estudos dos acadêmicos e pesquisadores da Universidade da Maturidade de Palmas - TO (UMA/UFT), visa à inserção de crianças e velhos, em atividades sociopedagógicas, artísticas e culturais, no intuito de viabilizar, reconhecer e promover seus talentos natos e inatos, por meio da valorização de suas potencialidades, respeito às suas limitações e superação dos desafios, no encontro intergeracional. Em 2022, para dar continuidade à formação, surgiu a necessidade da elaboração de um plano de ação que contemplasse a Formação em Educação, Arte e Cultura, em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Centro. Nesta perspectiva, com o objetivo de capacitar os acadêmicos da UMA/UFT para atuarem com as crianças, nos projetos do Centro Intergeracional Sarah Gomes, por meio da educação, arte e cultura, foram elaborados os cursos: “Dança: expressões e sensações”, “Memórias da infância e ludicidade”, “Teu coração toma sol?”, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), “Memória: atividades cognitivas”; “Formação de brinquedista”, “Semente do amanhã” e “Jardim Sensorial”, em parceria com a UniCatólica. Os cursos são teóricos práticos, nas modalidades de ensino à distância e presencial. Como resultado parcial da formação, observa-se a participação ativa dos acadêmicos da UMA/UFT e da UFMS, com depoimentos nas aulas, explanações de pontos de vista, resgate de memórias afetivas e a troca de experiências, entre eles. Pode - se observar, também, ricas contribuições dos acadêmicos nas aulas do curso de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, pólo Palmas, na disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte e do Movimento. As experiências na Formação em Educação, Arte e Cultura mostram que os cursos permitem que os acadêmicos da UMA/UFT desenvolvam a capacidade de aprender e aprimorar as habilidades culturais e artísticas e compreender o ambiente natural e social, podendo, assim, contribuir para a implementação do Centro Intergeracional Sarah Gomes.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Formação. Educação. Arte. Cultura.

¹ Especialista em Educação Física Escolar (ITOP), Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes, luppenteadog@gmail.com

² Especialista em Pedagogia do Movimento Humano (UEPA/PA), Educação Física Escolar (FAIESA/TO), Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes, Secretaria Municipal de Educação, roseanycalazans@gmail.com

³ Pós Doutora em Educação (UEPA/PA), Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFMS/RS), Mestre em Educação (UNESP de Marília/SP), Universidade Federal do Tocantins, osorioneilabarbosa@gmail.com

⁴ Mestranda em Educação (UFT), Especialista em docência do ensino superior (Faculdade Campos Elíseos). Secretaria Municipal de Educação, francijanes.alves@gmail.uft.edu.br

⁵ Especialista em Psicopedagogia (Educon). Secretaria Municipal de Educação de Palmas -TO, professoranubiabrito@gmail.com



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



UNIVERSIDADE: O ENCONTRO ENTRE AS VELHICES E AS SUBJETIVIDADES

Silvanis dos Reis Borges Pereira¹
Denise Sodré Dorjó²
Neila Barbosa Osório³

Resumo

No dia 26 de fevereiro de 2006, nasce a Universidade da Maturidade (UMA), programa de extensão aprovado pelo Colegiado de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com sede em Palmas-TO, o prédio está localizado no Câmpus da UFT, com auditório próprio, laboratório de exercício físico e Envelhecimento Humano (Labefe) e outras divisões. A UMA atua em 10 polos educacionais em cidades do estado do Tocantins, difunde sua tecnologia social para outros estados brasileiros como Amapá, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul. Com uma política de atendimento voltada à vida adulta e ao envelhecimento humano, tem por missão desenvolver uma abordagem holística, acredita que cada ser humano é indivisível e faz parte do universo. Na UMA, podem-se matricular adultos a partir de 45 anos. Trabalha, embasada no Estatuto do Idoso, visando à integração dos seus alunos com os alunos de graduação e pós-graduação, lato sensu e stricto sensu, trabalhando a intergeracionalidade, o que provoca transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, com proposta pedagógica voltada à melhoria da qualidade de vida. O trabalho tem como objetivo principal discutir a resignificação do acadêmico no espaço de subjetividades da Universidade da Maturidade. É uma análise documental bibliográfica no contexto da abordagem qualitativa. Na UMA percebemos as diferentes formas de envelhecer, as diferentes maneiras de apreender conceitos, condições de vida, relevância social, figuras do imaginário, as subjetividades. Alguns dos idosos são mais retraídos, mais resistentes ao novo/diferente, outros querem e agem como jovens na maneira de vestir, de falar e até ao andar, umas se maquam e outras não julgando o comportamento adverso, negro, branco, índio, artista, abandonados, grandes diferenças na condição financeira, alguns com dinheiro, outros que até necessitam de ajuda para o sustento, idosos com representatividade ou de família com representação política na sociedade. Então a UMA é um espaço de várias velhices que se unem em atividades de socialização, em que há encontros de subjetividades que se autoajudam a conseguir qualidade de vida sem a marginalização e invisibilidade enfrentadas no mundo. Concluímos que, a partir do diálogo com suas histórias (vivências e experiências), sua subjetividade, o idoso rompe paradigmas e propõe a partilha de experiências e aprendizados atribuindo um novo sentido e dando novo significado à vida. Ao término do curso que tem duração de 18 meses, os formandos saem da Universidade com o título de Educador Político Social do Envelhecimento Humano.

Palavras-chave: Subjetividade. Intergeracionalidade. Idoso. Paradigma. Envelhecimento Humano.

¹ Doutoranda em educação, Mestra em educação, Pedagogia, Unitins Email: silvanisborges@hotmail.com

² Mestre em Linguística Portuguesa, Tribunal de Contas do Estado do Tocantins. Email: denise.sodre@hotmail.com

³ Pós doutora, Universidade Federal do Tocantins UFT, Email: neilaosorio@mail.uft.edu.br



Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



VALORIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO HUMANO NA ESCOLA: ENSINAMENTOS PARA A VIDA

Rafael Silva Brito¹
Tiago Da Silva Frazão²
Denise Sodré Dorjó³
Silvanis dos Reis Borges Pereira⁴

Resumo

O envelhecimento tornou-se tema urgente neste século, com o aumento da longevidade, tem se observado nas últimas décadas um aumento progressivo da população idosa no parâmetro mundial. No século passado, eram chamadas visionárias as pessoas que tinham a audácia em dizer que seria possível envelhecer bem com laços de amizade, saúde física, mental e social. A nova transição demográfica tornou urgente a implementação de políticas públicas com medidas que garantam os direitos da pessoa idosa e o envelhecimento digno, de acordo com o que preconiza a política nacional do idoso. O estatuto do idoso define que são consideradas idosas pessoas com 60 anos ou mais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para países em desenvolvimento é considerado idoso pessoas com 60 anos e, 65 anos para países desenvolvidos. Apreendemos que, para discutir envelhecimento e políticas públicas que promovam ações que vão ao encontro dos anseios e necessidades da pessoa idosa, a escola é o espaço ideal, incluindo em seu Projeto Político Pedagógico, como tema transversal, o processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso. O objetivo do estudo é verificar a inclusão do tema contemporâneo transversal processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso no Projeto Político Pedagógico das escolas para responder aos desafios da sociedade que está envelhecendo. Entendemos ser urgente que a temática envelhecimento seja discutida por estudantes e educadores para que possam aprender a respeitar a si e aos outros, atribuir significados e compreender a realidade social, evidenciando suas contribuições e participações na construção da sociedade. A pesquisa é de cunho descritivo com elaboração de revisão bibliográfica. Através dos estudos percebemos a importância da implementação de ações para a demanda do envelhecimento hoje e no futuro, visto que, acarretará mudanças nas esferas educacional, político e social. Compreendemos que o tema envelhecimento deve ser trabalhado no espaço escolar desde a educação infantil ao nível superior, pois a escola é um ambiente que trabalha a formação integral da pessoa para que seja consciente, crítica e engajada para a transformação de si e do meio em que vive. Entendemos que a escola tem o papel de educar crianças e jovens para respeitar o envelhecimento, resguardando e buscando direitos, podendo dar um novo significado ao conceito de velhice, desde que realmente implemente a transversalidade no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Envelhecimento. Educação. Respeito. Direito. Projeto Político Pedagógico.

¹Acadêmico do curso de Pedagogia, Unitins, Email: britosilvarafael0812@gmail.com

²Acadêmico do curso de Pedagogia, Unitins, Email: tiagoslvafrazao@gmail.com

³Mestre em Linguística Portuguesa, Tribunal de Contas do Estado do Tocantins. Email: denise.sodre@hotmail.com

⁴Doutoranda em educação, Mestra em educação, Pedagogia, Unitins Email: silvanisborges@hotmail.com

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



VIVA FELIZ: COMPREENDA SOBRE A MORTE

MACEDO, Maria de L. L.¹
SERA, Eduardo A.²
BARBOSA, Nádia³
SANTOS, Jocyleia S.⁴
EULER RUI BARBOSA TAVARES⁵

RESUMO

O mini curso atende o GT 01, Educação ao Longo da Vida, e tem por objetivo realizar uma discussão tanatológica sobre os elementos da morte e do morrer. Os indicadores apresentados foram coletados na Universidade da Maturidade (UMA), em pesquisa de campo, realizada com os acadêmicos da UMA no período do curso de mestrado em educação. O curso será on-line (Google Meet), com apresentação de material, vídeos e atividades. Percebe-se que a morte ainda é vista com “tabu”, portanto, as discussões oportunizarão compreender e minimizar sobre ela, deixando de ser algo proibido, mas entendendo que nasceu e irá morrer, é fato. Os conteúdos discorrerão sobre a visão da morte, desde a antiguidade à atualidade, com foco no problema central: o medo da morte. O estudo será embasado pelos autores Beauvoir (1990); Osório (2002); Kardec (2004); Osório e Neto (2009); Ferreira (2011); Freitas (2013); Costa (2014); Grzybowski (2014); Incontri (2014); Lucchetti e Lucchetti (2014); Santos (2014); Silva (2014); Silva (2014), Solano (2014); Xausa (2014). Segundo Osório (2002, p.57), “O enigma não é envelhecer, pois faz parte do ciclo vital humano e sim a qualidade de vida do idoso, isto é, a circunstância na qual a sociedade coloca este indivíduo, em analogia a tudo que se dá valor socialmente.” O estudo sobre a morte e o morrer demonstra a leveza do processo que, por meio do conhecimento e da compreensão sobre a temática, pode tornar a vida mais feliz e mais leve de ser vivida, fato demonstrado pelos acadêmicos da Universidade da Maturidade e pelos autores pesquisados. Além dos conhecimentos sobre a morte, é de grande importância a discussão sobre o bem viver, afinal, ser velho não significa estar doente, mas vivendo uma fase da vida.

Palavras-chave: Educação ao longo da vida. Medo da Morte. Velhos.

¹ Graduada em História (UEM), Mestre em Educação(UFT), doutoranda em Educação-EDUCANORTE(UFT), professora da Rede Estadual de Ensino. Membro do grupo de Estudo: PROGERO, e História, Historiografia, Fontes de pesquisa em Educação (UFT). E-mail: malutocantins@gmail.com

²Graduado em Odontologia (UNITAU), Mestre em Educação & Ciências (UFT), doutorando em Educação na Amazônia – EDUCANORTE (UFT), professor de Harmonização Facial no IOA Palmas, membro do grupo de estudo: GIPEEIA. E-mail: eduardosera@live.com

³ Graduada em Letras (UFT), professora da Rede Estadual de ensino. Estudante do mestrado em Educação cursando a disciplina de Tópicos Intergeracional (UFT) E-mail: nadiabarbosa@seduc.to.gov.br

⁴ Graduada em História, Pós-doutora em Educação(UEPA). Doutorado e Mestrado em História(UFPE). Coordenadora e professora do Doutorado em Educação na Amazônia-Rede Educanorte/PGDEA. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com

⁵ Doutorando em Educação-EDUCANORTE (UFT). E-mail: euler.tavares@ifto.edu.br

SIGERO

Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo



Responsável

Recepção: (63) 3229-4254

Administração: (63) 3229-4070

Pedagógico: (63) 3229-4309

uma@uft.edu.br

Anais

SIGERO

EDIÇÃO
2022

